



RELATÓRIO E CONTAS

2011



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature that appears to be 'J. Silva' and several smaller initials.

RELATÓRIO E CONTAS

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO NORTE ALENTEJANO, EPE

SUMÁRIO

1. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração
2. Breve Apresentação
3. Órgãos Sociais
4. Governo da Sociedade
5. Cumprimento das obrigações legais
6. Atividade global em 2011
7. Desenvolvimento estratégico e atividade para 2012
8. Proposta de aplicação de resultados
9. Demonstrações financeiras
10. Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados
11. Certificação legal de contas
12. Relatório e parecer do fiscal único
13. Anexos (Balancete antes e depois de apuramento de resultados)



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

SIGLAS UTILIZADAS:

ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde
ARS – Administração Regional de Saúde
DF – Demonstrações Financeiras
EPE – Entidade Pública Empresarial
FSE - Fundo social Europeu
GDH – Grupo de Diagnóstico Homogêneos
EPE – Entidade Publica Empresarial
HDJMG – Hospital Doutor José Maria Grande
HSL – Hospital de Santa Luzia
MCD – Meios Complementares de Diagnóstico
MCDT – Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica
POCMS – Plano Oficial de Contabilidade do Ministério da Saúde
SNS – Serviço Nacional de Saúde
TAC – Tomografia Axial Computorizada
UCI – Unidade de Cuidados Intensivos
ULSNA – Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano



6

6

Adil

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, cujo caminho iniciámos em 01 de Março de 2007, representa uma nova forma organizacional, em que se aposta, pela primeira vez, com esta dimensão, na gestão integrada dos cuidados de saúde de toda esta ampla, mas pouco habitada região do Norte Alentejano, correspondente ao distrito de Portalegre.

Apostámos desde o início na definição de estratégias coerentes e possíveis de aplicar no terreno e que privilegiassem:

- a) A articulação de Cuidados Primários/Cuidados Secundários melhorando de forma concreta o acesso aos primeiros e o encaminhamento em tempo oportuno aos segundos;
- b) Investir na melhoria de condições físicas dos 2 hospitais e dos 15 Centros de Saúde, dando passos importantes na humanização dos cuidados que prestamos;
- c) Apostar na criação de meios técnicos adequados com vista à desmaterialização do processo clínico bem como dos resultados do MCDT's, peças fundamentais de uma eficaz e integrada prestação de cuidados de saúde aos cidadãos;
- d) Gerir com eficácia e eficiência os meios postos à nossa disposição e conseguir aumentar os níveis de saúde da população que servimos.
- e) Apostar estrategicamente nos Sistemas e Tecnologias da Informação como facilitador no apoio à prestação de cuidados de saúde, organização e gestão da capacidade instalada e melhoria da qualidade da prestação de serviços.

A Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (ULSNA) manteve em 2011 as suas principais linhas estratégicas de actuação, reforçada pela abertura de uma Unidade de Cuidados de Convalescença e Paliativos - gestão integrada dos cuidados de saúde na região que serve, implementando no terreno a reforma dos cuidados de saúde primários (CSP), promovendo o aprofundamento da articulação de cuidados primários/cuidados secundários/ cuidados continuados, nomeadamente reforçando a utilização a capacidade hospitalar instalada (MCDT's) ao serviço dos CSP, e investindo na requalificação de serviços, sempre tendo como meta a humanização na prestação, o aumento dos níveis de saúde da população, e o aumento de eficiência dos recursos utilizados.

Não obstante a difícil situação económica que a economia portuguesa atravessou no decurso de 2011, consubstanciada numa redução bastante significativa do contrato programa de 2011 face ao ano transacto, foi possível manter a ULSNA na rota da sustentabilidade em termos



económicos, dando continuidade à boa prestação alcançada no biénio 2009-2010, conseguindo manter no exercício económico de 2011 um resultado líquido positivo.

Uma gestão rigorosa e cuidada, do ponto de vista financeiro e humano, foi e continuará a ser o nosso método de trabalho para perseguir o grande objectivo: mais e melhor saúde no Norte Alentejano.

Tenho a certeza que a esmagadora maioria dos que dia a dia constroem esta Unidade têm dentro de si a força necessária para levar por diante este ambicioso projecto contribuindo de uma forma empenhada para a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde.

O Presidente do Conselho de Administração



2. BREVE APRESENTAÇÃO

A Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (ULSNA), EPE, criada em Março de 2007 integra o Hospital Doutor José Maria Grande de Portalegre, o Hospital de Santa Luzia de Elvas e os 15 Centros de Saúde da extinta Sub-Região de Saúde de Portalegre dotando-a de autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

A ULSNA está incorporada no Serviço Nacional de Saúde, tendo por objecto a prestação de cuidados de saúde integrados ao cidadão, devendo também desenvolver actividades de investigação, formação e ensino.

Esta forma organizativa pretende maximizar a relação entre os Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares, mantendo no entanto, um respeito absoluto pelas autonomias técnicas de cada um dos níveis de prestação envolvidos.

Pretende ainda dar uma resposta integrada, oferecendo uma contínua prestação de cuidados de saúde, de fácil acessibilidade, que permitam a obtenção de ganhos em saúde utilizando de maneira eficiente os recursos disponíveis.

A sua missão central é promover a melhoria do estado da saúde dos cidadãos e aumentar a sua qualidade de vida, baseada na excelência dos serviços que presta, privilegiando os cuidados de proximidade, a atenção ao cidadão inserido na sua família e comunidade.

Estes serviços integrados de saúde irão assim cobrir todas as necessidades sanitárias da população assentes na Promoção da Saúde, na Prevenção Primária e mais tarde quando a doença acontece, nos episódios agudos e crónicos, na reabilitação, nos cuidados paliativos, assim como no apoio social, baseando-se sempre na constituição de equipas multidisciplinares de profissionais de saúde.

Preconizamos ainda para uma integração de sucesso, a existência de um sistema de informação que permita a partilha de dados e a comunicação entre todos os patamares de prestação de cuidados.

Através desta rede, procuraremos implementar a história clínica electrónica da cada utente/residente que acompanhada da digitalização da imagem radiológica e dos resultados

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a circled 'B', a 'S', and several illegible signatures.



Handwritten notes and signatures in blue ink, including a circled 'S' and several illegible signatures.

da patologia clínica funcionará como ferramenta estratégica, *pivô* da gestão clínica, farmacêutica e económico-financeira.

Por outro lado a utilização e/ou rentabilização da capacidade instalada hospitalar, nomeadamente nos serviços de Patologia Clínica e de Radiologia, a realização de consultas médicas hospitalares nos Cuidados de Saúde Primários (CSP), a instalação de respostas no âmbito da fisioterapia mais perto do domicílio, poderão implicar uma importante redução de custos na unidade.

Importa referir, devido à sua importância na prestação de cuidados à população dispersa geográfica, a existência de uma Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) localizada em Portalegre e duas ambulâncias SIV (Suporte Imediato de Vida), em Elvas e Ponte de Sor. O funcionamento destes equipamentos resulta de um protocolo estabelecido com o Instituto Nacional de Emergência Médica.

No ano de 2011, o grande investimento em termos organizativos, centrou-se na vertente dos Cuidados de Saúde Primários:

- Continuou a promover-se a criação de USF, nomeadamente a USF Uadiana, que entrou em funcionamento em Maio de 2011;
- Criaram-se as UCC (Unidades de Cuidados na Comunidade), base dos cuidados de saúde de proximidade. Os Centros de Saúde de maior dimensão ficaram com UCC exclusivamente para o seu concelho (Portalegre, Elvas, Campo Maior e Nisa). Os restantes concelhos, por razões de proximidade e no sentido de rentabilizar os recursos humanos disponíveis, partilham UCC;
- Criaram-se as UCSP (Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados), que em muitos casos, são partilhadas por dois concelhos (Marvão/Castelo de Vide; Alter/Crato; Fronteira/Sousel; Arronches/Monforte), à semelhança do que já acontecia com as UCC.

Na área dos Cuidados Continuados foram tomadas várias iniciativas tendentes a dotar a ULSNA de estruturas capazes de garantirem este tipo de cuidados à população da sua área de abrangência, tais como:

- Criação de uma ECCI (Equipa de Cuidados Continuados Integrados) por cada concelho, com um total de 147 camas no domicílio;



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

- Criação de uma ECL (Equipa Coordenadora Local) por cada UCC;
- Início de actividade da Unidade de Convalescença em 01/04/2011, com 22 camas de internamento;
- Início da actividade da Unidade de Cuidados Paliativos em 09/08/2011, com 5 camas de internamento.

Mas a grande mais-valia da estrutura organizativa da ULS situa-se na perfeita simbiose existente os seus vários sectores de actividade, nomeadamente, entre os Cuidados Hospitalares e os Cuidados de Saúde Primários, através da adopção de algumas medidas:

- Descentralização de várias valências hospitalares para os CSP. Hoje, consultas de Cirurgia, Medicina Interna, Alergologia, Pediatria, Ortopedia e, em algumas situações, até Anestesia, funcionam em alguns Centros de Saúde, nomeadamente, os mais afastados dos Hospitais com evidentes benefícios para os utentes;
- Criação do programa “Maternidade Mais Próxima”, que pretende levar às grávidas dos CS os cuidados na preparação para o parto, ministrados por enfermeiras especialistas em obstetrícia;
- A telemedicina é, hoje, uma realidade em quase todos os C.S. da ULSNA;
- Internalização dos MCDT, rentabilizando a capacidade instalada quer no HDJMG, quer no HSLE. Assim, os elementos das UCC fazem as colheitas de produtos biológicos para análises clínicas, que depois são processados pelos serviços de patologia clínica da ULSNA. Mas, tal como a patologia clínica, também os restantes MCDT são efectuados na ULSNA, desde que haja capacidade instalada e possibilidade de resposta em tempo útil. É o caso da imagiologia, cardio-pneumologia, gastroenterologia.

A obrigatoriedade da Avaliação da Qualidade e da Satisfação de Utentes e Profissionais da ULSNA, EPE ao fim do primeiro triénio, é o garante seguro para todos aqueles que nos momentos de saúde ou doença precisem de nós.

O presente Relatório e Contas, referente ao ano de 2011, foi elaborado em obediência a princípios de clareza e suficiência, objectividade e comparabilidade que permitam ajuizar da eficácia da gestão e da evolução da actividade da empresa.

A contabilidade da ULSNA obedeceu às regras estabelecidas no POCMS e aos princípios contabilísticos geralmente aceites.



2.1 – ÁREA DE INFLUÊNCIA

A ULSNA, EPE está integrada na Região Alentejo a qual ocupa uma área de 31.550,94 km², cerca de 35,46% do território nacional, sendo assim a maior região do país. A Região Alentejo é constituída pelos distritos de Évora, Beja e Portalegre, correspondendo a área de influência da ULSNA, EPE a este último. De acordo com os dados do INE referentes ao ano de 2011, a população residente na Região Alentejo é de 757.190 habitantes, o que representa um decréscimo em relação a 2001 de 19.395 habitantes, sendo esta também a tendência total nacional que registou um decréscimo de 205.497 habitantes no mesmo período.

9
B
Rdeif
H



6

6

50
Ridiez
Q

Quadro 1
População Residente

Local de residência	Densidade populacional (N.º / km²)	Área Geográfica (km²)	População Residente
Portugal	115,40	92.094,4	10.561.614,0
Continente	113,90	88.971,3	10.047.083,0
Alentejo	24,00	31.551,2	757.190,0
Alter do Chão	9,50	362	3.562
Arronches	10,20	314,8	3.119
Avis	8,10	606	4.559
Campo Maior	33,60	247,2	8.456
Castelo de Vide	14,00	264,9	3.407
Crato	9,30	398	3.708
Elvas	35,00	631,2	23.078
Fronteira	12,70	248,6	3.410
Gavião	13,70	294,6	4.132
Marvão	22,50	154,9	3.512
Monforte	7,30	420,3	3.329
Nisa	13,1	575,7	7.450
Ponte de Sôr	20,3	839,7	16.722
Portalegre	53,1	447,1	24.930
Sousel	19,00	279,4	5.074

A área de influência da ULSNA abrange 15 concelhos, registando-se em 2011 como população residente 118.448 habitantes, o que representa um decréscimo de 7,24% face ao ano de 2001, em termos relativos, ou seja, menos 8.570 habitantes, em termos absolutos.

Figura 1
Área de influência da ULSNA – distrito de Portalegre



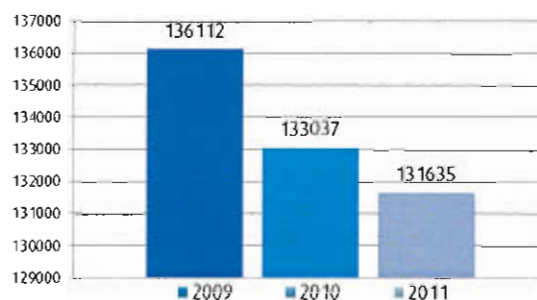
Fonte: Imagem adaptada do www.google.com.



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a circled 'G', a signature, and the name 'Rdeif'.

Quanto ao número de utentes inscritos na área de influência verifica-se um decréscimo desde 2009.

Gráfico 1
Utentes Inscritos



O facto de o número de utentes ser superior ao número de habitantes deriva da conjugação dos seguintes factores: grande abrangência ao nível da população residente, no essencial pela insignificância dos prestadores de saúde privados neste território; existência nos utentes de população presente e não residente (e.g. estudantes universitários, turistas e pessoas com presença sazonal neste território); atracção de população residente de concelhos vizinhos à área de influência da ULSNA (e.g. Alandroal, Borba e Vila Viçosa).

Tal como ilustrado na figura seguinte, este distrito é caracterizado por uma densidade populacional muito inferior à média nacional, e mesmo inferior à média da Região do Alentejo. Em termos demográficos, por um elevado nível de envelhecimento (mais de 2 idosos - 65 ou mais anos - por cada jovem - menos de 15 anos), e uma variação populacional negativa entre 2008 e 2009, que resulta de uma baixa taxa de natalidade, uma elevada taxa de mortalidade e um saldo migratório negativo.

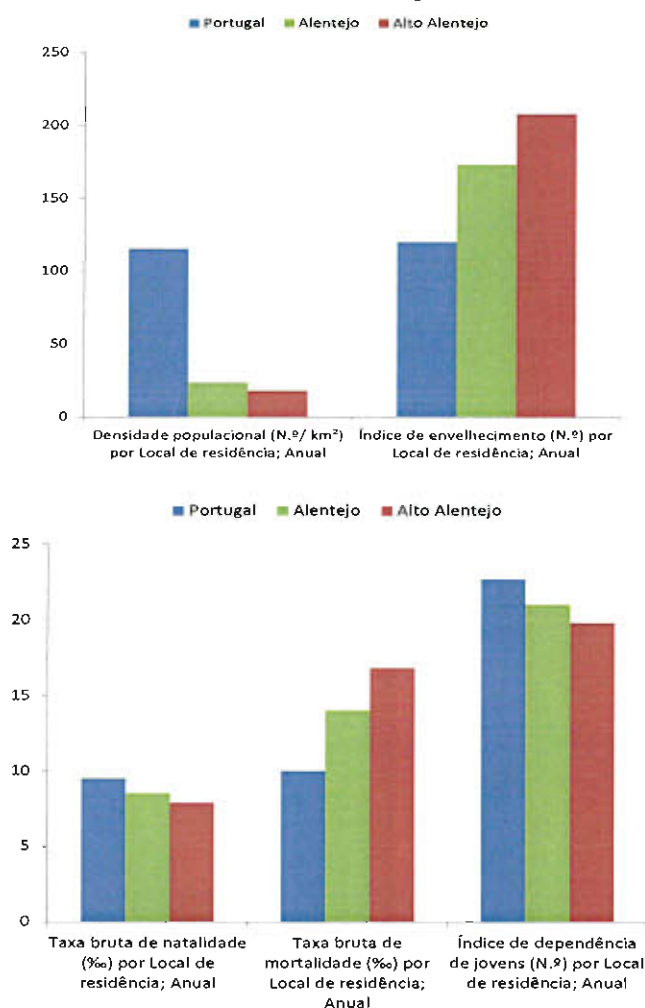


9

9

Arduif

Figura 2
Principais indicadores sócio-económicos da área de influência
distrito de Portalegre



Fonte: INE.



2.2. ESPECIALIDADES E VALÊNCIAS EXISTENTES

O internamento da ULSNA, EPE em 2011 foi de 270 camas de agudos e 19 camas de crónicos (psiquiatria) das quais são 181 camas localizadas no HDJMG (67%) e 89 camas no HSLE (33%), distribuídas pelas especialidades que se apresentam no quadro seguinte.

Numa análise global as especialidades médicas representam 45,98% e as especialidades cirúrgicas 54,02% do total da oferta disponível.

Quadro 2
Lotação

HDJMG		HSLE	
Especialidades	Lotação	Especialidades	Lotação
Medicina	42	Medicina	42
Cirurgia	51	Cirurgia	20
Ortopedia	20	Ortopedia	21
Psiquiatria (Agudos)	15	Unidade Funcional de Diabetes	6
Ginecologia	6		
Obstetrícia	13		
Urologia	3		
Unidade Cuidados Intensivos	5		
Unidade Cuidados Intermédios	4		
Pediatria	16		
Neonatologia	6		
Sub - Total	181	Sub - Total	89
Total		270	
Outras especialidade(s) com	Lotação	Outras especialidade(s) com	Lotação
Berçário	12	Urgência (SO)	4
Urgência (SO)	15		
Psiquiatria (crónicos)	19		
Convalescença	22		
Paliativos	5		
Unidade de Sono	1		



Handwritten notes in blue ink, including a circled 'S', a signature, and the word 'Ordin'.

A ULSNA, EPE dispõem de três serviços de urgência, a saber, um serviço de urgência médico-cirúrgico no HDJMG e dois serviços de urgência básica, no HSLE e no Centro de Saúde de Ponte de Sôr, que funcionam 24h, 365 dias por ano.

Todos os restantes 14 Centros de Saúde dispõem de serviços de atendimento (consulta aberta) durante o seu horário de funcionamento.

Em termos de ambulatório programado a ULSNA, EPE dispõe de ambulatório de cuidados de saúde primários, ambulatório de cuidados hospitalares e ambulatório de cuidados continuados.

O ambulatório de cuidados de saúde primários encontra-se estratificado pelas valências de saúde de adultos, idosos, infanto-juvenil, materna e planeamento familiar, as quais oferecem para além de consultas médicas de especialidade, consultas de enfermagem, domicílios médicos e de enfermagem, vacinação e acções de prevenção e promoção da saúde na comunidade, bem como consultas de psicologia, nutrição e higiene oral.

Salienta-se igualmente como uma actividade de ambulatório de crucial importância a actividade de rastreio e saúde pública desenvolvida nos CSP.

O ambulatório de cuidados hospitalares encontra-se estratificado em consultas externas de especialidade, Hospital de Dia e Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica.

O ambulatório dos cuidados continuados corresponde à prestação de cuidados no âmbito das UCC's, nos 147 lugares de internamento ambulatório.

De seguida apresenta-se no quadro 3 resumo das especialidades de ambulatório disponibilizadas nos dois níveis de cuidados.



Quadro 3

Ambulatório		
Centros de Saúde	HDJMG	HSLE
Valências	Especialidades	Especialidades
Saúde de Adultos	Anestesiologia	Anestesiologia
Saúde Infantil	Angiologia	Angiologia
Saúde Juvenil	Cardiologia	Cardiologia
Saúde Materna	Cardiologia Pediátrica	Cirurgia Geral
Planeamento Familiar	Cirurgia Geral	Cirurgia Plástica
Cuidados Continuados		
Unidade Paliativos	Cirurgia Plástica	Diabetologia
Unidade de Convalescença		
Equipas de Cuidados Continuados Integrados	Doenças Infecciosas	Doenças Infecciosas
	Ginecologia	Ginecologia
	Imuno-Hemoterapia	Hipertensão
	Medicina Fis. e Reab.	Imuno-Alergologia
	Medicina Interna	Imuno-Hemoterapia
	Nefrologia	Medicina Fis. e Reab.
	Obstetrícia	Medicina Interna
	Oftalmologia	Obstetrícia
	Oncologia Médica	Oncologia Médica
	Ortopedia	Ortopedia
	Pediatria	Pediatria
	Pneumologia	Senologia
	Psiquiatria	Telemedicina
	Senologia	
	Urologia	
	Telemedicina	
Outras Especialidades	Outras Especialidades	Outras Especialidades
Serviço Domiciliário	Anti-Coagulação	Anti-Coagulação
Saúde Pública	Saúde Ocupacional	Saúde Ocupacional
Especialidades Não Médicas	Especialidades Não Médicas	Especialidades Não Médicas
Nutrição e Dietética	Nutrição e Dietética	Nutrição e Dietética
Psicologia	Psicologia	Psicologia
Higiene Oral	Estomatoterapia	Consulta do Pé
	Terapia Familiar	Cons.Referência Úlcera de perna
	Terapia Fala	Activ.Fis.Diab.Card.Hiper
	Terapia Ocupacional	Infecciologia Enfermagem
	Ensino Especial	
	Triagem Clínica	



O quadro seguinte apresenta as especialidades existentes em regime de hospital de dia nas duas instituições hospitalares.

Quadro 4

Hospital de Dia

HDJMG	HSLE
Especialidades	Especialidade
Imuno-Hemoterapia	Cirurgia
Quimioterapia	Imuno-Hemoterapia
Pediatria	Medicina
Pneumologia	Ortopedia
Medicina	Quimioterapia
Urologia/Oncologia	Cuidados Paliativos

Os Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) existem tanto ao nível dos cuidados de saúde primários, como nos cuidados hospitalares, distribuídos de acordo com o quadro seguinte.

Quadro 5

Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

Centros de Saúde	HDJMG	HSLE
Cardiologia	Anestesiologia	Anestesiologia
Cirurgia Maxilo-Facial	Cardiologia	Cardiologia
Gastroenterologia	Cirurgia Maxilo-Facial	Cirurgia-Maxilo-Facial
Ginecologia	Dermatologia	Dermatologia
Imagiologia	Gastroenterologia	Gastroenterologia
M. F. R.	Ginecologia	Imagiologia
Obstetrícia	Imagiologia	Imuno-Alergologia
Ortopedia	Imuno-Hemoterapia	Imuno-Hemoterapia
Outros	M. F. R.	M. F. R.
Patologia Clínica	Neurologia	Neurologia
Pneumologia	Obstetrícia	Obstetrícia
Urologia	Oftalmologia	Oftalmologia
	Oncologia	Oncologia
	Ortopedia	Ortopedia
	Otorrinolaringologia	Otorrinolaringologia
	Outros	Outros
	Patologia Clínica	Patologia Clínica
	Pneumologia	Pneumologia
	Psiquiatria	Psiquiatria
	Urologia	Urologia



3. ÓRGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração

Doutor António Henriques Martins Guerreiro
(Presidente)

Dr.ª Celeste da Conceição Terêncio da Silva
(Vogal)

Dr. Victor Manuel Barbosa da Silva
(Diretor Clínico – Cuidados Hospitalares)

Dr. Fernando Oliveira Rodrigues
(Diretor Clínico – Cuidados Saúde Primários)

Enf.º José Joaquim Ceia da Silva
(Enfermeiro Diretor)

Fiscal Único

O.LIMA, N.SILVA, F.COLAÇO, A.COELHO E L.ROSA, SROC, LDA.
Representada por:

Maria Fernanda Barreto Mendonça Colaço



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a circled 'Q', a 'G', and a signature that appears to be 'Rdeif'.

4. GOVERNO DA SOCIEDADE

A ULSNA, EPE, rege-se pelo diploma da sua criação, o Decreto-Lei n.º 50-B/2007, de 28 de Fevereiro e demais legislação específica, em vigor, conforme:

Decreto-Lei n.º 558/99, de 17 de Dezembro, alterado pela redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de Agosto; Despacho n.º 14277/2008, de 23 de Maio; RCM n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro – Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores; RCM n.º 49/2007, de 28 de Março – Princípios de Bom Governo; Ofício n.º 1730, de 25 de Fevereiro de 2010, DGTF; Despacho de 25 de Março de 2010 (MEF), através de Ofício Circular n.º 2590, de 26 de Março de 2010; despacho n.º 438/10-SETF, de 10 de Maio, através do Ofício Circular n.º 6132, de 6 de Agosto de 2010 (DGTF); Lei n.º 12-A/2010, de 30 de Junho; Ofício n.º 2873 de 8 de Abril de 2010; Lei n.º 55-A/2010.

4.1. MISSÃO, OBJECTIVOS, POLÍTICAS, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

4.1.1. Missão, objetivos e políticas da empresa

De acordo com os seus Estatutos, a ULSNA, EPE tem por objeto principal a prestação de cuidados de saúde primários, diferenciados e continuados à população, designadamente aos beneficiários do Serviço Nacional de Saúde, aos beneficiários dos subsistemas de saúde, ou de entidades externas que com ele contratualizem a prestação de cuidados de saúde, e a todos os cidadãos em geral, bem como assegurar as atividades de saúde pública e os meios necessários ao exercício das competências da autoridade de saúde na área geográfica por ela abrangida. Tem também por objeto desenvolver atividades de investigação, formação e ensino, sendo a sua participação na formação de profissionais de saúde dependente da respectiva capacidade formativa, podendo ser objeto de contratos-programa em que se definam as respectivas formas de financiamento.

Visa, igualmente, promover o potencial de todos os cidadãos, através do fomento da saúde e da resposta à doença e incapacidade, garantindo a qualidade dos serviços prestados, a tutela da dignidade humana e a investigação permanente, na procura contínua de soluções que reduzam a morbilidade e permitam obter ganhos em saúde.



Handwritten notes and signatures in blue ink, including a circled 'S' and a signature that appears to be 'Rdeif'.

Na génese da ULSNA, EPE podemos realçar dois objetivos:

- Ao nível assistencial, passar a gerir em comum as capacidades disponíveis das unidades integradas, por um lado, melhorando a complementaridade assistencial e, por outro, resolvendo insuficiências de rentabilização de recursos;
- Ao nível da organização administrativa e gestionária, diminuir os custos de exploração em consequência da concentração de serviços, obtenção de economias de escala e multiplicação dos mecanismos de articulação entre os hospitais.

Para uma estrutura da dimensão da ULSNA, EPE poder dar resposta às necessidades de saúde da população do distrito de Portalegre obriga a um redimensionamento estratégico que resulte numa maior eficiência técnica e económica.

Neste âmbito, foram traçados, os seguintes eixos estratégicos de atuação:

Eixo 1. Dinamizar e assegurar a resposta às necessidades de saúde da população no âmbito de referência da ULSNA, EPE numa perspectiva de complementaridade e articulação de cuidados que resultem numa correlação equilibrada entre os custos e os benefícios;

Eixo 2. Incentivar e desenvolver o estabelecimento de parcerias em áreas para as quais a Unidade Local de Saúde não é institucionalmente referenciada e não se encontra vocacionada nem se afigura globalmente vantajosa na relação de cuidados a prestar e estrutura de custos;

Eixo 3. Rentabilizar, otimizando os recursos existentes melhorando assim, o âmbito e a qualidade da oferta de serviços à população;

Eixo 4. Modernizar os sistemas de apoio à prática clínica e à gestão, apostando nas tecnologias de informação e comunicação;

Eixo 5. Promover e implementar ações de promoção da saúde que se tornem custo - efetivas, nomeadamente em áreas de patologias com elevada prevalência regional e morbilidade, em grupos com grau de vulnerabilidade mais susceptível, na prevenção dos comportamentos de risco e na prevenção terciária;



Handwritten notes and signatures in blue ink, including the word "Adi" and various initials.

Eixo 6. Planear e desenvolver políticas de Recursos Humanos de qualificação, melhoria contínua e estímulo dos vários grupos profissionais, numa óptica de racionalidade que resultem em maior eficácia e eficiência na resposta aos cidadãos.

Eixo 7. Promover e construir uma política global de qualidade que crie junto da população uma imagem estrutural de referência, confiança e crédito.

De acordo com o previsto no Decreto-Lei da sua criação, as atribuições da ULSNA, EPE que constam do seu regulamento interno, são fixadas anualmente de acordo com a política de saúde a nível nacional e regional e com os planos estratégicos superiormente aprovados e são desenvolvidas através de contratos-programa, em articulação com as atribuições das demais instituições do sistema de saúde.

Assim, no regulamento interno da ULSNA, EPE foram definidos os seguintes objetivos para o desenvolvimento da sua atividade:

- 🚦 Contribuir para a obtenção de ganhos de saúde na população;
- 🚦 Promover a vigilância da saúde, a prevenção, o diagnóstico, o tratamento da doença e a reabilitação, através do planeamento e da prestação de cuidados, bem como do desenvolvimento de atividades específicas dirigidas globalmente ao indivíduo, à família, a grupos especialmente vulneráveis e à comunidade;
- 🚦 Atingir a plena integração sistémica, estrutural vertical, funcional clínica, informação e financeira e normativa da organização;
- 🚦 Garantir a humanização dos cuidados e os direitos dos utentes;
- 🚦 Melhorar o acesso e a adequação de serviços;
- 🚦 Melhorar a eficiência técnica e económica;
- 🚦 Melhorar a qualidade dos cuidados e da organização dos serviços;
- 🚦 Valorizar o capital humano, assegurando a formação contínua aos seus profissionais.

Foram ainda definidos, em complemento aos acima referidos, como objetivos operacionais para o quadriénio 2008-2011:





Handwritten notes in blue ink: a circled 'S', a signature, and the word 'Rduif'.

- ✚ Ao nível assistencial: passar a gerir em comum as capacidades disponíveis das unidades integradas, por um lado, melhorando a complementaridade assistencial e, por outro, resolvendo insuficiências de rentabilização de recursos;
- ✚ Ao nível da organização administrativa e gestionária: diminuir os custos de exploração em consequência da concentração de serviços, obtenção de economias de escala e multiplicação dos mecanismos de articulação entre os hospitais.

Em termos de estrutura organizacional, a ULSNA, EPE tem os seguintes órgãos sociais:

- ✚ Conselho de Administração
- ✚ Fiscal Único
- ✚ Conselho Consultivo

São integrantes do Conselho de Administração, a Direção Clínica Hospitalar, a Direção Clínica dos Cuidados de Saúde Primários e a Direção de Enfermagem. Junto destas direções existem órgãos de apoio que assumem a forma de Comissões de apoio técnico. A área assistencial é constituída pela Área de Cuidados de Saúde Primários e pela Área de Cuidados de Saúde Hospitalares.

A Área de Cuidados de Saúde Primários é constituída por dois Departamentos: Agrupamento de Centros de Saúde de São Mamede e o Agrupamento de Centros de Saúde do Caia, sendo os mesmos equiparados a Departamentos.

A Área de Cuidados de Saúde Hospitalares encontra-se, igualmente, organizada em Departamentos que compreendem serviços e unidades funcionais homogéneas que, em estreita articulação, promovem a satisfação das necessidades e a prossecução de objetivos comuns.

O serviço é a unidade básica da organização funcionado autonomamente ou de forma agregada em departamento. As unidades funcionais, enquanto estruturas específicas integram-se nos serviços ou atuam de modo autónomo integradas nos departamentos, colaborando com os vários serviços.



Archie



Se na área hospitalar a atividade assistencial não sofreu grandes alterações no decurso de 2011, já na área de cuidados de saúde primários verificou-se uma forte aposta na sua reorganização uma vez que a reforma dos Cuidados de Saúde Primários tem sido uma das preocupações fundamentais da ULSNA, EPE.

4.1.2. Regulamentos Internos e Externos a que a empresa está sujeita

www.ulsna.min-saude.pt



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature that appears to be 'Rafael' and several smaller initials.

O Regulamento Interno da ULSNA, EPE foi aprovado pelo Secretário de Estado Adjunto da Saúde em 16 de Junho de 2008.

Têm sido elaborados Regulamentos Internos das áreas de apoio ou de Serviços, bem como procedimentos de âmbito específico ou transversal, que pretendem formalizar a organização de prestação dos cuidados de Saúde e que são alvo de ratificação por parte do Conselho de Administração.

4.1.3. Informação sobre as transações relevantes com entidades relacionadas

As transações mais relevantes que são levadas a cabo com entidades relacionadas, são as decorrentes dos serviços assistenciais prestados a beneficiários do SNS.

Por outro lado, no âmbito da atividade desenvolvida, são prescritos fármacos cujos encargos são assumidos na íntegra pela ULSNA, EPE. São ainda processados e pagos os encargos decorrentes da prestação de serviços nas entidades convencionadas do sector privado bem como todos os subcontratos decorrentes da emissão de termos de responsabilidade a outras Entidades do SNS ou do sector privado para concretização de MCDTS.

4.1.4. Informação sobre outras transações

De acordo com o art.º 5º do Decreto-Lei N.º 18/2008 de 29 de Janeiro, o regime de aquisição de bens e serviços nas Entidades Públicas e Empresariais rege-se por normas de direito privado, salvaguardando o limite pecuniário de 193.000 € montante a partir do qual se aplica o Código de Contratação Pública. Refira-se que a ULSNA, EPE aderiu ao Sistema Nacional de Compras Públicas, dando cumprimento às medidas preconizadas no Plano de Estabilidade e Crescimento (PEC).

Pela sua relevância (em termos de volume de transações anuais, ao nível dos Fornecimentos e Serviços Externos: > 5%), há a referir as entidades abaixo indicadas.



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a circled 'H', a '9', and several illegible signatures.

Quadro 6
Fornecedores mais relevantes

ENTIDADE	DESIGNAÇÃO	VALOR	PESO %
9620026	SUCH SERVICO DE UTILIZACAO COMUM DOS HOSPITAIS	1.562.032	5.32%
9607050	NEPHROCARE PORTUGAL - CLINICA DE PORTALEGRE	2.242.262	7.64%
9610047	IIHSCL - D. MANUEL SALGUEIRO	1.656.230	5.64%

4.1.5. Modelo de Governo e identificação dos órgãos sociais

Conselho Administração

Fixado pelo Despacho Conjunto do MEF e SES n.º 15.477/2007, de 22.06 que classificou esta entidade no Grupo B Nível 3.

Quadro 7
Órgãos Sociais

Cargo	Órgãos Sociais	Eleição	Mandato
Conselho de Administração			
Presidente	António Henriques Martins Guerreiro		
Vogal	Celeste da Conceição Terêncio da Silva		
Vogal (Director Clínicos CSH)	Vitor Manuel Barbosa da Silva	Desp MF e MS n.º 16331/2010, de 28.10 (1)	2010-2012
Vogal (Director Clínico CSP)	Fernando de Oliveira Rodrigues		
Vogal (Enfermeiro Diretor)	José Joaquim Ceia da Silva		
Fiscal Único			
Efetivo	O.LIMA, N.SILVA, F.COLAÇO, A.COELHO E L. ROSA, SROC, LDA. Representada por: Maria Fernanda Barreto Mendonça Colaço	Desp SETF de 08.03.2012	2010-2012



6

6

Adiip

4.1.6. Remunerações dos membros dos órgãos sociais

Mandato de 01/01/2011 a 31/12/2011

Presidente: Doutor António Henriques Martins Guerreiro

– Remuneração de 3.072,28 euros, 12 vezes por ano¹;

Vogal: Dr.ª Celeste da Conceição Terêncio da Silva

– Remuneração de 3.359,39 euros, 8 vezes por ano¹.

– Remuneração de 2.671,55 euros, 4 vezes por ano

Diretor Clínico dos Cuidados de Saúde Primários: Dr. Fernando de Oliveira Rodrigues

– Remuneração de 4.816,14 euros, 12 vezes por ano¹.

Diretor Clínico Cuidados Hospitalares: Dr. Vitor Manuel Barbosa da Silva

– Remuneração de 4.816,14 euros, 12 vezes por ano¹.

Enfermeiro Diretor: Enf.º José Joaquim Ceia da Silva

– Remuneração de 2.671,55 euros, 12 vezes por ano¹.

Fiscal Único

Fixado pelo Despacho do Ministro de Estado e Finanças n.º 18 401/2007, de 18.07 – Remuneração anual ilíquida equivalente a 25% da quantia correspondente a 12 meses do vencimento base mensal ilíquido que tiver sido atribuído, nos termos legais ao respectivo Presidente do Conselho de Administração. No decorrer do ano de 2011, foi feito o acerto tendo em conta o disposto na Lei nº 55-A/2010.

4.1.7. Análise de sustentabilidade da empresa nos domínios, económico, social e ambiental

Uma definição comumente aceite, que defina empresa sustentável, é aquela que gera lucros para os seus acionistas sem causar impactos negativos nos outros stakeholders da empresa.

¹ Remunerações de acordo com a Lei n.12-A/2010, de 30 de junho.



9

Ardeif

A organização tem de atingir o seu objetivo principal, mantendo impactos positivos em todos aqueles que participam direta ou indiretamente das suas atividades o que permitirá a sua continuidade.

No caso de uma Unidade Local de Saúde este conceito tem necessariamente de se aplicar uma vez que prossegue um objetivo de interesse público – a manutenção da saúde e prevenção e tratamento da doença na população abrangida. Simultaneamente terá de garantir a consonância com os objetivos económicos e financeiros do accionista Estado.

A ULSNA, EPE, cumpre a sua missão e objetivos determinados de uma forma económica, financeira, social e ambientalmente eficiente.

4.1.7.1. Vertente Económica

A ULSNA, EPE, elabora planos de atividades e orçamentos adequados aos recursos e fontes de financiamento disponíveis, tendo em conta os objetivos fixados pelo accionista. Nesta vertente, podemos constatar a consolidação da situação económica da ULSNA, que no presente ano voltou a alcançar um resultado líquido positivo.

Foi fomentada a interligação com os fornecedores, bem como a livre concorrência, sendo promovida a realização de concursos públicos.

Todos os clientes e fornecedores são tratados com equidade, bem como outros titulares de interesses legítimos.

Conduz os seus negócios com integridade, formaliza-os adequadamente e não realiza despesas confidenciais ou não documentadas.

4.1.7.2. Vertente Social

Os trabalhadores da ULSNA, EPE são na sua maioria funcionários com contratos de trabalho em funções públicas pelo que a sua progressão e promoção salarial está fortemente condicionada pelas directrizes a que as empresas do sector público empresarial estão sujeitas.



9
Rdeif

Durante o ano de 2011 foi estimulada a participação em ações de formação quer organizadas internamente, quer externamente.

Foram adoptados planos de igualdade de forma a alcançar uma efetiva igualdade de tratamento e oportunidades entre homens e mulheres, eliminando discriminações e permitindo a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional.

No que concerne às parcerias de cariz social existem em todos os quinze concelhos da área de influência da ULSNA, EPE, nomeadamente, as Comissões de Protecção a Crianças e Jovens (CPCJ), Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR) Intervenção Precoce (IP), Rede Social (RS) Núcleo Local de Intervenção para Análise e Atribuição do Rendimento Mínimo de Inserção (NLI), Programa de Apoio ao Jovem e Adolescente (CUIDA-TE). Existem, ainda, parcerias de âmbito local na área do apoio à terceira idade.

As Unidades Móveis de Saúde participam em atividades várias de rastreio no âmbito dos programas de saúde

4.1.7.3. Vertente Ambiental

A ULSNA, EPE implementou, para além da separação de resíduos a que legalmente está obrigada, uma triagem de resíduos recicláveis. Estes resíduos são encaminhados para empresa especializada. O mesmo acontece com resíduos informáticos sobretudo consumíveis.

Sendo aplicado o conceito de sustentabilidade na organização é possível verificar o crescimento da empresa a longo prazo, garantir a sua manutenção e verificar os impactos positivos que a atuação causa em seu redor.

4.1.8. Viabilidade do cumprimento dos Princípios de Bom Governo

A ULSNA, EPE procede à apresentação regular e periódica de toda a informação necessária à avaliação dos níveis de desempenho nas vertentes assistenciais, económica e financeira.

É enviado periodicamente à Administração Central do Sistema de Saúde IP e Administração Regional de Saúde do Alentejo IP, o desenvolvimento da atividade realizada, bem como o modo como esta tem vindo a satisfazer as necessidades em saúde da população do distrito de Portalegre.



9

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

4.1.9. Apresentação do Código de Ética

Atualmente a ULSNA, EPE rege-se pela carta deontológica da Administração Pública. Tendo sido designado pelo Conselho de Administração, um grupo de trabalho para a elaboração do código de Ética da ULSNA, EPE, o mesmo continua em fase de análise interna.

4.1.10. Informação sobre a existência de um sistema de controlo adequado à dimensão e à complexidade da empresa, em ordem a proteger os investimentos da empresa e os seus activos

Para cumprimento do disposto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2007, de 28 de Março, o Conselho de Administração da ULSNA, EPE nomeou um Auditor Interno de forma a desenvolver e implementar todo o processo de regulamentação e manuais de procedimentos definidos pela Resolução acima referida.

4.1.11. Mecanismos adotados para prevenção de conflitos de interesses

O princípio do interesse público e da protecção dos direitos e interesses dos cidadãos constitui o parâmetro fundamental de enquadramento da actividade de todas as organizações integrantes do sector do Estado. O interesse público tem que ser prosseguido sem esquecer os direitos e interesses legítimos dos cidadãos.

O interesse público é definido pelo Governo, enquanto órgão que tutela a Administração Pública e organismos e fundos autónomos, e tem um sentido e conteúdo variável, ajustado aos tempos e às opções que a lei estabelece como adequadas à promoção do bem comum.

O interesse público é causa exclusiva e determinante da actividade das instituições públicas e é a prossecução desse interesse que justifica e limita os poderes e competências dos órgãos e serviços públicos

Na sua actividade, os trabalhadores estão exclusivamente obrigados à prossecução do interesse público, do que decorre o dever de não apoiar e patrocinar interesses particulares, de não intervir em assuntos em que possam ter interesses directos ou indirectos e de não prosseguir interesses próprios que conflituem, ou possam conflitar, com os interesses públicos que devem defender e realizar.



9

Adelino

Não existem incompatibilidades entre o exercício dos cargos do Conselho de Administração da ULSNA e o desempenho de quaisquer outras funções ou cargos desempenhados pelos membros do Conselho de Administração, decorrentes do Estatuto do Gestor Público ou de quaisquer outras normas.

Os membros do Conselho de Administração cumprem todas as disposições legais relativas à comunicação dos cargos exercidos em acumulação.

Os membros do Conselho de Administração, de acordo com o estipulado no Estatuto do Gestor Público, comunicaram à Inspeção-geral de Finanças todas as participações e interesses patrimoniais por si detidas, directa ou indirectamente, nas empresas onde exercem funções.

No que respeita aos trabalhadores da ULSNA foram definidos mecanismos internos de rigoroso cumprimento da lei para prevenção de conflitos de interesses.

Por ter interesses privados, directos ou por equiparação, que conflituam com o interesse público, o trabalhador não pode:

- Prestar a terceiros, por si ou por interposta pessoa, em regime de trabalho autónomo ou subordinado, serviços no âmbito do estudo, preparação ou financiamento de projectos, candidaturas ou requerimentos que devam ser submetidos à sua apreciação ou decisão ou à de unidades orgânicas quem estejam sob a sua directa influência
- Beneficiar, pessoal e indevidamente, de actos ou tomar parte em contratos em cujo processo de formação intervenha quem está sob a sua directa influência

Estão, designadamente, sob directa influência do trabalhador as unidades orgânicas que:

- Estão sujeitas à sua direcção ou superintendência
- Exercem poderes delegados ou subdelegados
- Integram trabalhadores que tenham sido por ele designados, avaliados ou por qualquer forma beneficiados



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature that appears to be 'Adelf'.

É equiparado ao interesse do trabalhador o interesse:

- Do cônjuge, ascendentes e descendentes em qualquer grau, dos colaterais até ao 2º grau
- Da sociedade em cujo capital o trabalhador detenha, directa ou indirectamente, por si mesmo ou conjuntamente com as pessoa atrás referidas, uma participação não inferior a 10%

Na ULSNA, EPE é rigorosamente cumprido o definido legalmente para o regime de acumulação de funções privadas aplicável aos trabalhadores com vínculo em regime de contrato de trabalho em funções públicas.

Todo o legalmente definido é igualmente aplicado aos profissionais que prestam serviço em regime de prestação de serviços, quer em nome individual quer através de empresas.

No que se refere ao regime de aquisições, para além de implementado o código das compras públicas são igualmente avaliadas todas as peças processuais entregues por concorrentes a concursos de aquisição de bens e serviços.



44
9
B
Zdeif
JTS

4.1.12. Divulgação da Empresa

De acordo com a legislação em vigor, abaixo discriminamos a informação da Unidade Local de Saúde.

Quadro 8
Informação relevante da empresa

Informação a constar no Site do SEE	Divulgação			Comentários
	S	N	N.A.	
Estatutos actualizados (PDF)	X			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	X			
Ficha síntese da empresa	X			
Identificação da Empresa:				
Missão, objectivos, políticas, obrig. serv. público e modelo de financiamento	X			
Modelo Governo / Ident. Órgãos Sociais:				
Modelo de Governo (identificação dos órgãos sociais)	X			
Estatuto remuneratório fixado	X			
Remunerações auferidas e demais regalias	X			
Regulamentos e Transacções:				
Regulamentos Internos e Externos	X			
Transacções Relevantes c/ entidade(s) relacionada(s)	X			
Outras transacções	X			
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	X			
Avaliação do cumprimento dos PBG	X			
Código de Ética		X		
Informação Financeira histórica e actual	X			
Esforço Financeiro do Estado	X			

Informação a constar no Site da Empresa	Divulgação			Comentários
	S	N	N.A.	
Existência de Site	X			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	X			
Organigrama	X			
Órgãos Sociais e Modelo de Governo:				
Identificação dos órgãos sociais	X			
Identificação das áreas de responsabilidade do CA		X		
Identificação de comissões existentes na sociedade	X			
Identificar sistemas de controlo de riscos		X		
Remuneração dos órgãos sociais	X			
Regulamentos Internos e Externos	X			
Transacções fora das condições de mercado			X	
Transacções relevantes com entidades relacionadas	X			
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental		X		
Código de Ética		X		
Relatório e Contas	X			
Provedor do cliente			X	

Legenda:
S - Sim
N - Não
N.A. - Não Aplicável



5 - CUMPRIMENTO DE OBRIGAÇÕES LEGAIS

5.1. OBJECTIVOS DE GESTÃO

Apresenta-se de seguida o quadro referente ao cumprimento das obrigações legais.

Quadro 9

Cumprimento das Orientações legais	Cumprimento			Quantificação	Justificação
	S	N	N.A.		
Objectivos de Gestão:			X		Não elaboradas as cartas de compromisso com os membros da administração
Gestão do Risco Financeiro	X				
Evolução do PMP a fornecedores	X				
Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	X				
Deveres Especiais de Informação					As contas de 2010 ainda não estão aprovadas à data do presente relatório
Recomendações do acionista na aprovação de contas:			X		
Remunerações:					
Não atribuição de prémios de gestão	X				
Órgãos sociais - redução remuneratória nos termos do art.º 19º da Lei 55-A/2010	X				
Órgãos Sociais - redução de 5% por aplicação artigo 12º da Lei n.º 12-A/2010	X				
Auditor Externo - redução remuneratória nos termos do art.º 22º da Lei 55-A/2010	X				
Restantes trabalhadores - redução remuneratória nos termos do art.º 19º da Lei 55-A/2010	X				
Contratação Pública					
Normas de contratação pública	X				
Normas de contratação pública pelas participadas			X		
Adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas	X				
Limites de Crescimento do Endividamento			X		
Plano de Redução de Custos					
Gastos com pessoal	X				
Fornecimentos e Serviços Externos	X				
Princípio da Unidade de Tesouraria	X				

5.2. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

Relativamente à política de capitais permanentes a Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE, tem seguido as orientações emanadas da Tutela nomeadamente no que concerne aos capitais próprios que foram transferidos para esta Unidade de Saúde de acordo com as Portarias aprovadas para o efeito.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'S' and a signature that appears to be 'Adelf'.

Toda a utilização do Capital Estatutário, tem seguido estritamente os projectos contemplados no Plano de Negócios. Neste momento o montante do capital estatutário recebido ascende a 21.999.907€.

Relativamente à execução do orçamento para o ano de 2011, podemos verificar um grau de execução orçamental na ordem dos 99,9% na receita gerada e de 95,65% na despesa da ULSNA, EPE.

Quadro 10
Receita/Despesa

Rubricas	Executado 2011	Executado 2010	Orçamento 2011	Executado 11/ Executado 10	Executado 11/Orçamento 11
61 -CMVMC	13.703.561	13.751.490	13.558.520	99,65%	101,07%
62 -Fornecimentos e Serviços Externos	29.347.938	32.219.580	31.597.140	91,09%	92,88%
63 -Transferências Correntes	60	60	65	100,00%	92,31%
64 -Custos com Pessoal	47.132.651	51.291.158	49.003.999	91,89%	96,18%
65 -Outros custos operacionais	55.103	46.880	49.412	117,54%	111,52%
66 -Amortizações	2.470.560	2.665.197	3.096.492	92,70%	79,79%
67 -Provisões	218.607	153.311	460.000	142,59%	47,52%
68 -Custos e perdas financeiras	144.780	209.168	209.130	69,22%	69,23%
69 -Custos e perdas extraordinárias	1.587.180	7.815.378	987.976	20,31%	160,65%
Despesa	94.660.440	108.152.222	98.962.734	87,53%	95,65%
71 -Prestações de Serviços	90.207.639	100.094.501	91.638.306	90,12%	98,44%
73 -Proveitos Suplementares	64.415	193.305	92.925	33,32%	69,32%
74 -Transferências correntes obtidas	43.905	55.980	0	78,43%	
76 -Outros proveitos e ganhos operacionais	4.152.020	5.513.188	4.848.240	75,31%	85,64%
78 -Proveitos e ganhos Financeiros	74.931	2.694	175	2.781,40%	42.817,71%
79 -Proveitos e ganhos Extraordinários	2.536.714	2.419.029	546.823	104,86%	463,90%
Receita	97.079.624	108.278.696	97.126.469	89,66%	99,95%

Se compararmos os valores executados nos anos em análise, verificamos um decréscimo da despesa e receita na ordem dos 11 milhões de euros, que tiveram como base a suspensão da receita de subsistemas públicos, no caso da receita. Relativamente à despesa esse decréscimo ficou a dever-se às medidas de contenção exigidas a nível salarial, e de prestações de serviços, nomeadamente médicos e de convenções cujas tabelas foram actualizadas no ano de 2011.



Quadro 11

Gestão de Risco Financeiro - Despacho n.º 101/09-SETF, de 30-01	CUMPRIDO			Descrição
	S	N	N.A.	
Procedimentos adoptados em matéria de avaliação de risco e medidas de cobertura respectiva				
Diversificação de instrumentos de financiamento			x	
Diversificação das modalidades de taxa de juro disponíveis			x	
Diversificação de entidades credoras			x	
Contratação de instrumentos de gestão de cobertura de riscos em função das condições de mercado			x	
Adopção de política activa de reforço de capitais permanentes				
Consolidação passivo remunerado: transformação passivo Curto em M/L prazo, em condições favoráveis			x	
Contratação da operação que minimiza o custo financeiro (all-in-cost) da operação			x	
Minimização da prestação de garantias reais			x	
Minimização de cláusulas restritivas (covenants)			x	
Medidas prosseguidas com vista à optimização da estrutura financeira da empresa				
Adopção de política que minimize afectação de capitais alheios à cobertura financeira dos investimentos			x	
Opção pelos investimentos com comprovada rentabilidade social/empresarial, beneficiam de FC e de CP			x	
Utilização de auto financiamento e de receitas de desinvestimento			x	
Inclusão nos R&C				
Descrição da evolução tx média anual de financiamento nos últimos 5 anos			x	
juros suportados anualmente com o passivo remunerado e outros encargos nos últimos 5 anos	x			
Análise de eficiência da política de financiamento e do uso de instrumentos de gestão de risco financeiro			x	
Reflexão nas DF 2011 do efeito das variações do justo valor dos contratos de swap em carteira			x	

Legenda:

FC - Fundos comunitários

CP - Capital próprio

S - Sim

N - Não

N.A. - Não Aplicável

No ano de 2011, foi pago 61.849 € do valor do capital em dívida ao Fundo do SNS, pelo que o montante em dívida diminuiu para 9.942.716€. Relativamente aos juros, foram pagos 143.659 €, valor inferior ao do ano de 2010 em virtude do decréscimo das taxas de juro praticadas.

Quadro 12

PMP	2011	2010	2009
Empréstimo FASP-SNS	9.942.716	10.004.565	10.004.565
Juros	143.659	208.001	238.513



Não houve pois por parte da ULSNA, EPE recurso a qualquer reforço adicional a outras instituições de crédito pelo que não existem outros encargos financeiros se exceptuarmos o FASP-SNS.

Relativamente a procedimentos adoptados em matéria de avaliação de risco financeiro, não existem manuais ou regulamentos aprovados, dado que até ao momento não houve necessidade de recorrer a qualquer tipo de capitais alheios ou financiamento para fazer face aos compromissos assumidos.

5.3. PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS

No ano de 2011, apesar de se ter feito um esforço significativo para diminuir o prazo médio de pagamentos a fornecedores, não foi atingida a meta dos 90 dias. Verifica-se, inclusive um agravamento na sequência do atraso do pagamento dos valores do contrato programa do ano de 2011.

Quadro 13
Prazo Médio de Pagamentos

PMP	1º T 2010	2º T 2010	3º T 2010	4º T 2010	1º T 2011	2º T 2011	3º T 2011	4º T 2011
Dias	120	127	147	181	171	185	233	244

5.4. ATRASO NOS PAGAMENTOS

Em anexo ao presente relatório, junta-se lista de atraso de pagamentos a fornecedores da ULSNA, EPE (Anexo 1).

5.5. DEVERES ESPECIAIS DE INFORMAÇÃO

A ULSNA, EPE, tem apresentado os Planos de atividades anuais e plurianuais bem como os orçamentos anuais, incluindo a estimativa das operações financeiras com o Estado. Os Planos de investimento anuais e plurianuais são parte integrante do plano de atividades e orçamento anual e do plano estratégico para análise plurianual. Numa base trimestral a ULSNA, EPE, introduz a informação financeira do ano corrente, na plataforma SIRIEF.



Foram elaborados o Plano de Actividades e Orçamento para 2011, sendo que os mesmos foram aprovados pelo Conselho de Administração, e submetidos à Tutela.

(Handwritten signatures and initials)

5.6. RECOMENDAÇÕES DO ACIONISTA

A aprovação de contas de 2010 ainda não foi rececionada pelo que não nos podemos pronunciar sobre as medidas a tomar.

5.7. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Quadro 14 Remunerações do Conselho de Administração 2011

Mandato de 01/01/2011 a 31/12/2011

	Presidente	Vogal (1)	Vogal (2)	Vogal (3)	Vogal (4)
1. Remuneração					
1.1. Remuneração Base/Fixa	58.518,75	55.430,60	79.411,64	79.265,64	49.904,81
1.2. Redução decorrente da Lei 12-A	2.942,88	2.474,70	2.475,10	2.475,10	2.474,70
1.3. Redução decorrente da Lei 55-A	5.432,85	5.002,98	7.708,54	7.708,54	4.135,60
1.4. Remuneração Base/Fixa efectiva	50.143,02	47.952,92	69.228,00	69.082,00	43.294,51
1.5. Senha de presença					
1.6. Acumulação de funções de gestão					
1.7. Remuneração variável					
1.8. IHT (Isenção de Horário de trabalho)					
1.9. Outras (identificar detalhadamente)					
Adicional de Clínicos Gerais Anual/Fixo			3.337,56		
Redução decorrente da Lei 55-A			333,72		
Adicional de Clínicos Gerais Anual efectivo			3.003,84		
Ajudas de custo					427,95
2. Outras regalias e compensações					
2.1. Plafond Anual em comunicações móveis (€)	960	960	960	960	960
2.2. Gastos na utilização de comunicações móveis (€)	338,13	738,40	177,92	529,94	828,71
2.3. Subsídio de deslocação					
2.4. Subsídio de refeição	982,10	956,48	994,91	939,40	943,67
2.5. Outras (identificar detalhadamente)					



(cont.)

	Presidente	Vogal (1)	Vogal (2)	Vogal (3)	Vogal (4)
3. Encargos com benefícios sociais					
3.1. Regime de Proteção Social	4.164,60	3.953,42	11.170,83	10.619,57	5.296,82
3.3. Seguros de saúde					
3.3. Seguros de vida					
3.4. Seguros de Acidentes pessoais					
3.5. Outras (identificar detalhadamente)					
Encargos c/saúde	140,48				
4. Parque Automóvel					
4.1. Marca	VW	VW	Opel	Opel	Opel
4.2. Modelo	Passat	Golf	Astra	Astra	Astra
4.3. Matrícula	57-FN-23	45-GG-78	63-FP-38	98-FN-29	61-HG-06
4.4. Modalidade de Utilização (Aquisição/ALD/Renting/Leasing)	Renting	Renting	Renting	Renting	Renting
4.5. Valor de referência da viatura nova (€)					
4.6. Ano Início	2008	2008	2008	2008	2009
4.7. Ano Termo	2012	2012	2012	2012	2013
4.8. Nº Prestações (se aplicável)	48	48	48	48	48
4.9. Valor Residual (€)					
4.10. Valor de renda/prestação anual da viatura de serviço (€)	7.602	6.379	5.556	5.556	6.724
4.11. Combustível gasto com a viatura (€)					
4.12. Plafond anual Combustível atribuído (€)	7.200	7.200	7.200	7.200	7.200
4.13. Outros (identificar detalhadamente) (€)					
5. Informações Adicionais					
5.1. Opção pelo vencimento de origem (s/n)	Não	Não	Sim	Sim	Não
5.2. Remuneração Ilíquida Anual pelo lugar de origem (€)					
5.3. Regime de Proteção Social	CGD/ADSE	CGD/ADSE	CGD/ADSE	CGD/ADSE	CGD/ADSE
5.3.1. Segurança social (s/n)					
5.3.2. Outro (indicar)					
5.4. Exercício funções remuneradas fora grupo (s/n)					
5.5. Outras (identificar detalhadamente)					

Presidente - Doutor António Henriques Martins Guerreiro

Vogal (1) - Drª Celeste Conceição Terêncio Silva

Vogal (2) - Dr. Fernando Oliveira Rodrigues

Vogal (3) - Dr. Vitor Manuel Barbosa Silva

Vogal (4) - José Joaquim Ceia Silva

No ano de 2011 a remuneração do Fiscal Único foi de 9.282€.

Quadro 15 Remuneração Fiscal Único

	2010	2011**
Remuneração anual auferida (€)	12.038	9.282

** Em 2011 foi aplicado o artigo 22º da Lei 55-A/2011 (Lei OE/2011) SIM X Não



6
9
R. de
R. de
R. de

A ULSNA, EPE, no cumprimento do Despacho de 25 de Março de 2010 do Ministro de Estado e das Finanças não atribuiu quaisquer prémios de gestão e em sintonia com as orientações do ofício nº 1.730, de 25 de Fevereiro, não realizou qualquer actualização salarial para o ano de 2011.

Dando cumprimento ao previsto no artigo 12º da Lei nº 12-A/2010, de 30 de Junho, procedeu-se em consonância com o corte em 5% da remuneração mensal ilíquida dos membros do Conselho de Administração (abrangido pelo Estatuto do Gestor Público).

5.8. CONTRATAÇÃO PÚBLICA

Em matéria de contratação pública, e considerando o teor do Despacho 438/10- SETF, de 10 de Maio, a ULSNA, EPE tem vindo a adoptar as seguintes medidas:

- Implementação de critérios internos para a utilização do Ajuste Direto, com consultas ao mercado, de forma a evitar distorção aquando da formulação dos convites;
- Elaboração de consultas prévias ao mercado por técnicos, análise de propostas por peritos e decisões finais realizadas pelo Conselho de Administração;
- Segregação de funções, visto ser um factor chave de autocontrolo de todos os procedimentos implementados e por garantir que mais do que uma pessoa esteja envolvida nos processos de aquisição principalmente em todos os que envolvam fluxos financeiros;
- Acompanhamento e monitorização contínua da execução das tarefas, atividades e projectos;
- Controlo da execução dos contratos celebrados com terceiras entidades, designadamente, quanto a eventuais atrasos na execução, adequação das prestações, etc.;
- Controlo jurídico das cláusulas a inserir nas peças dos procedimentos concursais, de tal forma que as mesmas só são aprovadas após apreciação do Departamento Jurídico.

5.9. IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS PREVISTAS NO PEC

Foram adoptadas as medidas necessárias para colocar em prática as orientações previstas no Plano de Estabilidade e Crescimento. A não atribuição de aumentos salariais, o congelamento



Handwritten notes and signatures in blue ink, including a circled 'S' and several illegible signatures.

de admissões de pessoal, bem como a contenção de gastos foram algumas das medidas aplicadas cumulativamente com outras definidas pela Tutela. Toda a informação foi devidamente prestada através do sistema de informação SIRIEF. Refira-se ainda que a ULSNA, EPE, aderiu ao Sistema Nacional de Compras Públicas.

5.10. ENDIVIDAMENTO

A ULSNA, EPE, não recorreu no presente exercício económico a qualquer recurso a financiamento externo.

5.11. PLANO DE REDUÇÃO DE CUSTOS

Sendo a ULSNA, EPE, a única entidade do SNS prestadora de cuidados de saúde primários e hospitalares do distrito de Portalegre, as medidas de contenção de custos apresentadas foram-no após uma profunda discussão e análise interna. Sendo certo que haveria áreas onde poderiam ser realizados ajustamentos, nunca poderia ser posta em causa a prestação de cuidados de prevenção da doença e promoção da saúde, nem o tratamento necessário a cada utente no momento adequado. Da mesma forma as acções a desencadear teriam de ser exequíveis sob pena de não resultarem em verdadeiras reduções de custos.

Passamos, então, a discriminar as medidas propostas, por eixo.

Consolidação Orçamental

- Racionalização da utilização do antibiótico em meio hospitalar;
- Implementação de armazéns avançados para material de consumo clínico nos serviços de internamento dos HH;
- Implementação de um sistema de distribuição controlada de medicamentos nos serviços de maior consumo;
- Revisão de contractos dos prestadores de serviços de mão-de-obra médica;
- Negociação e racionalização de compras;
- Revisão dos contratos de fornecimentos e serviços;
- Optimização dos níveis de stocks;
- Realização de concurso público para a aquisição de MCD.



Avaliação da estrutura micro de departamentos, serviços, unidades e valências

- Desactivação de extensões de saúde com menos de 200 utentes inscritos.

Articulação de Serviços e estabelecimentos e transferência de competências

- Rentabilização dos Laboratórios de Patologia Clínica dos HH através da colheita de produtos nos Centros de Saúde;
- Marcação de MCDT de Imagiologia nos Centros de Saúde a realizar nos HH, rentabilizando a capacidade instalada;
- Contratualização com as UCC's de actividade de enfermagem em espaços actualmente ocupados por UCSP's.

Racionalização da ocupação do espaço

- Devolução ao proprietário das instalações da Pedopsiquiatria (Quinta de Santo António).

Racionalização da carga horária

- Unificação de actividades de alguns Centros de Saúde em UCSP's partilhadas por concelhos limítrofes;
- Alteração do horário de funcionamento dos Centros de Saúde e Extensões;
- Reformulação da dotação de enfermeiros e assistentes operacionais dos serviços de internamento.

Outras medidas não enquadráveis nos eixos anteriores

- Obrigatoriedade de utilização do algoritmo de decisão para o acompanhamento em transporte de doentes;
- Actualização da lista de utentes inscritos nos Centros de Saúde.

5.12. PRINCÍPIO DA UNIDADE DE TESOURARIA DO ESTADO

No âmbito do previsto no artigo 17º da Lei nº 12-A/2010, de 30 de Junho, a ULSNA, EPE, detêm as suas disponibilidades e aplicações financeiras no Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público, IP.



6. ACTIVIDADE GLOBAL EM 2011

6.1. INDICADORES GLOBAIS E POR LINHA DE ACTIVIDADE

6.1.1 Cuidados de Saúde Primários

A área de cuidados de Saúde Primários tem sido sujeita a uma reorganização das suas estruturas com a criação dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) e de Unidades de Saúde Familiares (USF), Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) e Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC). Este tipo de organização privilegia os cuidados de proximidade, centrando a sua actividade no cidadão e na procura de ganhos em saúde para os mesmos.

Estando a ULSNA organizado em dois Departamentos de ACES (com a designação de ACES São Mamede e ACES Caia) foi opção metodológica analisar em primeiro lugar, de forma geral, os Cuidados de Saúde Primários e em seguida analisar cada um dos ACES.

a) Utentes Inscritos

A população-alvo dos cuidados de saúde primários são os utentes inscritos nos centros de saúde que em 2011, se situava nos 131.635 utentes inscritos, número que representa uma diminuição face ao período homólogo, à semelhança do que já acontecera em 2010 face ao ano de 2009.

Quadro 16

Utentes Inscritos

ACES	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
Caia	56.747	56.788	58.487	0,1%	2,9%
S. Mamede	74.888	76.249	77.625	-1,8%	-1,8%
Total	131.635	133.037	136.112	-1,1%	-2,3%

Fonte: Programa SIARSA.



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a circled 'H', a signature, and the word 'Adiuf'.

b) Consultas Médicas

No que respeita à generalidade das consultas médicas constatamos, com excepção das consultas de Adultos e de Especialidades, que se verificou um aumento, face ao período homólogo, das consultas realizadas. Foram realizadas, em 2011, 578.169 consultas médicas, correspondendo a uma diminuição de 0,4% em relação ao ano anterior.

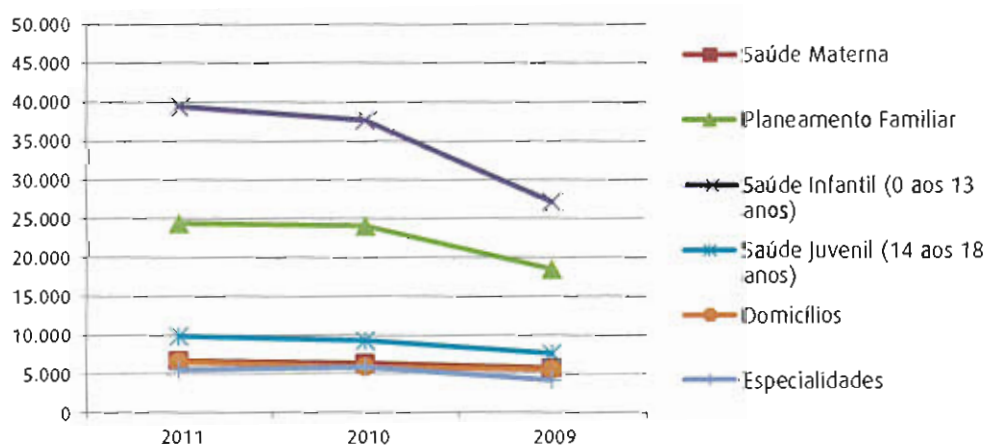
Quadro 17
Consultas Médicas

Consultas	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
Adultos	485.846	491.295	435.334	-1,1%	12,9%
Saúde Materna	6.665	6.325	5.699	5,4%	11,0%
Planeamento Familiar	24.386	24.071	18.490	1,3%	30,2%
Saúde Infantil (0 aos 13 anos)	39.420	37.696	27.184	4,6%	38,7%
Saúde Juvenil (14 aos 18 anos)	9.821	9.240	7.531	6,3%	22,7%
Domicílios	6.521	5.859	5.447	11,3%	7,6%
Especialidades	5.510	5.813	4.083	-5,2%	42,4%
Total	578.169	580.299	503.768	-0,4%	15,2%

Fonte: Programa SIARSA

No Gráfico 2 a visualização dos indicadores mostra-nos que o mesmo tipo de evolução ocorreu quase na totalidade dos programas de saúde, com o devido ajustamento pela menor representatividade no total de consultas médicas.

Gráfico 2





Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a circled 'B', a '5', and several illegible signatures.

Relativamente aos indicadores de acessibilidade aos Cuidados de Saúde Primários podemos constatar que tem existido uma evolução positiva dos mesmos, nomeadamente no que respeita à Taxa de Utilização Global de Consultas e Percentagem de Consultas efectuadas ao utente pelo médico de família.

Quadro 18

Indicadores Consultas

Consultas	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
Taxa de Utilização Global de Consultas	69,7%	69,5%	70,5%	0,3%	-1,5%
% Consultas efectuadas ao utente pelo médico de família	76,0%	70,7%	69,0%	7,5%	2,5%

Fonte: Programa SIARSA.

Da análise do Quadro 18, verificamos que os valores de 2011, da “Taxa de Utilização Global de Consultas” e para a “% de Consultas efectuadas ao utente pelo seu próprio médico de família” foram, 69,7% e 76,0%, respectivamente, resultados que estão em consonância e muito próximos dos valores de referência nacional.

c) Consultas Não Médicas

Ao nível das consultas não médicas verifica-se uma diminuição nos últimos três anos, resultado da diminuição do número de profissionais. Este decréscimo do numero absoluto de consultas não representa uma diminuição da assistência à população mas sim uma maior proximidade com os utentes, através da colaboração nas actividades das UCC's e nas actividades das ECCI's, rentabilizando o tempo assistencial existente.

Quadro 19

Consultas Não Médicas

Consultas	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
Psicologia	2.632	2.678	3.689	-1,7%	-27,4%
Nutrição	3.305	3.586	3.399	-7,8%	2,5%
Higiene Oral	1.031	1.254	1.784	-17,8%	-29,7%
Total	6.968	7.518	8.872	-7,3%	-15,3%

Fonte: Registos manuais dos próprios profissionais



d) Actividades de Enfermagem

Relativamente às actividades de enfermagem, os dados apresentados e analisados foram recolhidos através do aplicativo SIARS que agrega, entre outras bases de dados, os registos efectuados no Sistema de Apoio à Prática de Enfermagem (SAPE). O SAPE foi implementado na ULSNA apenas em 2010, pelo que dados apresentados, referentes ao ano de 2009, são registos manuais, o que pode justificar algumas das variações observadas, uma vez que foi alterada a forma de registo das actividades.

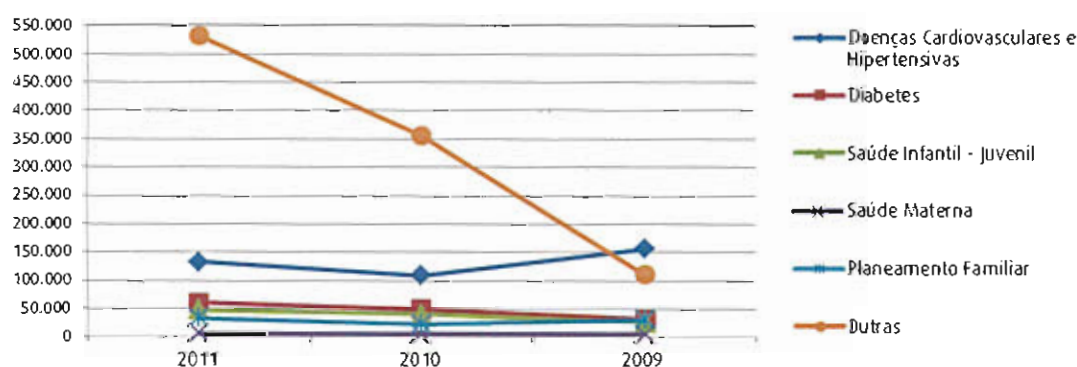
Quadro 20

Contactos de Enfermagem por Programa de Saúde

Programas de Saúde	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
Doenças Cardiovasculares e Hipertensivas	132.173	108.646	156.203	21,7%	-30,4%
Diabetes	61.236	49.728	31.835	23,1%	56,2%
Saúde Infantil - Juvenil	47.338	40.122	25.980	18,0%	54,4%
Saúde Materna	6.189	5.041	5.580	22,8%	-9,7%
Planeamento Familiar	33.361	22.849	31.200	46,0%	-26,8%
Outras	531.494	355.180	110.966	49,6%	220,1%
Total	811.791	581.566	361.764	39,6%	60,8%

Fonte: Enfermeiros dos Centros de Saúde (2009), SAPE/SIARS (2010) com excepção de Arronches onde em 2010 os registos permaneceram manuais; e SAPE/SIARS (2011).

Gráfico 3



No Quadro 20, constata-se que, em 2011, houve um aumento gradual do número de contactos de enfermagem em todos os Programas de Saúde, correspondendo a um acréscimo de 39,6% face ao período homólogo. Este acréscimo foi muito expressivo na área da Diabetes, Planeamento Familiar e nos Outros Programas.

A categoria de "outros", com a introdução do sistema SAPE, apresenta um aumento no número de registos, tal como se pode observar no Gráfico.



Handwritten notes and signatures in blue ink, including a circled 'S' and a signature that appears to be 'Z. Reis'.

6.1.1.1. Agrupamento de Centros de Saúde do Caia

O ACES-Caia tem a sua sede no Centro de Saúde de Elvas e integrando os Centros de Saúde de Elvas, Campo Maior, Monforte, Arronches, Fronteira, Sousel e Avis, e respectivas extensões.

No âmbito da reforma dos CSP o ACES Caia reformulou a organização dos Centros de Saúde que o integram e no ano de 2010, foram constituídas sete UCSP's, num universo de sete Centros de Saúde que compõem o ACES Caia e uma USF e uma UCC, ambas no Centro de Saúde de Elvas. No ano de 2011 a reformulação continuou e foi constituída mais uma USF no Centro de Saúde de Elvas, substituindo esta a até então denominada de UCSP Elvas, e foram criadas mais quatro UCC, duas delas inter-concelhias, o que permitiu que o ACES Caia, tivesse toda a população abrangida com este tipo de resposta e organização.

a) Utentes Inscritos

Os utentes inscritos no final do ano de 2011 era de **56.747**. Face ao período homólogo constata-se que houve uma ligeira diminuição no número de inscritos em cerca de 0,07%, o que corresponde em termos brutos a uma diminuição de 41 utentes inscritos.

O mesmo se verifica relativamente ao ano de 2009.

Quadro 21
Utentes Inscritos

ACES	Unidade Funcional	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
ACES Caia	UCSP Arronches	3.438	3.470	3.554	-0,92%	-2,36%
	UCSP Avis	4.794	4.830	5.071	-0,75%	-4,75%
	UCSP Campo Maior	9.794	9.749	9.999	0,46%	-2,50%
	UCSP Elvas / USF Uadiana	10.727	10.673	26.570	0,51%	-2,34%
	USF Amoreira	15.342	15.274		0,45%	
	UCSP Fronteira	3.492	3.548	3.688	-1,58%	-3,80%
	UCSP Monforte	3.807	3.831	3.965	-0,63%	-3,38%
	UCSP Sousel	5.353	5.413	5.640	1,11%	-4,02%
	Total	56.747	56.788	58.487	-0,07%	-2,90%

Fonte: Programa SIARSA



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a circled 'S' and a signature that appears to be 'Adriana'.

b) Consultas Médicas

No que respeita às consultas médicas, constatamos, com excepção das consultas de especialidade, que tem havido um aumento, face ao período homólogo, em todas as subdivisões da "rubrica" consultas médicas.

Quadro 22

ACES	Unidade Funcional	Consultas Médicas														
		Adultos					Saúde Materna					Planeamento Familiar				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
ACES Cala	UCSP Arronches	17.377	17.688	14.408	1,04%	23,33%	100	111	100	9,09%	11,20%	327	284	234	14,11%	21,41%
	UCSP Avis	20.068	24.990	24.575	-19,20%	-1,69%	205	324	184	-61,24%	-76,59%	775	330	263	133,25%	25,89%
	UCSP Campo Maior	46.196	44.403	33.008	3,83%	34,52%	1.081	855	651	25,23%	31,33%	900	1.169	627	23,03%	86,31%
	UCSP Elvas / USF Uadiana	25.790	33.752		-23,55%		597	694		-13,56%		3.282	3.064		2,31%	7,13%
	USF Amoreira	50.663	38.288	72.728	32,12%	-47,55%	838	613	1.367	36,20%	-54,95%	5.420	4.844	5.807	11,30%	-18,38%
	UCSP Fronteira	16.080	15.318	13.379	4,93%	14,53%	213	204	200	4,41%	2,00%	1.040	1.110	1.336	6,31%	-6,29%
	UCSP Monforte	14.849	15.926	11.979	-6,18%	33,05%	224	227	164	-3,52%	40,81%	175	232	311	24,57%	-25,08%
	UCSP Sousel	19.667	20.537	16.407	-1,33%	25,17%	198	112	192	76,79%	-41,92%	403	532	843	21,25%	-45,89%
Total		210.690	210.902	186.484	-0,10%	13,09%	3.456	3.140	2.858	10,06%	9,87%	12.322	11.565	9.421	6,55%	22,76%

Fonte: Programa SIARSA

Nos Quadros 22, 23 e 24, podemos verificar algumas variações negativas em algumas Unidades Funcionais resultantes, em parte, das alterações ocorridas no início do ano de 2011, mais concretamente com a criação das Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC) e o consequente período de organização e adaptação de profissionais e utentes. Acresce ainda que durante um período de tempo houve Unidades Funcionais cujo rácio Médico/Utente não estava adequado dada a falta de alguns profissionais.

Quadro 23

ACES	Unidade Funcional	Consultas Médicas														
		Saúde Infantil (0 aos 12 anos)					Saúde Juvenil (14 aos 18 anos)					Domicílios				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
ACES Cala	UCSP Arronches	1.165	1.085	591	7,37%	81,59%	362	290	166	24,83%	41,29%	815	683	856	19,77%	-20,27%
	UCSP Avis	1.872	7.539	2.716	-75,27%	-65,52%	487	545	564	-10,64%	-3,32%	161	70	65	130,00%	7,69%
	UCSP Campo Maior	6.709	4.920	1.800	36,18%	172,11%	1.271	948	504	34,92%	48,30%	307	155	136	95,06%	43,92%
	UCSP Elvas / USF Uadiana	1.869	2.051		-8,87%		558	750		-25,00%		151	116		30,17%	29,31%
	USF Amoreira	3.772	2.232	4.696	69,58%	-53,78%	965	713	1.575	35,18%	-2,13%	232	122	186	90,16%	-22,96%
	UCSP Fronteira	1.202	1.156	837	3,98%	38,91%	220	220	188	0,00%	12,79%	371	243	244	52,67%	-0,41%
	UCSP Monforte	1.538	1.641	656	-6,28%	148,15%	285	317	159	-10,09%	99,32%	189	218	171	13,30%	27,49%
	UCSP Sousel	1.830	1.994	1.298	-8,22%	53,54%	472	447	273	5,59%	6,27%	233	91	325	156,07%	-72,69%
Total		19.957	17.618	12.594	13,28%	39,89%	4.620	4.230	3.429	9,22%	23,16%	2.459	1.698	1.983	44,82%	-14,27%

Fonte: Programa SIARSA

Neste ponto importa referir que as variações negativas observadas na Unidade Funcional, UCSP Elvas/USF Uadiana, resultam do facto de no decurso do ano de 2010 o CS Elvas que era uma única Unidade Funcional, foi dividido com a criação da USF Amoreira.



th

S

JS

Adelf

Em resultado desta divisão, toda a produção realizada até a entrada em funcionamento da USF Amoreira ficou afectada à UCSP de Elvas, ou seja, os dados de 2010 da UCSP de Elvas/USF Uadiana, contemplam a produção dos primeiros três meses dos 8 médicos que posteriormente foram integrar a USF Amoreira. Em consequência do agora referido, o aumento bastante substancial da produção da USF Amoreira em 2011 face ao período homólogo deriva do facto de os dados de 2010 não contemplarem a produção dos seus médicos nos primeiros três meses do ano.

Quadro 24

ACES	Unidade Funcional	Consultas Médicas					TOTAL				
		Especialidades									
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
ACES Caia	UCSP Arronches	104	132	33	-21,21%	300,00%	20.250	20.273	16.388	-0,11%	23,71%
	UCSP Avis	66	114	60	-42,11%	90,00%	23.634	28.912	28.427	-18,26%	1,71%
	UCSP Campo Maior	-	-	-	-	-	56.464	52.450	36.726	-	-
	UCSP Elvas / USF Uadiana	1.359	1.373	1.494	-1,02%	-8,10%	33.606	41.800	87.853	128,46%	0,86%
	USF Amoreira						61.890	46.812			
	UCSP Fronteira	182	165	87	10,30%	89,66%	19.308	18.416	16.271	4,84%	13,18%
	UCSP Monforte	195	176	164	10,80%	7,32%	17.455	18.737	13.604	-6,84%	37,73%
	UCSP Sousel	124	296	316	-58,11%	-6,33%	22.927	24.009	19.654	-4,51%	22,16%
Total		2.030	2.256	2.154	-10,02%	4,74%	255.534	251.409	218.923	1,64%	14,84%

Fonte: Programa SIARSA.

Uma nota para o aumento em 2011, face ao período homólogo, do número de domicílios médicos em todas as Unidades Funcionais, com excepção da UCSP de Monforte que demonstra uma ligeira quebra, em resultado de um esforço bastante significativo dos próprios profissionais médicos e da existência de uma "política" de prestação dos cuidados de proximidade centrada no utente.

O aumento do número de consultas médicas, como podemos observar no Quadro 24, teve como consequência uma melhoria ao nível dos indicadores de acessibilidade aos Cuidados de Saúde Primários, nomeadamente no que respeita aos indicadores "% de consultas efectuadas ao utente pelo seu próprio médico de família" e "taxa de utilização global de consultas". Em concreto, constatamos, pese embora tenha havido uma ligeira diminuição do valor dos indicadores em 2010 face a 2009, que os valores obtidos em 2011 reflectem uma melhoria face aos dois anos anteriores e sendo: 72,85% referente a "% de consultas efectuadas ao utente pelo seu próprio médico de família" e 69,70% de "taxa de utilização global de consultas", que estão em consonância e muito próximos dos valores de referência nacional.



Quadro 25

Indicadores Consultas

ACES	Unidade Funcional	Percentagem de consultas efectuadas ao utente pelo médico de família					Taxa de utilização global de consultas				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
ACES Caia	UCSP Arronches	79,54%	72,51%	70,46%	9,70%	2,81%	76,27%	75,22%	76,35%	1,39%	1,48%
	UCSP Avis	63,69%	77,41%	78,42%	-17,72%	-1,29%	74,44%	74,81%	69,34%	0,49%	7,89%
	UCSP Campo Maior	63,67%	60,98%	60,31%	3,41%	1,11%	76,99%	75,13%	75,86%	2,47%	-0,96%
	UCSP Elvas / USF Uadiana	76,16%	55,84%	75,34%	36,39%	-25,88%	56,37%	55,65%	58,80%	1,30%	-95,14%
	USF Amoreira	80,99%	79,23%	-	2,23%	-	66,12%	59,21%	-	11,67%	-
	UCSP Fronteira	82,84%	79,98%	81,07%	3,59%	-1,35%	75,33%	73,89%	72,72%	1,96%	1,60%
	UCSP Monforte	86,12%	83,70%	82,47%	2,69%	1,49%	69,77%	68,23%	60,77%	2,25%	12,28%
	UCSP Sousel	71,13%	53,11%	75,42%	33,93%	-29,56%	74,61%	74,32%	73,13%	0,39%	1,63%
Total		72,85%	67,06%	69,86%	8,64%	-4,02%	69,70%	68,26%	69,48%	2,12%	-1,76%

Fonte: Programa SIARSA

c) Consultas Não Médicas

As consultas não médicas, são constituídas pelas consultas de psicologia, higiene oral e nutrição e dietética. O ACES Caia, durante o ano de 2011, contou com a colaboração de uma Psicóloga, uma Dietista e um Higienista Oral.

As consultas de psicologia, tal como as de higiene oral, foram realizadas apenas no Centro de Saúde de Elvas, pese embora estes profissionais tenham colaborado com outras Unidades Funcionais do ACES, nomeadamente UCC's.

Da observação do Quadro 26 constatamos que, face ao período homólogo, houve um aumento das consultas de nutrição fruto não só de um maior esforço da profissional, mas também devido a uma melhor articulação interna.

Quadro 26

Consultas não Médicas

ACES	Centro de Saúde	Psicologia					Nutrição					Higiene Oral*				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
ACES Caia	Arronches	-	-	-	-	-	115	72	152	59,17%	52,81%	-	-	-	-	-
	Avis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Campo Maior	-	-	-	-	-	320	332	285	216,17%	36,98%	-	-	-	-	-
	Elvas	211	630	727	-66,37%	-13,34%	658	658	639	0,00%	2,77%	433	-	-	-	-
	Fronteira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Monforte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sousel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	211	630	727	-66,51%	-13,34%	1.093	1.062	1.076	2,72%	-0,50%	433	-	-	-	-

Fonte: Registos manuais dos próprios profissionais



Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large signature and several initials.

No que concerne às consultas de higiene oral, importa referir que o ACES Caia começou a contar com a colaboração de um Higienista Oral apenas a partir do final do ano de 2010. As consultas iniciaram-se em Fevereiro de 2011, pelo que apenas existe actividade a partir dessa data e representam um ponto de partida e a criação de um histórico essencial a futuras análises e responsabilização do profissional.

Em relação às consultas de psicologia, importa referir que os dados de 2011 correspondem à actividade de apenas três meses em virtude a profissional ter estando ausente por licença parental inicial. Assim, o ano de 2011 foi um atípico e sendo o número de consultas necessariamente menor do que no ano de 2010 e 2009.

d) Actividades de Enfermagem

Como já referido, os dados apresentados em todas as unidades funcionais do ACES referentes ao ano de 2009, e ainda no caso concreto do Centro de Saúde de Arronches também no ano de 2010 (por problemas informáticos), são resultado de registos manuais efectuados pelos próprios profissionais de enfermagem dos Centros de Saúde.

Durante o ano de 2011, tal como em 2010 e 2009, foram realizados contactos de enfermagem ao nível de vários programas de saúde tais como: diabetes, doenças cardiovasculares e hipertensivas, saúde infanto-juvenil, saúde materna, planeamento familiar e outros programas de saúde.

Quadro 27

		Contactos de Enfermagem por Programa de Saúde														
ACES	Unidade Funcional	Doenças Cardiovasculares e Hipertensivas					Diabetes					Saúde Infanto-juvenil				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
ACES Caa	UCSP Arronches	2 129	4 615	6 006	-55,47%	-23,14%	1 532	701	929	114,54%	48,54%	998	383	493	110,52%	122,13%
	UCSP Aves	2 966	4 322	16 165	-31,33%	-73,24%	1 750	2 199	2 440	79,54%	-9,88%	1 651	1 532	1 389	1,77%	10,19%
	UCSP Campo Maior	9 532	10 663	7 202	-10,64%	47,92%	6 525	5 352	2 097	21,34%	22,23%	5 743	4 919	3 285	15,33%	40,13%
	UCSP Elvas / USF Uadiana	5 514	7 109		-27,11%		1 913	2 164		11,10%	-11,64%	4 445	6 512		-31,74%	
	USF Amoreira	4 340	3 918	14 665	10,27%	-73,11%	4 428	2 828	2 551	56,58%	-13,64%	4 961	1 189		412,11%	
	UCSP Fronteira	6 235	7 494	7 393	-16,01%	1,38%	2 142	2 436	2 507	12,03%	-2,80%	1 054	2 065	1 289	-48,30%	110,00%
	UCSP Monforte	6 958	5 499	2 317	26,13%	152,11%	1 377	1 091	856	24,23%	27,15%	1 857	1 727	1 301	7,53%	22,34%
	UCSP Sousel	9 614	8 053	6 871	19,38%	17,00%	2 614	2 252	687	16,02%	123,20%	1 584	1 749	720	-9,46%	141,92%
Total		47.288	51.673	30.619	-8,49%	-14,76%	22.281	19.023	12.067	17,13%	52,64%	22.303	20.076	11.829	11,07%	69,72%

Fonte: Enfermagem dos Centros de Saúde (2009) - SAPE/SAIRS (2010); UCSP Amoreira e Arronches (dados em 2010 os registos de enfermagem manuais); SAPE/SAIRS (2011)



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a circled 'H' and the signature 'Arduif'.

Da observação do Quadro 27 constatamos que, contrariamente à área das doenças cardiovasculares e hipertensivas, houve um aumento gradual do número de contactos de enfermagem ao nível da área da diabetes e da área da saúde infanto-juvenil.

No que concerne à área da saúde materna e planeamento familiar, como podemos constatar no Quadro 28, pese embora tenha havido uma diminuição dos contactos de enfermagem em 2010 face a 2009, talvez em resultado da entrada em funcionamento do SAPE e das dificuldades iniciais no manuseamento do sistema, houve um aumento generalizado dos contactos de enfermagem em 2011 face a 2010.

Quadro 28

		Contactos de Enfermagem por Programa de Saúde														
ACES	Unidade Funcional	Saúde Materna					Planeamento Familiar					Outros				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
ACES Coa	UCSP Arranhes	37	205	62	81,95%	240,65%	641	452	395	41,81%	18,14%	12 936	187	698	6412,45%	11,27%
	UCSP Avis	67	138	400	51,73%	65,90%	845	392	962	113,50%	29,72%	22.748	21.381	4.540	6,39%	1,04,95%
	UCSP Campo Maior	839	513	449	64,32%	14,23%	3.465	2.425	2.299	43,93%	5,30%	33 625	29.896	4.154	12,47%	1,19,69%
	UCSP Elvas / USF Uadiana	603	557	1.056	8,26%	7,95%	2 781	3.529	6.924	12,1,20%	19,30%	24.089	21.582	7.491	13,62%	162,43%
	USF Amoreira	682	415		64,44%		3.776	2.142		76,36%		35 930	13.424		167,63%	
	UCSP Fronteira	163	132	180	23,56%	26,67%	612	605	1.759	1,10%	65,43%	16 008	18 766	5.672	14,39%	210,35%
	UCSP Monforte	189	185	146	1,58%	26,27%	429	500	488	14,20%	2,40%	15.314	10.969	4.386	43,81%	100,00%
	UCSP Souzel	111	110	116	0,91%	5,45%	900	827	659	8,80%	8,81%	37.931	21.957	2 618	22,75%	2,46,49%
Total		2.691	2.255	2.409	19,33%	-6,39%	13.449	10.872	13.486	22,78%	-19,38%	198.581	138.162	29.559	43,73%	367,41%

Fonte: Enfermeiros dos Centros de Saúde (2009), SAPE/SIARS (2010) com excepção de Arranhes onde em 2010 os registos pararam em manual, e SAPE/SIARS (2011)

Em suma, houve um aumento generalizado dos contactos de enfermagem por programa de saúde em todas as unidades funcionais, o que resultou num aumento da actividade, no ACES Coa, de cerca 27% do número de contactos de enfermagem em 2011 face a 2010.



6

6

Ardeif

Quadro 29

Contactos de Enfermagem por Programa de Saúde

ACES	Unidade Funcional	Total				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
ACES Caia	UCSP Arronches	18.273	6.543	8.583	179,28%	-23,77%
	UCSP Avis	30.027	29.964	25.896	0,21%	15,71%
	UCSP Campo Maior	59.729	53.768	19.486	11,09%	175,93%
	UCSP Elvas / USF Uadiana	39.345	41.453	36.039	-5,09%	81,38%
	USF Amoreira	54.117	23.916		126,28%	
	UCSP Fronteira	26.214	31.498	18.800	-16,78%	67,54%
	UCSP Monforte	26.124	19.971	9.494	30,81%	110,35%
	UCSP Sousel	52.764	34.948	11.671	50,98%	199,44%
Total		306.593	242.061	129.969	26,66%	86,25%

Fonte: Enfermeiros dos Centros de Saúde (2009); SAPE/SIARS (2010) com excepção de Arronches onde em 2010 os registos permaneceram manuais, e SAPE/SIARS (2011).

Para além dos contactos de enfermagem por programas de saúde existem outras actividades de enfermagem, tais como as visitas domiciliárias e as intervenções de enfermagem.

Quadro 30

Outras Actividades de Enfermagem

ACES	Unidade Funcional	Intervenções de Enfermagem					N.º de Visitas Domiciliárias de Enfermagem				
		2011	2010	2009*	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
ACES Caia	UCSP Arronches	28.821	-		NAVAL		2.610	2.116	3.122	23,35%	-32,22%
	UCSP Avis	38.885	37.840		2,76%		2.692	2.026	1.626	32,67%	24,60%
	UCSP Campo Maior	84.515	127.486		33,71%		3.257	4.304	4.851	24,33%	11,28%
	UCSP Elvas / USF Uadiana	46.855	58.571		-20,00%		1.618	2.519	5.506	35,77%	21,26%
	USF Amoreira	41.718	31.937		30,63%		1.381	1.789		22,81%	
	UCSP Fronteira	22.755	25.808		11,83%		1.711	2.724	3.280	37,19%	16,95%
	UCSP Monforte	22.138	22.679		-2,39%		2.035	2.539	3.179	19,85%	-20,13%
	UCSP Sousel	53.005	54.592		-2,91%		4.657	3.195	3.730	45,76%	-14,14%
Total		338.692	358.913		-5,63%		19.961	21.212	25.294	-5,90%	-16,14%

Fonte: Enfermeiros dos Centros de Saúde (2009); SAPE/SIARS (2010) com excepção de Arronches onde em 2010 os registos permaneceram manuais; e SAPE/SIARS (2011)

* Não é possível obter a informação pois em 2009 os registos eram todos manuais e esta informação não era registada.

Da observação do Quadro 30, verifica-se que o número de visitas domiciliárias tem vindo a diminuir nos últimos três anos.



e) Serviço Social

Como se verifica no Quadro 31, quer o número de atendimentos quer o número de visitas domiciliárias, apresentam um aumento bastante significativo em resultado não só da conjuntura actual mas também em consequência da maior percepção que as populações têm acerca da disponibilização deste tipo de atendimento nos Centros de Saúde.

Handwritten notes and signatures in the right margin, including a signature that appears to be "Ardeif".

Quadro 31

		Serviço Social									
ACES	Centro de Saúde	N.º de Atendimentos					N.º de Visitas Domiciliárias				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
ACES	Campo Maior	0	1	5	-100,00%	-80,00%	0	2	8	-100,00%	-75,00%
Caia	Elvas	879	631	1.006	39,30%	-37,28%	244	114	87	113,04%	31,03%
	Total	879	632	1.011	39,08%	-37,49%	244	116	95	110,34%	22,11%

Fonte: Assistente Social.

f) Fisioterapia

As actividades de fisioterapia foram desenvolvidas em quatro Centros de Saúde: CS Arronches, CS Avis, CS Fronteira e CS Sousel. Cada um destes Centros de Saúde contou com a presença de fisioterapeuta que desenvolveu a sua actividade nos Gabinetes de Movimento e Reabilitação.

Quadro 32

		Fisioterapia									
ACES	Centro de Saúde	N.º Utentes Tratados					N.º Tratamentos Efectuados				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009*	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
	Arronches	168	126	220	13,33%	-42,73%	6.028	5.708	4.616	5,61%	23,66%
ACES	Avis	109	139	492	-21,58%	-71,75%	8.817	10.460	5.134	-15,71%	103,74%
Caia	Fronteira	110	106	299	3,77%	-64,55%	7.495	5.325	7.140	40,75%	-25,42%
	Sousel	205	263	66	-22,05%	298,48%	9.756	9.215	3.192	5,87%	188,69%
	Total	592	634	1.077	-6,62%	-41,13%	32.096	30.708	20.082	4,52%	52,91%

Fonte: Fisioterapeutas.

* Os dados de 2009 correspondem a n.º de sessões e não a tratamentos.

Verifica-se que a produção das actividades desenvolvidas nos Gabinetes de Movimento e Reabilitação tem vindo a aumentar.



④

5

JS

Ardeif

Importa ainda referir que para além das actividades observadas na tabela acima, os fisioterapeutas do ACES Caia começaram, em meados do ano de 2011 e após a entrada em funcionamento das Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC), a colaborar com as referidas unidades não só ao nível da promoção da saúde com actividades direccionadas para a saúde escolar, saúde da mulher e para alguns grupos de risco, como também ao nível da realização de alguns domicílios no âmbito das Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI).

A contribuir também para estes resultados está não só a maior percepção da população acerca da disponibilização deste tipo de atendimento nos Centros de Saúde como também a existência de uma boa relação e ou melhor interligação entre os Cuidados de Saúde Primários e os Cuidados Hospitalares.

g) Cobertura Vacinal

O ACES Caia obteve no ano de 2011 excelentes taxas de cumprimento do Plano Nacional de Vacinação (PNV) aos 2 e 7 anos de idade.

No Quadro 33, podemos observar não só o resultado global do ACES Caia como também os resultados obtidos por cada uma das unidades funcionais que o compõem nos últimos três anos. De uma forma mais concreta importa destacar a prestação das UCSP de Arronches, Avis e Fronteira que em ambas as idades, no ano de 2011, obtiveram uma cobertura de 100% da população. Constatamos também que o ACES Caia, como um todo, apresenta taxas de cumprimentos do PNV aos 2 e 7 anos de idade, em 2011, 2010 e 2009, de 96% e 98%.



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a circled 'H', a '9', and a signature that appears to be 'Ardeif'.

Quadro 33

Plano Nacional de Vacinação

ACES	Unidade Funcional	2 anos de Idade			7 anos de Idade		
		2011	2010	2009	2011	2010	2009
ACES Caia	UCSP Arronches	100%	100%	100%	100%	81%	96%
	UCSP Avis	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	UCSP Campo Maior	95%	100%	99%	99%	97%	96%
	USF Amoreira	95%	95%	93%	98%	100%	98%
	USF Uadiana	97%	92%		100%	100%	
	UCSP Fronteira	100%	97%	100%	100%	99%	100%
	UCSP Monforte	93%	88%	89%	93%	94%	97%
	UCSP Souzel	95%	95%	96%	98%	100%	100%
	Total	96%	96%	95%	98%	98%	98%

Fonte: Saúde Pública

6.1.1.2. Agrupamento de Centros de Saúde de São Mamede

O ACES São Mamede tem a sua sede na cidade de Portalegre, sendo constituído pelos Centros de Saúde de Portalegre, Marvão, Castelo de Vide, Crato, Nisa, Gavião, alter do Chão e Ponte de Sor. No ano de 2010 verificou-se a criação de mais uma USF no Concelho de Portalegre, actualmente com duas USF e a constituição de nove UCSP, num universo de nove centros de saúde que compõem o ACES São Mamede. No ano de 2011 a reformulação continuou e foram criadas cinco UCC, duas delas inter-concelhias, o que permitiu que o ACES São Mamede, na sua área geográfica de influência, tivesse toda a população abrangida com este tipo de resposta e organização. Ainda durante o ano de 2011 assistiu-se ainda à estruturação e organização da URAP deste ACES.



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a circled 'S' and a signature that appears to be 'X. Reis'.

a) Utentes Inscritos

No final do ano de 2011, o ACES São Mamede tinha **74.888** utentes inscritos. Constatou-se que o número de utentes inscritos tem diminuído, embora de forma ligeira, desde 2009, o que acompanha a tendência verificada a nível nacional.

Quadro 34

		Utentes Inscritos				
ACES	Unidades Funcionais	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
S. Mamede	UCSP Alter do Chão	4.126	4.176	4.357	-1,2%	-4,2%
	UCSP Castelo de Vide	4.250	4.238	4.226	0,3%	0,3%
	UCSP Crato	3.910	4.004	4.151	-2,3%	-3,5%
	UCSP Gavião	4.478	4.534	4.709	-1,2%	-3,7%
	UCSP Marvão	3.370	3.391	3.521	-0,6%	-3,7%
	UCSP Montargil	3.288	3.334	3.466	-1,4%	-3,8%
	UCSP Nisa	8.049	8.184	8.648	-1,6%	-5,4%
	UCSP Ponte de Sôr	15.300	15.328	15.732	-0,2%	-2,6%
	UCSP Portalegre	2.488	2.489	17.857	0,0%	-86,1%
	USF Plátano	14.733	15.421	-	-4,5%	-
	USF Portus Alacer	10.896	11.150	10.958	-2,3%	1,8%
Total		74.888	76.249	77.625	-1,8%	-1,8%

Fonte: Programa SIARSA.

b) Consultas Médicas

De uma forma genérica, no que respeita às consultas médicas realizadas verificou-se um aumento de 2009 para 2010 em todos os Programas de Saúde, sendo que em 2011, face ao período homólogo, o total de consultas médicas realizadas diminuiu.

Quadro 35

		Consultas Médicas									
ACES	Unidade Funcional	Adultos					Saúde Materna				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
S. Mamede	UCSP Alter do Chão	18.395	19.788	15.278	-6,0%	39,0%	214	246	159	-11,0%	38,3%
	UCSP Castelo de Vide	16.354	16.522	12.240	-1,0%	50,0%	162	126	148	28,6%	-13,6%
	UCSP Crato	18.669	21.914	20.763	-14,7%	5,5%	78	110	143	-29,1%	-29,4%
	UCSP Gavião	22.402	23.073	19.768	-2,9%	16,3%	160	160	161	0,0%	-0,6%
	UCSP Marvão	14.492	15.266	14.456	-5,0%	5,0%	145	143	106	1,4%	34,0%
	UCSP Montargil	11.103	12.921	12.907	-13,3%	0,1%	138	115	99	20,0%	16,2%
	UCSP Nisa	36.382	36.299	27.599	0,2%	31,9%	228	330	236	-30,9%	-28,3%
	UCSP Ponte de Sôr	40.441	42.202	43.495	-4,2%	-3,0%	983	777	994	26,5%	-13,2%
	UCSP Portalegre	8.175	17.884	73.263	-51,3%	-75,6%	0	124	702	100,0%	20,2%
	USF Plátano	37.176	25.581	-	45,0%	-	658	466	-	41,2%	-
	USF Portus Alacer	51.567	48.943	9.081	5,0%	439,6%	443	588	93	-23,3%	84,3%
Total		275.156	280.393	248.850	-1,9%	12,3%	3.209	3.185	2.841	0,8%	10,9%

Fonte: Programa SIARSA

Da observação dos Quadros 35, 36 e 37 podemos constatar uma variação negativa quase para a totalidade das unidades funcionais.



Quadro 36

Consultas Médicas

ACES	Unidade Funcional	Saúde Infantil					Saúde Juvenil					Domicílio				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
	UCSP Alter do Chão	1 730	1 766	720	-2,1%	-14,2%	496	399	191	24,9%	25,3%	397	384	396	3,4%	-2,8%
	UCSP Castelo de Vide	1 297	1 268	510	2,3%	110,8%	356	362	138	-1,7%	-16,3%	73	198	121	-61,1%	13,5%
	UCSP Crato	1 208	1 133	810	6,6%	39,6%	225	229	220	-1,7%	-4,1%	433	396	380	9,3%	4,2%
	UCSP Gavião	1 501	1 416	1 160	6,0%	22,1%	364	340	276	7,1%	23,2%	667	677	689	-1,5%	-1,8%
	UCSP Marvão	844	1 013	790	-18,7%	28,1%	279	286	229	-2,4%	-21,4%	529	566	530	-6,5%	6,8%
S. Mamede	UCSP Montargil	518	657	738	-21,2%	11,4%	172	266	338	-35,4%	23,2%	142	85	83	67,1%	-2,4%
	UCSP Nisa	1 921	1 735	970	10,7%	78,6%	584	487	192	19,9%	53,6%	126	148	174	-15,5%	-14,9%
	UCSP Ponte de Sôr	3 196	3 653	4 149	-13,3%	-12,0%	804	791	910	1,6%	-13,1%	569	560	528	1,6%	5,1%
	UCSP Portalegre	324	1 083	4 117	-70,1%	-73,8%	103	349	1 459	-70,3%	-76,3%	1	57	428	-98,2%	-99,7%
	USF Plátano	3 967	3 004	-	32,2%	-	1 058	666	-	58,0%	-	607	464	-	30,6%	-
	USF Portus Alacer	2 957	3 350	626	-11,7%	-81,9%	760	935	149	-20,7%	-85,0%	518	626	135	-17,2%	-80,2%
	Total	19 463	20 078	14 590	-3,1%	31,6%	5 201	5 010	4 102	3,8%	27,7%	4 062	4 161	3 464	-3,4%	26,1%

Fonte: Programa SIARSA.

Neste ponto importa referir que as variações negativas observadas na UCSP Portalegre resultam do facto de a mesma integrar os elementos que em Abril de 2010 passaram a integrar a USF Plátano. Desta forma, toda a produção realizada antes desta transição ficou afectada à UCSP Portalegre, ou seja, os dados de 2010 da UCSP Portalegre contemplam a produção dos primeiros três meses. Assim o acréscimo substancial do número de consultas verificado pela USF Plátano em 2011 face ao período homólogo deve-se ao facto de os dados de 2010 não contemplarem a produção dos três meses do ano.

Quadro 37

Consultas Médicas

ACES	Unidade Funcional	Especialidades					TOTAL				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
	UCSP Alter do Chão	-	-	-	-	-	21,731	23,290	17,275	-5,7%	34,9%
	UCSP Castelo de Vide	78	-	-	-	-	10,857	19,074	13,758	-1,1%	38,6%
	UCSP Crato	-	-	-	-	-	20,964	24,029	23,014	-12,8%	4,4%
	UCSP Gavião	-	-	-	-	-	25,479	25,927	22,379	-1,7%	15,9%
	UCSP Marvão	-	-	-	-	-	16,569	17,649	16,875	-6,1%	4,6%
S. Mamede	UCSP Montargil	-	-	-	-	-	12,306	14,380	14,277	-14,4%	0,7%
	UCSP Nisa	132	450	471	70,7%	4,5%	40,039	39,821	30,100	0,5%	32,3%
	UCSP Ponte de Sôr	2 890	2 644	1 025	9,1%	158,0%	50,620	53,137	52,823	-4,7%	0,6%
	UCSP Portalegre	380	463	433	17,9%	-6,9%	9,059	20,454	83,864	-55,7%	-75,9%
	USF Plátano	-	-	-	-	-	47,305	33,153	-	42,7%	-
	USF Portus Alacer	-	-	-	-	-	59,706	57,961	16,480	3,0%	853,1%
	Total	3 480	3 557	1 929	-2,2%	84,4%	322 635	328 896	284 845	-1,9%	15,5%

Fonte: Programa SIARSA.

Pela análise dos indicadores de acessibilidade aos Cuidados de Saúde Primários, apresentados no Quadro 38, podemos constatar que a “% de consultas efectuadas ao utente pelo seu



médico de família” tem vindo a aumentar desde de 2009 em todas as unidades funciona, fruto da reorganização da prestação de cuidados de saúde levada a cabo, principalmente a reestruturação de horários médicos.

Reforça-se o facto de os valores apresentados para ambos os indicadores em 2011, 69,7% de taxa de utilização global de consultas e 78,7% de consultas efectuadas ao utente pelo seu próprio médico de família, estarem em consonância e muito próximos dos valores de referência nacional.

Quadro 38

Indicadores Consultas

ACES	Unidade Funcional	Taxa de Utilização Global de Consultas					% consultas efectuadas ao utente pelo médico de família				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
	UCSP Alter do Chão	75,7%	76,4%	75,6%	-0,8%	1,0%	76,2%	70,0%	72,9%	6,2%	-2,9%
	UCSP Castelo de Vide	68,9%	72,9%	71,2%	-5,6%	2,3%	80,6%	73,3%	66,5%	9,9%	10,2%
	UCSP Crato	76,9%	77,5%	75,7%	-0,7%	2,3%	47,7%	66,4%	86,6%	-20,1%	-21,3%
	UCSP Gavião	79,1%	78,0%	75,8%	1,1%	2,9%	79,7%	76,6%	80,5%	4,1%	-4,0%
	UCSP Marvão	74,1%	74,5%	71,7%	-0,5%	3,9%	93,5%	89,0%	95,9%	5,0%	-7,1%
S. Mamede	UCSP Montargil	70,1%	71,1%	70,8%	-1,1%	0,4%	65,3%	49,4%	50,9%	12,3%	-3,0%
	UCSP Nisa	70,8%	71,1%	68,0%	-0,5%	4,6%	80,6%	69,1%	67,9%	10,7%	1,8%
	UCSP Ponte de Sôr	62,8%	67,3%	71,4%	-6,8%	-5,6%	80,3%	68,3%	61,6%	17,5%	10,9%
	UCSP Portalegre	60,9%	38,9%	57,3%	56,6%	-12,1%	98,2%	82,7%	76,0%	16,7%	6,9%
	USF Plátano	60,5%	54,6%	-	10,8%	-	81,9%	79,4%	-	3,7%	-
	USF Portus Alacer	77,6%	75,4%	45,8%	2,9%	64,6%	82,7%	88,0%	92,8%	6,0%	-5,2%
	Total	69,7%	70,5%	71,4%	-1,1%	-1,3%	78,7%	73,7%	68,4%	6,8%	7,8%

Fonte: Programa SIARSA

c) Consultas Não Médicas

Ao nível das consultas não médicas, estas são constituídas pelas consultas de psicologia, higiene oral e nutrição e dietética. Durante o ano de 2011, o ACES São Mamede contou com a colaboração de dois psicólogos, uma nutricionista, duas dietistas e duas higienistas orais.

De referir que os profissionais acima referidos colaboraram, durante o ano de 2011, com outras unidades funcionais do ACES, nomeadamente UCC.



Quadro 39

Consultas Não Médicas

ACES	Unidade Funcional	Psicologia					Nutrição					Higiene Oral				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
	UCSP Alter do Chão	-	-	-	-	-	85	130	67	-4,4%	-13,0%	-	-	-	-	-
	UCSP Castelo de Vide	-	-	-	-	-	159	186	65	-1,7%	-18,2%	-	-	-	-	-
	UCSP Crato	-	-	-	-	-	92	114	71	-14,4%	-17,5%	-	-	-	-	-
	UCSP Gavião	42	50	86	-16,0%	-11,2%	28	67	83	-52,2%	-11,9%	-	-	-	-	-
S. Mamede	UCSP Marvão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	UCSP Monforte	4	71	46	-94,1%	-13,1%	82	192	173	-12,3%	-11,0%	-	-	-	-	-
	UCSP Nisa	541	861	721	-47,2%	-16,3%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	UCSP Ponte de Sôr	760	861	833	-13,2%	-3,4%	820	813	830	-0,9%	-2,4%	605	692	1.713	-12,9%	-13,5%
	UCSP Portalegre	1.074	205	1.276	374,5%	48,8%	946	1.022	1.034	-2,3%	-1,2%	426	562	71	-24,2%	-87,5%
	Total	2.421	2.048	2.962	18,2%	-10,9%	2.212	2.524	2.323	-12,4%	-8,7%	1.031	1.254	1.784	-17,0%	-29,7%

Fonte: Registos manuais dos próprios profissionais

Da observação do Quadro 39 constatamos que as consultas de psicologia apresentaram, em 2011, um acréscimo face ao período homólogo, pelo reforço das consultas na UCSP Portalegre. No que se refere às consultas de nutrição e dietética e as consultas de higiene oral, ambas verificaram uma diminuição em 2011 face ao período homólogo, no entanto o seu apoio a outras unidades aumentou.

d) Actividades de Enfermagem

Durante o ano de 2011, tal como em 2010 e 2009, foram realizados contactos de enfermagem ao nível de vários programas de saúde.

Quadro 40

Contactos de Enfermagem por Programa de Saúde

ACES	Unidade Funcional	Doenças Cardiovasculares e Hipertensivas					Diabetes					Saúde Infância - Juvenil				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
	UCSP Alter do Chão	6.311	4.539	4.521	49,0%	-0,4%	4.230	3.090	755	49,9%	109,2%	2.072	1.827	601	13,3%	102,0%
	UCSP Castelo de Vide	6.825	3.091	5.883	123,7%	87,5%	2.019	1.298	3.678	55,4%	63,2%	1.903	678	955	180,2%	29,0%
	UCSP Crato	12.679	4.012	9.062	216,3%	55,2%	4.311	2.733	1.311	57,2%	106,5%	1.546	1.043	822	48,2%	80,1%
	UCSP Gavião	5.059	4.668	3.935	8,4%	18,1%	3.840	2.932	456	23,0%	324,0%	899	840	532	7,0%	57,9%
	UCSP Marvão	3.431	1.657	7.554	10,7%	35,3%	1.454	825	768	16,2%	-7,4%	788	242	447	226,0%	85,9%
S. Mamede	UCSP Monforte	6.372	6.218	3.273	2,3%	98,0%	2.348	2.416	670	19,3%	-28,0%	454	532	404	14,7%	-17,7%
	UCSP Nisa	4.209	1.327	16.595	219,0%	1500,0%	2.498	1.048	2.878	13,4%	-36,3%	1.576	509	409	307,6%	22,2%
	UCSP Ponte de Sôr	21.805	19.103	32.173	14,1%	68,3%	7.645	7.529	4.810	1,5%	-16,5%	6.190	5.771	6.039	7,1%	-4,5%
	UCSP Portalegre	881	424	10.639	107,8%	2464,4%	481	855	4.150	18,2%	176,8%	964	2.694	3.361	-65,2%	-17,6%
	USF Pídião	8.485	4.436	-	91,2%	-	4.812	3.473	-	37,7%	-	5.499	3.156	-	74,2%	-
	USF Porluz Alacer	8.828	7.498	1.949	17,3%	247,1%	5.317	4.506	292	18,0%	143,2%	3.144	2.754	581	14,2%	122,0%
	Total	84.885	56.973	95.584	49,0%	-10,4%	38.955	30.705	19.768	26,9%	55,3%	25.035	20.046	14.151	24,9%	-43,7%

Fonte: Enfermagem dos Centros de Saúde (2009), SAPE/GARS (2010) e SAPE/GARS (2011)

Quando analisamos os contactos de enfermagem por programa de saúde podemos constatar que o número de contactos, em 2011, aumentou de forma muito expressiva face ao período homólogo.



Handwritten initials and a signature in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Nas Doenças Cardiovasculares e Hipertensivas, Diabetes e Saúde Infanto-Juvenil registou-se, em 2011, um aumento de 49,0%, 26,9% e 24,9%, respectivamente, tal como se observa no Quadro 39.

Quadro 41

Contactos de Enfermagem por Programa de Saúde																
ACES	Unidade Funcional	Saúde Materna					Planeamento Familiar					Outras				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
S. Mamede	UCSP Alter do Chão	184	147	117	25,2%	25,6%	1.639	975	1.807	69,1%	16,9%	37.180	24.357	10.082	52,8%	141,8%
	UCSP Castelo de Vide	152	45	474	233,3%	-90,5%	1.131	299	1.918	228,1%	-63,1%	17.197	9.621	6.350	76,7%	51,5%
	UCSP Crato	115	119	121	-3,4%	1,7%	1.208	671	1.215	50,0%	-43,3%	36.827	21.754	9.197	69,8%	136,5%
	UCSP Gavião	114	89	59	28,1%	50,8%	1.446	848	735	70,3%	15,4%	31.303	24.491	8.759	27,6%	179,3%
	UCSP Marvão	34	21	59	61,9%	-64,5%	590	188	820	213,3%	-27,7%	17.492	5.919	1.143	121,5%	427,6%
	UCSP Montargil	100	101	102	-1,0%	-1,0%	476	348	409	38,0%	-14,9%	10.929	10.767	8.557	1,5%	25,8%
	UCSP Nisa	159	118	124	33,9%	-5,2%	908	467	1.055	94,3%	-55,2%	6.825	4.590	5.276	49,8%	14,5%
	UCSP Ponte de Sôr	1.654	1.371	1.414	20,0%	-3,0%	4.754	3.235	3.280	47,0%	-1,4%	81.285	66.999	19.990	19,3%	233,2%
	UCSP Portalegre	32	76	608	-57,9%	-87,1%	416	383	5.388	5,4%	-91,9%	18.997	7.802	11.037	143,0%	-29,3%
	USF Plátano	624	423	-	47,5%	-	3.971	2.117	-	86,9%	-	42.339	20.888	-	102,2%	-
	USF Portus Alacer	330	276	93	19,6%	196,8%	3.373	2.446	1.087	37,0%	57,0%	32.539	19.830	1.016	63,7%	1851,6%
	Total	3.498	2.786	3.171	25,6%	-12,1%	19.912	11.977	17.714	66,9%	-33,8%	332.913	217.018	81.407	53,8%	188,6%

Fonte: Enfermeiros dos Centros de Saúde (2009); SAPE/SIARS (2010); e SAPE/SIARS (2011).

No que se refere aos Programas de Saúde Materna e Planeamento Familiar, como podemos verificar no Quadro 41, pese embora tenha havido uma diminuição dos contactos de enfermagem em 2010 face a 2009, em 2011, o aumento verificado foi significativo.

Por fim, em relação aos Outros Programas, torna-se importante referir que com a introdução do SAPE, a forma de registo alterou-se substancialmente, aumentando a “gama” dos programas registados.

Quadro 42

Contactos de Enfermagem por Programa de Saúde					
Centros de Saúde	Unidade Funcional	Total			
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10
S. Mamede	UCSP Alter do Chão	34.935	34.935	17.883	0,0%
	UCSP Castelo de Vide	29.227	15.032	19.258	94,4%
	UCSP Crato	56.686	30.332	21.728	86,9%
	UCSP Gavião	42.661	33.868	14.476	26,0%
	UCSP Marvão	23.789	8.852	10.791	168,7%
	UCSP Montargil	20.679	20.382	13.415	1,5%
	UCSP Nisa	16.175	8.059	26.337	100,7%
	UCSP Ponte de Sôr	123.333	104.008	67.706	18,6%
	UCSP Portalegre	21.771	12.234	35.183	78,0%
	USF Plátano	65.730	34.493	-	90,6%
	USF Portus Alacer	53.531	37.310	5.018	43,5%
	Total	488.517	339.505	231.795	43,9%

Fonte: Enfermeiros dos Centros de Saúde (2009); SAPE/SIARS (2010); e SAPE/SIARS (2011).



5

Handwritten signature or mark in the top right corner.

Para além dos contactos de enfermagem por programa de saúde existem outras actividades de enfermagem, tais como as visitas domiciliárias e as intervenções de enfermagem.

Quadro 43

		Outras Actividade de Enfermagem									
ACES	Unidade Funcional	Nº de Intervenções					Nº Visitas Domiciliárias				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
	UCSP Alter do Chão	42.410	47.635	-	11,0%	-	1.384	5.653	7.311	-75,5%	-22,7%
	UCSP Castelo de Vide	49.006	44.093	-	11,1%	-	1.321	1.667	2.695	-20,8%	-38,1%
	UCSP Crato	64.662	41.062	-	57,5%	-	4.604	4.804	4.663	-4,2%	3,0%
	UCSP Gavião	36.563	35.995	-	1,6%	-	4.444	3.484	4.667	27,6%	-25,3%
	UCSP Marvão	17.903	10.471	-	71,0%	-	2.025	2.508	3.164	-19,3%	-20,7%
S. Mamede	UCSP Montargil	16.774	19.271	-	-14,0%	-	2.435	3.976	2.332	-38,0%	-70,5%
	UCSP Nisa	36.445	35.965	-	1,3%	-	4.108	2.036	4.175	-101,8%	-51,2%
	UCSP Ponte de Sôr	131.238	131.704	-	-0,3%	-	5.021	6.100	5.983	-17,7%	2,0%
	UCSP Portalegre	10.054	26.180	-	-61,6%	-	1.222	195	10.478	-526,7%	-98,1%
	USF Plátano	80.984	49.838	-	62,5%	-	2.965	2.424	-	-23,3%	-
	USF Portus Alacer	34.891	40.367	-	-13,6%	-	3.143	5.004	2.087	-37,2%	-139,8%
	Total	520.930	482.581	-	7,9%	-	32.672	37.851	47.555	-13,7%	-20,4%

Fonte: Enfermeiros dos Centros de Saúde (2009); SAPE/SIARS (2010); e SAPE/SIARS (2011)

* Não é possível obter a informação pois em 2009 os registos eram todos manuais e esta informação não era registada

Da observação do Quadro 43 constatamos que o número de visitas domiciliárias tem vindo a diminuir nos últimos três anos, em virtude de os critérios de registo terem sido uniformizados.

e) Serviço Social

O ACES de São Mamede, em 2011, contou com a colaboração de uma assistente social, sendo que em 2010 e 2009, pôde contar com duas profissionais.

Quadro 44

		Serviço Social									
ACES	Unidade Funcional	Nº Atendimentos					Nº Visitas Domiciliárias				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
S. Mamede	UCSP Ponte de Sôr	-	276	186	-	40,0%	-	114	69	-	63,2%
	UCSP Portalegre	359	347	305	3,5%	13,8%	100	154	118	-35,1%	-10,3%
	Total	359	623	491	-42,8%	26,9%	100	268	187	-63,2%	-43,3%

Fonte: Assistente Social

Como podemos ver no Quadro 43, que o número de atendimentos realizados aumentou ligeiramente, diminuindo, em contrapartida, o número de visitas domiciliárias.



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

f) Fisioterapia

As actividades de fisioterapia no ACES São Mamede, durante o ano de 2011, à semelhança de 2010 e 2009, foram desenvolvidas em cinco Unidades Funcionais no âmbito dos Gabinetes de Movimento e Reabilitação criados para o efeito.

Quadro 45

Fisioterapia - Gabinetes do Movimento

ACES	Unidade Funcional	Nº Utentes Tratados					Nº Tratamentos				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009 ^a	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
S. Mamede	UCSP Alter do Chão	116	223	445	-48,0%	-49,9%	10.856	9.372	5.338	15,8%	75,6%
	UCSP Castelo de Vide	129	292	367	-55,8%	-20,1%	9.396	7.924	3.208	18,6%	117,0%
	UCSP Gavião	126	268	513	-53,0%	-47,8%	9.235	11.365	3.645	-18,7%	211,8%
	UCSP Nisa	149	340	362	-56,2%	-6,1%	9.717	8.991	3.373	8,1%	166,6%
	UCSP Ponte de Sôr	148	462	524	-68,0%	-11,8%	11.408	3.131	1.921	264,4%	63,0%
	Total	668	1.585	2.211	-57,9%	-28,3%	50.612	40.783	17.485	24,1%	133,2%

Fonte: Fisioterapeutas.

^a Os dados de 2009 correspondem a n.º de sessões e não a tratamentos

Pela observação do Quadro 45 podemos verificar que o número de tratamentos realizados tem vindo a aumentar. Pelo contrário, o número de utentes tratados registou uma diminuição no mesmo período. Da análise cruzada das duas variáveis podemos concluir que, devido às suas patologias, os utentes tratados permaneceram mais tempo em tratamentos no Gabinete de Movimento.

Importa ainda referir que para além das actividades observadas na tabela acima, os fisioterapeutas do ACES São Mamede começaram, em 2011 e após a entrada em funcionamento das Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC), a colaborar com as referidas unidades não só ao nível da promoção da saúde com actividades direccionadas para a saúde escolar, saúde da mulher e para alguns grupos de risco, como também ao nível da realização de alguns domicílios no âmbito das Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI).

g) Cobertura Vacinal

O ACES São Mamede obteve no ano de 2011, excelentes taxas de cumprimento do Plano Nacional de Vacinação (PNV) aos 2 e 7 anos de idade.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature that appears to be 'Adriano'.

No Quadro 46, podemos observar não só o resultado global do ACES São Mamede como também os resultados obtidos por cada uma das unidades funcionais que o compõem nos últimos três anos. Desta observação constata-se também que o ACES São Mamede, como um todo, apresenta taxas de cumprimentos do PNV aos 2 e 7 anos de idade, em 2011, de 98%.

Quadro 46

Plano Nacional de Vacinação

ACES	Unidade Funcional	2 Anos					7 Anos				
		2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
	UCSP Alter do Chão	95,5%	100,0%	95,5%	-1,6%	-4,8%	96,7%	100,0%	100,0%	-3,1%	-0,0%
	UCSP Castelo de Vide	95,2%	100,0%	94,7%	-4,8%	-5,6%	96,4%	90,0%	100,0%	7,1%	-10,0%
	UCSP Crato	100,0%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%
	UCSP Gavião	100,0%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%
	UCSP Marvão	100,0%	77,8%	100,0%	22,2%	-22,2%	81,0%	100,0%	100,0%	-19,1%	0,0%
S. Mamede	UCSP Montargil	100,0%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%
	UCSP Nisa	91,4%	100,0%	97,0%	-8,6%	3,1%	91,3%	98,1%	100,0%	-6,9%	-1,9%
	UCSP Ponte de Sôr	100,0%	99,0%	97,6%	1,0%	1,4%	99,2%	100,0%	94,5%	0,8%	5,5%
	UCSP Portalegre	94,1%	99,0%	98,0%	-4,9%	1,0%	100,0%	99,6%	100,0%	0,5%	-0,4%
	USF Plátano	96,9%	99,0%	-	-2,1%	-	99,3%	99,6%	-	-0,3%	-
	USF Portus Alacer	100,0%	99,0%	98,0%	1,0%	1,0%	98,7%	99,6%	100,0%	-0,8%	-0,4%
	Total	98,1%	98,9%	97,9%	-0,8%	1,0%	97,6%	99,3%	98,8%	-1,7%	0,5%

Fonte: Saúde Pública

6.1.2.1 Cuidados Hospitalares

Na análise da actividade produtiva dos cuidados hospitalares, foi feita uma abordagem por linha de produção (Internamento, Intervenções Cirúrgicas, Consulta Externa, Hospital de Dia, Urgência e MCDT). Em cada uma das linhas de produção enunciadas anteriormente é feita a análise através de indicadores de eficiência, assim com a produção global da ULSNA, referente ao período em análise, sendo a mesma desagregada por hospital.

6.1.2.2 Internamento

A lotação média praticada em 2011, foi de 270 camas de agudos, 19 camas de crónicos (psiquiatria), 12 berços e 19 camas em SO de urgência.

Durante o ano 2011 registou-se um total de 9.480 doentes saídos (sem transferências internas) sendo que destes 69,23% e 30,77% são, respectivamente, do HDJMG e HSLE.

Comparativamente com os anos anteriores, verifica-se um acréscimo nos Doentes Saídos de 4,5% de 2009 para 2010, e um decréscimo ligeiro de 2010 para 2011 de 0,3%.



Quadro 47

INTERNAME	Indicadores de desempenho														
	HDJMG					HSLE					ULSNA				
	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
Lotação (camas)	181	185	186	-2,2%	-0,5%	89	90	90	-1,1%	0,0%	270	275	276	-1,8%	-0,4%
Total doentes saídos *	6.563	6.472	6.034	1,4%	7,3%	2.917	3.038	3.066	-4,0%	-0,9%	9.480	9.510	9.100	-0,3%	4,5%
Total dias de internam.	50.203	49.835	46.045	0,7%	8,2%	26.905	27.207	27.424	-1,1%	-0,8%	77.108	77.042	73.469	0,1%	4,9%
Dias internam. Saídos	48.833	49.629	45.889	1,6%	8,2%	26.843	27.394	27.210	-2,0%	0,7%	75.676	77.023	73.099	1,7%	5,4%
Demora Média (dias)	7,44	7,67	7,61	-3,0%	0,8%	9,20	9,02	8,87	2,1%	1,6%	7,98	8,10	8,03	-1,4%	0,8%
Taxa de Ocupação (%)	75,99	73,80	67,82	3,0%	8,8%	82,82	82,82	83,48	0,0%	+0,8%	78,24	76,75	72,93	1,8%	5,2%
Doentes saídos/ Cama	36,26	34,98	32,44	3,6%	7,8%	32,78	33,76	34,07	-2,9%	-0,9%	35,11	34,58	32,97	1,6%	4,9%
Tx. Reinternam. 5 dias(%)	1,62%	1,27%	1,34%	27,5%	-5,6%	1,82%	1,22%	1,66%	-49,2%	26,3%	1,68%	1,25%	1,45%	34,0%	-1,7%

- Total doentes saídos sem transferências internas



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'S' and the name 'Rdeif'.

Relativamente à evolução dos principais indicadores de eficiência do internamento observou-se uma taxa de ocupação global de 78,24% o que revela um acréscimo relativamente aos anos anteriores.

A demora média (agudos) foi de 7,98 dias em 2011, valor tem oscilado entre os 7 e 8 dias nos últimos três anos.

Também neste indicador é fruto da reorganização já em curso ao nível da remodelação dos serviços com consequente revisão da lotação, tornar-se-á inevitável proceder a uma eficiente gestão das camas disponíveis para que se salvguarde a continuidade da actividade produtiva e do acesso aos cuidados.

Já ao nível do indicador taxa de reinternamento nos primeiros 5 dias após a alta a ULSNA, apresenta valores positivos de 1,68%, ficando abaixo dos 2,00% contratualizados.



Quadro 48

Lotação/DM/Taxa de Ocupação por Serviço e Hospital

ESPECIALIDADES	HDJMG									HSLE								
	2011			2010			2009			2011			2010			2009		
	Lot.	D.M.	Tx. Ocup.	Lot.	D.M.	Tx. Ocup.	Lot.	D.M.	Tx. Ocup.	Lot.	D.M.	Tx. Ocup.	Lot.	D.M.	Tx. Ocup.	Lot.	D.M.	Tx. Ocup.
Cardiologia										4,13			6	4,13	66,67	6	5,10	77,63
Cirurgia	51	6,07	82,62	51	6,78	83,12	51	6,69	78,20	20	6,40	82,41	20	6,90	79,84	20	6,82	79,48
Ginecologia	6	3,24	52,56	6	3,37	49,13	6	3,46	49,91									
Medicina	42	8,88	104,31	46	9,11	96,65	46	8,93	90,82	48	10,88	81,82	43	10,84	92,73	43	9,98	93,46
Neonatologia	6	2,13	10,27	6	2,08	11,51	6	2,51	15,62									
Obstetrícia	13	2,97	37,87	13	3,04	40,11	13	3,04	37,03									
Ortopedia	20	11,52	84,53	20	13,15	83,68	20	11,00	50,59	21	9,42	77,56	21	8,53	69,99	21	8,44	68,55
Pediatria	16	3,28	32,65	16	2,93	34,08	16	3,00	33,87									
Psiquiatria	15	14,14	65,24	15	13,87	59,87	15	14,78	66,03									
U. C. I.	5	9,48	101,10	5	7,78	90,47	5	8,47	97,97									
U. C. Intermedios	4	5,05	86,16	4	4,44	74,18	5	4,31	61,92									
Urologia	3	6,80	82,74	3	5,55	72,33	3	6,08	77,17									
Total	181	7,44	75,99	185	7,67	73,80	186	7,61	67,82	89	9,20	82,82	90	9,02	82,82	90	8,87	83,48

www.ulsna.min-saude.pt



Handwritten notes and signatures in blue ink, including a circled 'S' and a signature that appears to be 'Ardeif'.

6.1.2.3 Intervenções Cirúrgicas (Bloco Operatório)

A ULSNA dispõe de dois Blocos Operatórios com um total de sete salas operatórias - um Bloco Operatório no HDJMG com quatro salas e um Bloco Operatório no HSLE com três salas - para realização de Cirurgia Electiva (convencional e ambulatoria) e para a Cirurgia Urgente.

Existe ainda uma Unidade de Cirurgia de Ambulatório, que tem como finalidade principal o desenvolvimento desta actividade, considerando que a mesma é um instrumento importante para o aumento da efectividade, da qualidade dos cuidados e da eficiência na organização hospitalar. Os Blocos Operatórios funcionam das 08:00 às 15:00h todos os dias úteis para actividade programada e 24h para actividade urgente 365 dias por ano.

O total geral de intervenções cirúrgicas realizadas de 6.914 em 2011, sendo que destas 77,22% e 22,78% são resultado respectivamente do HDJMG e HSLE.

Relativamente aos anos anteriores a número total de cirurgias apresentam acréscimos de denotando-se o bom desempenho e a qualidade do serviço.



Quadro 49

Movimento Assistencial - Indicadores de desempenho - Ano 2011

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS	H.D.J.M.G.P.					H.S.L.E.					ULSNA, E.P.E.				
	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
Total cirurgias	5.339	5.001	4.345	6,8%	15,1%	1.575	1.595	1.480	1,3%	7,8%	6.914	6.596	5.825	4,9%	13,2%
Cirurgia(s) Convencional(ais)	2.304	2.036	1.973	13,2%	3,2%	941	1.013	956	7,1%	6,0%	3.245	3.049	2.929	6,4%	4,1%
Cirurgia(s) Ambulatório	1.836	1.829	1.428	0,4%	28,1%	336	373	279	-9,9%	13,7%	2.172	2.202	1.707	1,4%	29,1%
Cirurgia(s) Urgente(s)	1.120	1.076	848	4,1%	26,9%	278	208	222	33,7%	6,9%	1.398	1.284	1.070	8,9%	20,0%
Cirurgia(s) Adicional(ais)	79	60	96	31,7%	-37,5%	20	1	23	1900,0%	-95,7%	99	61	119	62,3%	-48,7%
% Cir. Ambul./Total Cir. Progr.	43,52%	46,60%	40,84%	6,6%	14,1%	25,91%	26,89%	22,18%	-3,7%	21,3%	39,38%	41,45%	35,90%	5,1%	13,5%


www.ulsna.min-saude.pt



Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'Zedeif'.

Na cirurgia convencional foram efectuadas em média 12,86 intervenções por dia útil e nas cirurgias de ambulatório foram efectuadas em média 8,35 intervenções por dia útil.

Por especialidade, a cirurgia geral com 2.524 intervenções foi a especialidade que apresentou maior movimento produtivo, representando 36,51% do total da actividade cirúrgica de 2011, segue-se a especialidade de Oftalmologia com 1.684 intervenções que representam 24,36% do total.

O indicador “% episódios de ambulatório / Total de episódios cirúrgicos programados” ficou abaixo da meta contratualizada (42,0%) situando-se nos 39,4%.



Quadro 50

ESPECIALIDADES	H.D.J.M.G.P.									H.S.L.E.								
	2011			2010			2009			2011			2010			2009		
	Prog + Adic	Amb.	Urg.	Prog + Adic	Amb.	Urg.	Prog + Adic	Amb.	Urg.	Prog + Adic	Amb.	Urg.	Prog + Adic	Amb.	Urg.	Prog + Adic	Amb.	Urg.
Cardiologia										22		1	67	0	1	64	0	3
Cirurgia	1.042	150	501	1.090	116	490	1.113	36	299	490	203	138	441	282	162	475	169	127
Cirurgia Plást. e Reconstit.	215	12	0							25	66	0						
Ginecologia	391		120	317	2	123	343		131									
Obstetrícia			234			250			273									
Oftalmologia	17	1.667	0	21	1.677	1	7	1.350	1									
Ortopedia	287	1	252	281	3	199	234	19	142	424	67	139	506	91	45	440	110	92
Urologia	431	6	13	387	31	13	372	23	2									
Total	2.383	1.836	1.120	2.096	1.829	1.076	2.069	1.428	848	961	336	278	1.014	373	208	979	279	222




www.ulsna.min-saude.pt



9

Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'R. Dias'.

Analisando a actividade realizada podemos afirmar que a actividade programada (convencional e ambulatoria) representou 79,78% do total da actividade cirúrgica realizada.

Na actividade programada 39,38% dos episódios cirúrgicos foram realizados em regime de ambulatorio, traduzindo-se num acrescimo de cerca de 29% em 2010, tendo decrescido ligeiramente em 2011 (1%).

Importa mencionar que a Cirurgia Plástica iniciou a sua actividade em 2010, estando integrada na Cirurgia Geral, ou seja, era contabilizada para efeitos de produção no mesmo código. No ano 2011 foi alterada a situação com a abertura de um código para a Cirurgia Plástica.

A Oftalmologia apresenta uma ligeira diminuição da produção (0,9%) quando comparada com o ano anterior e apresentou um desvio negativo de 7,4% em relação à meta proposta.

6.1.2.3. Consulta Externa

A ULSNA dispõe de vinte e sete gabinetes de consulta (quinze no HDJMG e doze gabinetes de consulta no HSLE), conta ainda com gabinetes de consulta nos seguintes serviços: Psiquiatria, Imuno-Hemoterapia, Patologia Clínica (HDJMG, HSLE), Medicina Física e Reabilitação (HDJMG, HSLE) e Hospital de Dia (HDJMG e HSLE). Salienta-se que em ambos os serviços de Consulta Externa realizam-se pequenas cirurgias em sala própria. Os serviços de Consulta Externa funcionam de 2.ª a 6.ª feira e em alguns sábados das 08:00 às 18:00h.

Em 2011, o total de consultas externas realizadas foi de 101.709, destas 94.404 são consultas médicas. Importa referir, igualmente, que do total de consultas, 60,33% foram realizadas no HDJMG e 39,67% no HSLE. Relativamente à acessibilidade a consultas médicas é possível observar que ocorreram em 2011 um total de 23.971 de primeiras consultas médicas o que representa 25,4% face ao total de consultas.



Quadro 51

CONSULTAS MÉDICAS	HDJMG					H.S.L.E.					ULSNA, E.P.E.				
	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
Total Consultas Médicas	57.523	55.623	53.145	3,4%	4,7%	36.881	37.785	37.171	-2,4%	1,7%	94.404	93.408	90.316	1,1%	3,4%
Total Consultas *	61.365	59.487	55.353	3,2%	7,5%	40.344	42.666	41.706	-5,4%	2,3%	101.709	102.153	97.059	0,4%	5,2%
Consultas médicas 1ª vez	12.886	12.314	12.358	4,6%	-0,4%	11.085	11.751	12.438	-5,7%	-5,5%	23.971	24.065	24.796	0,4%	-2,9%
Consultas médicas subsq.	44.637	43.309	40.787	3,1%	6,2%	25.796	26.034	24.733	0,9%	-5,3%	70.433	69.343	65.520	1,6%	5,8%
% 1.ª Cons. Méd./Total Consultas	22,4%	22,1%	23,3%	1,2%	-4,5%	30,1%	31,1%	33,5%	-3,4%	-7,1%	25,4%	25,8%	27,5%	1,4%	-6,2%

*Inclui consultas médicas e não médicas



O valor total de consultas externas realizadas representa uma média de 391,19 consultas por dia útil, sendo este valor médio de 236,02 consultas no HDJMG e de 155,17 consultas no HSLE.

Por especialidade, a Cirurgia Geral com 13.551 consultas, foi a especialidade que mais contribuiu para o número global, com um peso relativo de 14,35% relativamente ao total.

Relativamente ao principal indicador de eficiência das primeiras consultas médicas vs total de consultas médicas, observa-se um valor abaixo do objetivo institucional nacional proposto (26,16%) de 25,4%. Tendo sido aposta levar as consultas de especialidade junto dos utentes as consultas de Cirurgia Geral realizadas nos Cuidados de Saúde Primários foram registadas no capítulo acima, nos ACES e não nos Cuidados Hospitalares.

Sendo assim, agregando as referidas consultas de especialidade, a ULSNA, conseguiu atingir o objectivo institucional nacional proposto, atingindo 26,66%, ou seja, acima dos 26,16%.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a circled 'S' and a signature that appears to be 'Adelf'.



Quadro 52

ESPECIALIDADES	HJMGMP					HSLE					ULSNA				
	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
Anestesiologia	10	3	108	233,3%	-97,2%	931	942	907	-1,2%	3,9%	941	945	1.015	-0,4%	-6,9%
Angiologia	537	429	436	25,2%	1,6%	337	331	277	1,8%	19,5%	874	760	713	15,0%	6,8%
Anticoagulação	2.862	2.461	2.200	16,1%	11,9%	2.309	2.342	2.191	-1,4%	6,9%	5.171	4.803	4.391	7,7%	9,3%
Cardiologia	894	1.165	1.033	-23,3%	12,8%	1.474	1.547	1.522	-4,7%	1,6%	2.368	2.712	2.555	-11,9%	6,1%
Cardiologia Pediátrica	164	133	147	23,3%	-9,5%						164	133	147	23,3%	-9,5%
Cirurgia Geral	7.700	7.122	7.036	8,1%	1,2%	5.851	5.790	5.362	1,1%	8,0%	13.551	12.912	12.398	4,9%	4,1%
Cirurgia plástica e Reconstructiva	325	283	18	14,8%	1172,2%	333	385	158	13,5%	143,7%	658	668	176	1,5%	279,5%
Consulta da Dor	145	67	11	116,4%	509,1%						145	67	11	116,4%	509,1%
Dermato-Venereologia	0	0	258		100,0%	312	321	255	-2,8%	33,9%	312	321	513	-2,8%	-37,4%
Diabetologia						2.136	2.116	2.010	0,9%	5,3%	2.136	2.116	2.010	0,9%	5,3%
Ginecologia	2.430	2.118	2.629	11,7%	-19,1%	439	685	817	-33,9%	16,7%	2.869	2.803	3.446	2,4%	-11,2%
Hipertensão						391	553	602	-29,3%	-8,1%	391	553	602	-29,3%	-8,1%
Imuno-Alergologia						4.017	3.781	3.305	6,2%	14,4%	4.017	3.781	3.305	6,2%	14,4%
Imuno-Hemoterapia	4.749	3.960	4.034	19,9%	-1,8%	1.476	1.473	1.718	0,2%	-14,1%	6.225	5.433	5.752	11,6%	-5,5%
Infeciologia (Outros Doentes)	681	833	783	18,2%	-6,4%	331	396	326	-16,4%	21,5%	1.012	1.229	1.109	-11,6%	10,8%
Medicina Física e Reabilitação	3.914	4.385	4.211	-10,7%	4,1%	2.601	2.868	3.166	-9,3%	-9,4%	6.515	7.253	7.377	-10,2%	-1,7%
Medicina Interna	3.028	2.980	2.861	1,6%	4,2%	4.626	4.837	4.829	-1,4%	0,2%	7.654	7.817	7.690	-2,1%	1,7%
Medicina do Trabalho	45	158	0	-1,5%		78	0	0	100,0%		123	158	0	-21,2%	
Nefrologia	1.007	1.168	1.267	13,8%	-7,3%						1.007	1.168	1.267	13,8%	-7,3%
Obstetrícia	2.158	2.023	1.005	6,7%	101,3%	791	913	799	-13,4%	-14,3%	2.949	2.936	1.804	0,4%	62,3%
Oftalmologia	5.957	6.217	4.907	-4,2%	26,7%						5.957	6.217	4.907	-4,2%	26,7%
Oncologia Médica	2.979	2.103	2.057	41,7%	2,2%	1.167	1.318	1.617	-11,5%	-18,5%	4.146	3.421	3.674	21,2%	-6,9%
Ortopedia	2.732	3.165	3.370	13,7%	-6,1%	4.571	4.764	4.904	-4,1%	-2,9%	7.303	7.929	8.274	-7,9%	-4,2%
Otorrinolaringologia	0	0	725		100,0%						0	0	725		100,0%
Pediatria	2.548	2.647	2.766	-3,7%	-4,3%	2.083	1.880	2.074	10,8%	-9,3%	4.631	4.527	4.840	2,3%	-6,2%
Pneumologia	4.104	3.837	3.480	7,0%	10,3%						4.104	3.837	3.480	7,0%	10,3%
Psiquiatria	4.477	4.316	3.941	3,7%	9,5%						4.477	4.316	3.941	3,7%	9,5%
Senologia	1.760	1.753	1.830	0,4%	-4,2%	627	543	332	13,5%	63,8%	2.387	2.296	2.162	4,0%	6,2%
Urologia	2.317	2.297	2.032	0,9%	11,0%						2.317	2.297	2.032	0,9%	13,0%
TOTAL	57.523	55.623	53.145	3,4%	-4,7%	36.881	37.785	37.171	-2,4%	1,7%	94.404	93.408	90.316	1,1%	3,4%



Importa referir que a ULSNA no triénio em análise, acresceu no total de consultas em 1,1% e 3,4%, respetivamente, devendo-se aos esforços realizados no decorrer dos anos.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

6.1.3. Hospital de Dia

A ULSNA dispõe de duas Unidades de Hospital de Dia, uma em cada uma das unidades hospitalares. A capacidade disponível no ano 2011 foi de sete cadeirões para o HDJMG. O Hospital de Dia do HSLE dispõe de uma capacidade de dez cadeirões e duas camas. As Unidades de Hospital de Dia funcionam de 2.ª a 6.ª feira das 08:00 às 15:00h.

O número total de sessões realizadas em Hospital de Dia no ano de 2011 foi de 7.351 das quais 51,8% realizadas no HDJMG e 48,2% no HSLE.

O quadro seguinte apresenta o movimento registado pelas especialidades disponíveis nos dois Hospitais de Dia.

De referir que as sessões correspondentes à especialidade de Pediatria são realizadas no próprio Serviço de Pediatria.



Quadro 53

ESPECIALIDADES	HDJMG						HSLE					
	2011		2010		2009		2011		2010		2009	
	N.º Sessões	N.º Doentes	N.º Sessões	N.º Doentes	N.º Sessões	N.º Doentes	N.º Sessões	N.º Doentes	N.º Sessões	N.º Doentes	N.º Sessões	N.º Doentes
Pediatria	548	426	494	421	550	426						
Pneumologia	353	43	540	54	316	36						
Oncologia/Urologia	1.013	302	1.064	254	1.019	236						
Medicina	176	42	308	52	189	45	884	149	920	164	832	151
Cirurgia							553	26	672	29	600	24
Ortopedia							12	6	27	12	28	13
Imuno-Hemoterapia							91	28	117	27	104	27
Cuidados Paliativos							30	14	82	28	95	15
Quimioterapia	1.721	253	2.394	261	2.639	283	1.970	126	1.569	127	1.444	131
Total	3.811	1.066	4.800	1.042	4.713	1.026	3.540	349	3.387	387	3.103	361

Quadro 54

ESPECIALIDADES	ULSNA									
	2011		2010		2009		Δ (%) Sessões 11/10	Δ (%) Sessões 10/09	Δ (%) Doentes 11/10	Δ (%) Doentes 10/09
	N.º Sessões	N.º Doentes	N.º Sessões	N.º Doentes	N.º Sessões	N.º Doentes				
Pediatria	548	426	494	421	550	426	10,9%	10,2%	1,2%	1,2%
Pneumologia	353	43	540	54	316	36	34,6%	70,9%	-20,4%	-50,0%
Oncologia/Urologia	1.013	302	1.064	254	1.019	236	-4,8%	-4,4%	19,9%	7,6%
Medicina	1.060	191	1.228	216	1.021	196	15,7%	20,3%	11,6%	10,2%
Cirurgia	553	26	672	29	600	24	17,7%	12,0%	-10,3%	-20,8%
Ortopedia	12	6	27	12	28	13	-55,6%	-3,6%	-50,0%	7,7%
Imuno-Hemoterapia	91	28	117	27	104	27	22,2%	12,5%	-3,7%	0,0%
Cuidados Paliativos	30	14	82	28	95	15	-63,4%	-13,7%	-90,0%	-86,7%
Quimioterapia	3.691	379	3.963	388	4.083	414	-6,9%	-2,9%	-2,3%	-6,3%
Total	7.351	1.415	8.187	1.429	7.816	1.387	10,2%	4,7%	-1,0%	9,0%

www.ulsna.min-saude.pt



As sessões de Hospital de Dia em que ocorre preparação e administração de quimioterapia por via parenteral dão origem a GDH Médico de Ambulatório. No ano de 2011 foram realizados um total de 1.625 episódios médicos de ambulatório de quimioterapia.

Como se pode denotar no quadro acima, o Hospital de Dia registou na globalidade de sessões e doentes, decréscimos do ano 2010 para 2011 de 10,2% e 1,0%, respectivamente.

6.1.4. Urgência

A ULSNA, EPE dispõem de três serviços de urgência, um serviço de urgência médico-cirúrgico no HDJMG e dois serviços de urgência básica, no HSLE e no Centro de Saúde de Ponte de Sôr, que funcionam 24h, 365 dias por ano.

A lotação existente nos Serviços de Observação (SO) é de dezanove camas (quinze no HDJMG e quatro no HSLE), existindo duas salas de pequena cirurgia (uma em cada hospital) e duas salas de reanimação (uma em cada hospital).

No âmbito dos serviços de urgência em ambiente hospitalar foram realizados no ano 2011, um total de 98.409 episódios de urgência.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a circled 'S', a signature, and the word 'Arduif'.



Quadro 55

EPISÓDIOS DE URGÊNCIA	HDJMG					HSLE					SUB Ponte Sôr					ULSNA		
	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	Δ (%) 11/10	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
Urgência Geral	32.252	33.504	33.609	-3,7%	-0,3%	33.050	34.090	35.872	-3,1%	-5,0%	21.253	16.451	-29,2%	86.555	84.045	69.481	30,0%	29,8%
Urgência Obstétrica	961	770	479	24,8%	60,3%									961	770	479	24,8%	60,3%
Urgência Pediátrica	10.893	12.300	13.864	-11,4%	-11,3%									10.893	12.300	13.864	-11,4%	-11,3%
Total	44.106	46.574	47.952	-5,3%	2,9%	33.050	34.090	35.872	-3,1%	-5,0%	21.253	16.451	-29,2%	98.409	97.115	83.824	13,3%	15,9%

Quadro 56

INDICADORES DA URGÊNCIA	HDJMG					HSLE					ULSNA				
	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/11	Δ (%) 10/10
Lotação (camas)	15	8	8	87,5%	0,0%	4	4	4	0,0%	0,0%	19	12	12	58,3%	0,0%
Total doentes saídos*	2.538	2.615	2.261	-2,9%	15,7%	1.026	1.050	979	-2,3%	7,3%	3.564	3.665	3.240	-2,8%	13,1%
Total dias de internam.	4.701	4.635	3.729	1,4%	24,3%	1.296	1.384	1.353	-6,4%	2,3%	5.997	6.019	5.082	-0,4%	16,4%
Dias internam. Saídos	4.693	4.625	3.750	1,5%	23,3%	1.296	1.391	1.344	-6,8%	3,5%	5.989	6.016	5.094	-0,4%	16,1%
Demora Média (dias)	1,85	1,77	1,66	4,5%	6,6%	1,26	1,32	1,37	-4,7%	-3,9%	1,68	1,64	1,57	2,4%	4,3%
Taxa de Ocupação (%)	85,86	158,73	127,71	-45,9%	24,3%	88,77	94,79	92,67	-6,4%	2,8%	86,47	137,42	116,03	-37,1%	18,4%
Doentes saídos/ Cama	169,20	326,88	282,63	-48,2%	15,7%	256,50	262,50	244,75	-2,3%	7,3%	187,58	305,42	270,00	-50,6%	13,1%
N.º Doentes SO (<24h)	138	176	151	-21,6%	16,5%	131	140	89	-6,4%	57,9%	269	316	240	-14,9%	31,7%
Tx. Readm. 24h(%)	0,2%	0,4%	0,3%	-38,2%	41,7%	0,4%	0,8%	0,5%	-40,0%	-40,0%	0,3%	0,5%	0,3%	-33,3%	44,7%
%D. Intern./N.º Total Urg	10,9%	10,8%	9,5%	1,3%	13,4%	6,6%	6,4%	6,3%	2,3%	2,9%	7,1%	7,4%	8,1%	-4,1%	-8,4%

*Inclui transferências internas



Relativamente aos serviços prestados em SO foram atendidos um total de 3.564 utentes no ano 2011, sendo que estes permaneceram no SO por um período médio de 1,68 dias.

A taxa de reingresso após 24 horas, nos serviços de Urgência hospitalar da ULSNA, EPE, foi de 0,3% no ano 2011, indiciando uma melhoria da qualidade dos cuidados prestados.

Analisando o quadro acima dos episódios de Urgência, verifica-se que o número de atendimentos totais nas Urgências aumentaram no período em análise, e para uma melhor compreensão da dinâmica referida, importa mencionar que estes aumentos graduais, devem-se a facto de o SUB de Ponte Sôr ser monitorizado de uma forma mais rigorosa.

6.1.5. Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

A ULSNA, EPE, dispõe de um leque de serviços envolvidos na realização de meios complementares de diagnóstico e de terapêutica, distribuídos entre os cuidados de saúde primários e os cuidados hospitalares.

Relativamente à capacidade instalada em equipamentos na especialidade de Imagiologia salientam-se os seguintes conforme discriminado no quadro seguinte:

Quadro 57

Equipamentos Imagiologia - 2011	
Ecógrafos	6
Mamografia	2
Intensificador Imagem c/arco em C digital	2
Mesa telecomandada c/ Imagem digital	2
Sala Radiologia Convencional	2
Aparelho portátil de RX	2
Tomografia Axial Computadorizada	2

Salienta-se que a actividade produtiva desenvolvida na ULSNA tem como destinatários os utentes "internos" das unidades hospitalares, os utentes dos Cuidados de Saúde Primários e os restantes utentes provenientes do exterior.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a circled 'S', a signature, and the name 'Rdeif'.



Realça-se a aposta desenvolvida no aumento da capacidade de resposta das unidades hospitalares a pedidos oriundos dos Cuidados de Saúde Primários com ênfase nas especialidades de Patologia Clínica e Imagiologia, potenciando assim a integração de cuidados na instituição.

Ainda nesta vertente a disponibilização dos resultados dos MCDT por via electrónica aos médicos dos Cuidados de Saúde Primários, veio agilizar a tramitação da informação clínica no seio da instituição, aumentando a sua eficiência através da desburocratização deste processo.

De referir igualmente que os tratamentos Fisioterapia dos CSP, são realizados em articulação com os serviços de Medicina Física e Reabilitação dos dois hospitais, sendo que só após prescrição pelo especialista hospitalar e encaminhamento para os Centros de Saúde, os mesmo se iniciam de forma a promover e garantir a continuidade e proximidade da prestação de cuidados ao utente.

Quantitativamente, o serviço de Patologia Clínica realizou no ano 2011, 1.722.992 análises, o serviço de Medicina Física e Reabilitação produziu 169.790 tratamentos de fisioterapia e o serviço de Imagiologia realizou um total de 102.580 exames.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



Quadro 58

MCDT's	HDJMG					HSLE					ULSNA				
	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09	2011	2010	2009	Δ (%) 11/10	Δ (%) 10/09
Anatomia Patológica	279	244	153	14,3%	59,5%	1	26	20	-96,2%	30,0%	280	270	173	3,7%	58,1%
Anestesiologia	240	978	1.372	-75,5%	-26,7%	2	7	9	-71,4%	-72,2%	242	985	1.381	-75,4%	-25,7%
Cardiologia	12.940	12.064	10.062	7,3%	19,9%	10.673	12.044	11.855	-11,4%	1,6%	23.613	24.108	21.917	-2,1%	10,0%
Cirurgia Maxilo-Facial	4	3	0	33,3%		10	31	65	-67,7%	-51,6%	14	34	65	-58,8%	-47,7%
Dermatologia	93	162	193	-42,6%	-16,1%	608	500	412	21,6%	21,4%	701	662	605	5,9%	9,4%
Gastroenterologia	2.380	2.228	1.778	6,8%	25,3%	684	810	782	-15,9%	3,6%	3.064	3.038	2.560	0,9%	18,7%
Ginecologia	444	520	486	-14,6%	7,0%						444	520	486	-14,6%	7,0%
Imagiologia	60.684	60.015	55.322	1,1%	8,5%	41.896	46.302	46.009	-9,5%	0,6%	102.580	106.317	101.331	-3,5%	4,9%
Imuno-Alergologia	11	0	0			2.089	2.098	1.842	-0,4%	13,9%	2.100	2.098	1.842	-0,1%	13,9%
Imuno-Hemoterapia	20.894	18.663	19.819	12,0%	5,8%	9.435	9.950	7.782	-5,2%	27,4%	30.329	28.613	27.601	6,0%	3,6%
M. F. R.	99.085	87.025	73.236	13,9%	18,8%	70.705	68.494	72.493	3,2%	-5,5%	169.790	155.519	145.729	9,2%	6,7%
Neurologia	1.724	2.323	1.972	-25,8%	15,8%	82	431	108	-81,0%	299,1%	1.806	2.754	2.080	-34,4%	32,4%
Obstetrícia	1.019	1.103	1.077	-7,6%	2,4%	454	414	389	9,7%	6,4%	1.473	1.517	1.466	-3,0%	3,5%
Oftalmologia	16.106	14.731	9.709	9,3%	51,7%	26	135	176	-80,7%	-23,1%	16.132	14.866	9.885	8,5%	50,4%
Oncologia	1.527	1.753	1.715	-12,9%	2,2%	1.122	999	985	12,3%	1,4%	2.649	2.752	2.700	-3,7%	1,9%
Ortopedia	240	63	124	281,6%	-49,2%	2.289	2.674	2.095	-14,4%	27,6%	2.529	2.737	2.219	-7,6%	23,3%
Otorrinolaringologia	448	459	781	-2,4%	-41,2%	3	4	11	-75,0%	-61,6%	451	463	792	-3,9%	-41,2%
Outros	170.098	192.000	160.502	-11,4%	19,6%	136.632	140.287	143.093	2,6%	-2,0%	306.730	332.287	303.595	-7,7%	9,5%
Patologia Clínica	575.676	538.561	462.404	6,9%	16,5%	498.158	512.588	515.294	-2,8%	-0,5%	1.073.834	1.051.149	977.698	2,2%	7,5%
Pneumologia	5.335	7.417	19.466	-28,1%	-61,3%	841	2.351	187	-64,2%	1157,2%	6.176	9.768	19.653	-36,8%	-50,3%
Psiquiatria	7.866	7.447	7.247	5,6%	2,8%	138	501	630	-72,4%	-20,5%	8.004	7.948	7.877	0,7%	0,9%
Reumatologia	8	1	1	200,0%	0,0%	0	1	1	100,0%	0,0%	8	2	2	-100,0%	0,0%
Urologia	741	569	248	30,2%	128,6%	191	151	161	26,5%	-6,6%	932	720	409	29,4%	76,0%
TOTAL	977.563	948.085	827.514	3,1%	14,6%	776.038	800.772	804.379	3,1%	-0,4%	1.753.601	1.748.857	1.631.893	0,3%	7,2%



Após análise do quadro, importa referir que os MCDT's na globalidade cresceram no período em análise em 0,3% e 7,2%, respectivamente.

9
R. de F.
U.

6.2. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

A análise económica e financeira que seguidamente se transcreve traduz os resultados obtidos pela Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (ULSNA) no exercício de 2011. Constituída pelos hospitais Dr. José Maria Grande, sito em Portalegre, de Santa Luzia de Elvas e por 15 Centros de Saúde, a ULSNA é uma Entidade Pública Empresarial (EPE) integrada no Sector Empresarial do Estado.

O desafio mais significativo é a necessidade de garantir uma efectiva articulação entre os dois sectores de prestação de cuidados de saúde, primários e hospitalares, que tradicionalmente no nosso sistema de saúde caminharam algo distanciados, mas no nosso caso, julgamos ter invertido. No entanto, para garantir um acompanhamento efectivo de todos os utentes e unidades, numa área que se distribui por mais de 6 mil m², cobrindo mais de 6,8% do território continental, é um extraordinário desafio que diariamente se coloca a todos os profissionais da ULSNA.

Analisados os principais constrangimentos com que nos debatemos, vejamos como evoluiu a situação financeira da ULSNA no ano de 2011.

6.2.1. ANÁLISE ECONÓMICA

6.2.1.1. Resultados

Os resultados operacionais da instituição foram positivos, atingindo o montante de 1.539.499€.

Os resultados financeiros representaram -69.849€ enquanto o resultado líquido do exercício; influenciado por um resultado extraordinário de 949.534€, e respetivo apuramento do imposto a pagar no montante de 93.947€, representou 2.325.236€.



Handwritten notes and signatures in blue ink, including a circled 'B', a 'G', and a signature that appears to be 'Rdeif'.

Quadro 59

RESULTADOS	2011	2010	2009
Resultados Operacionais	1.539.499	5.729.299	3.565.812
Resultados financeiros	-69.849	-206.475	-155.682
Resultados correntes	1.469.649	5.522.824	3.410.130
Resultados Extraordinários	949.534	-5.396.349	-3.482.527
Resultados Líquido do Exercício	2.325.236	126.475	-72.397

Valores em euros

No que se refere aos proveitos, totalizam 97.079.624€, que representa um decréscimo de cerca de onze milhões de euros face a 2010, originado pela alteração ao financiamento da ULSNA, EPE. Lembramos, que este é o primeiro ano em que se nota o efeito do termo da faturação aos subsistemas públicos de saúde.

Também no presente ano deixaram de ser financiados os custos com o recurso ao serviço de saúde de Badajoz pelas grávidas residentes nos concelhos de Elvas e Campo Maior.

Os proveitos extraordinários representaram 2.536.714€ e os proveitos financeiros 74.931€.

No montante das prestações de serviços, no valor de 90.207.639€, está incluída toda a facturação emitida pela ULSNA aos seus clientes, de entre os quais se destaca o Serviço Nacional de Saúde (SNS), de longe o seu principal cliente.

Quadro 60

PROVEITOS	2011	2010	2009
Proveitos Totais	97.079.624	108.278.696	108.470.726
Proveitos Operacionais	94.467.979	105.856.973	105.214.181
Proveitos Financeiros	74.931	2.694	92.119
Proveitos Correntes	94.542.910	105.859.667	105.306.300
Proveitos Extraordinários	2.536.714	2.419.028	3.164.426

Valores em euros



4

5

Ardeef

Quadro 61

PROVEITOS	2011	2010	2009
1. Proveitos Totais	97.079.624	108.278.696	108.470.726
2. Prestações de Serviços	90.207.639	100.094.501	99.574.105
3. Outros Proveitos	6.871.985	8.184.195	8.896.621
4. 2 / 1	92,92%	92,44%	91,80%
5. 3 / 1	7,08%	7,56%	8,20%

Valores em euros

Nos proveitos extraordinários estão incluídos 107.051€ de ganhos em regularizações de existências e 111.897€ de ajustamentos a provisões. No que se refere às correcções relativas a exercícios anteriores representaram 1.055.890€.

Em relação aos custos totais representaram um valor 94.660.441€ e estão fortemente influenciados pelos gastos em pessoal e fornecimentos e serviços.

O pessoal representou um encargo de 47.132.651€ o que corresponde a 49,79% do valor total dos custos, enquanto que os Fornecimentos e Serviços Externos, com uma despesa de 29.347.938€ representaram 31,00% do total dos custos. Verifica-se pois um incremento do peso dos custos de pessoal e dos custos com fornecimentos e serviços apesar das medidas de contenção emanadas da Tutela e de nova legislação.

Registe-se que no decorrer deste período, foram contabilizados em custos totais 94.660.441€ nos quais se destacam as correcções relativas a exercícios anteriores no valor de 1.382.015€ e os Outros Custos e Perdas Extraordinárias no montante de 89.792€.

Quadro 62

CUSTOS	2011	2010	2009
Custos Totais	94.660.441	108.152.222	108.543.122
Custos Operacionais	92.928.481	100.127.675	101.648.369
Custos Financeiros	144.780	209.168	247.800
Custos Correntes	93.073.261	100.336.844	101.896.169
Custos Extraordinários	1.587.180	7.815.378	6.646.953

Valores em euros



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature that appears to be 'R. de F.' and several smaller initials.

Quadro 63

CUSTOS	2011	2010	2009
1. Custos Totais	94.660.441	108.152.222	108.543.122
2. Custos com o Pessoal	47.132.651	51.291.158	51.950.999
3. CMVMC	13.703.561	13.751.490	12.592.944
4. Fornecimentos e Serviços Externos e Subcontratos	29.347.938	32.219.580	31.281.790
5. Amortizações e provisões do exercício	2.689.167	2.818.508	5.754.251
6. 2 / 1	49,79%	47,42%	47,86%
7. 3 / 1	14,48%	12,71%	11,60%
8. 4 / 1	31,00%	29,79%	28,82%
9. 5 / 1	2,84%	2,61%	5,30%

Valores em euros

Custos

Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Em 2011 os Custos das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas representaram 13.703.561 €.

Os produtos farmacêuticos representaram 75,41% do total dos CMVMC e desses 83,89% foram consumidos em medicamentos.

Quadro 64

CUSTOS MERC. VEND. E MAT. CONSUMIDAS	2011	2010	2009
Produtos Farmacêuticos	10.334.334	10.230.083	9.431.063
Material de Consumo Clínico	2.771.776	2.951.326	2.542.049
Produtos Alimentares	9.720	17.833	20.880
Material de Consumo Hoteleiro	170.384	164.077	166.532
Material de Consumo Administrativo	275.997	286.184	283.221
Material de Manutenção e Conservação	137.380	98.081	141.308
Outro Material de Consumo	3.969	3.906	7.891
Total	13.703.561	13.751.490	12.592.944

Valores em euros



2011

2010

2009

Rideif

Quadro 65

PRODUTOS FARMACÊUTICOS	2011	2010	2009
Medicamentos	8.669.749	8.423.294	7.336.470
Reagentes	1.514.145	1.482.515	1.467.287
Outros	120.440	324.274	627.307
Total	10.334.334	10.230.083	9.431.063

Valores em euros

Na estrutura de custos com consumos, o Material de Consumo Clínico é uma das rubricas mais expressivas com 2.771.776€.

As compras, por sua vez, representam o valor de 13.533.815€. São especialmente significativos os montantes de compras de produtos farmacêuticos que representam 10.274.077€ (75,91% do total das compras). O material de consumo clínico representa 2.716.430€ (20,07%).

Quadro 66

COMPRAS			
RUBRICA	2011	2010	2009
Produtos Farmacêuticos	10.274.077	9.829.950	9.401.422
Material Consumo Clínico	2.716.430	2.882.167	2.674.035
Produtos Alimentares	10.359	17.919	22.007
Material Consumo Hoteleiro	153.825	180.519	164.965
Material Consumo Administrativo	248.427	274.620	299.653
Material Manutenção Conservação	127.403	96.284	140.373
Outro Material Consumo	3.294	3.893	7.434
TOTAL	13.533.815	13.285.352	12.709.889

(Valores em euros)

As compras de produtos farmacêuticos no montante de 10.274.077€ distribuíram-se do seguinte modo:

Quadro 67

COMPRAS - PRODUTOS FARMACÊUTICOS			
RUBRICA	2011	2010	2009
Medicamentos	8.677.551	7.992.356	7.322.105
Reagentes e Produtos Diagnóstico	1.517.578	1.469.745	1.466.646
Outros Produtos Farmacêuticos	78.948	367.849	612.672
TOTAL	10.274.077	9.829.950	9.401.422

(Valores em euros)



Custos com pessoal

Como já foi referido, as despesas com pessoal atingiram 47.132.651€.

As remunerações base de pessoal representaram 26.904.199€, os suplementos de remunerações representaram 10.699.088€, enquanto os subsídios de férias e Natal representaram 2.582.807€.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a circled 'H', a '5', and several illegible signatures.

Quadro 68

CUSTOS COM PESSOAL	2011	2010	2009
Remunerações dos Órgãos Directivos	262.188	324.459	344.110
Remunerações Base do Pessoal	26.904.199	27.828.630	28.275.466
Suplementos de Remunerações	10.699.088	11.713.979	10.707.387
Prestações Sociais Directas	80.154	245.044	364.594
Subsídio de Férias e Natal	2.582.807	4.686.834	4.934.957
Pensões	940.568	1.150.606	1.176.535
Encargos sobre Remunerações do Pessoal	5.422.719	5.122.778	6.077.633
Seguros e Acidentes de Trabalho	3.218	0	0
Encargos Sociais Voluntários	180.766	164288,93	0
Outros Custos com Pessoal	56.943	54.539	70.318
TOTAL	47.132.651	51.291.158	51.950.999

Valores em euros

Os suplementos de remunerações (horas extraordinárias e noites e suplementos) representaram 7.412.054€ (27,55% da remuneração base do pessoal) e são decompostos da seguinte forma:

Quadro 69

SUPLEMENTOS DE REMUNERAÇÕES	2011	2010	2009
1 - Remunerações Base de Pessoal	26.904.199	27.828.630	28.275.466
2 - Horas Extraordinárias	5.826.770	7.046.310	6.600.996
3 - Noites e Suplementos	1.585.284	1.761.853	1.705.262
4 - Outros Suplementos	3.287.034	2.905.816	2.401.899
5 - Decreto Lei 62/79 - (2)+(3)	7.412.054	8.808.163	8.305.488
% (5) / (1)	27,55%	31,65%	29,37%

Valores em euros

O grupo profissional que mais horas extraordinárias auferiu, com 55,76% do seu valor total, foi o pessoal médico, que representou 4.133.819€.



Handwritten signature and initials in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Handwritten signature "Rdiz" in blue ink.

Handwritten signature in blue ink.

Quadro 70
DECRETO LEI 62/79
DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS PROFISSIONAIS

RUBRICA	2011	2010	2009
1 - ORDENADOS E SALÁRIOS	26.904.199	27.828.630	28.275.466
Médicos	8.135.737	8.572.760	8.835.104
Enfermeiros	9.431.446	9.434.786	9.570.233
Outro Pessoal	9.337.016	9.821.084	9.870.129
2 - HORAS EXTRAORDINÁRIAS	4.498.394	5.529.280	4.953.886
Médicos	3.300.157	3.948.956	3.449.339
Enfermeiros	732.189	936.161	794.902
Outro Pessoal	466.048	644.163	709.645
3 - PREVENÇÕES	1.328.375	1.517.031	1.646.340
Médicos	753.206	858.710	1.077.919
Enfermeiros	226.945	247.255	242.701
Outro Pessoal	348.224	411.066	325.720
4 - NOITES E SUPLEMENTOS	1.585.284	1.761.853	1.705.262
Médicos	80.456	46.166	49.082
Enfermeiros	1.063.054	1.226.367	1.179.097
Outro Pessoal	441.774	489.320	477.082
5 - DECRETO LEI 62/79	7.412.054	8.808.163	8.305.488
Médicos	4.133.819	4.853.832	4.576.339
Enfermeiros	2.022.188	2.409.783	2.216.701
Outro Pessoal	1.256.047	1.544.548	1.512.447
6 - % DEC LEI 62/79 NOS ORDENADOS			
Médicos	55,76%	56,62%	51,80%
Enfermeiros	27,29%	25,54%	23,16%
Outro Pessoal	16,95%	15,73%	15,32%

Valores em euros

O total de encargos com o Decreto-lei 62/79 representou 27,55% das remunerações base de pessoal.



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a signature that appears to be 'R. Dias'.

Custos com fornecimentos e serviços

Os custos com fornecimentos e serviços ascenderam a 14.306.845€, representando os fornecimentos e serviços III, a maior fatia com 11.759.819€. O decréscimo verificado, explica-se essencialmente pela diminuição dos valores gastos com prestações de serviços médicos, cujo preço hora foi renegociado.

Quadro 71

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2011	2010	2009
Fornecimentos e serviços I	1.837.431	1.654.917	1.475.409
Fornecimentos e Serviços II	629.526	630.007	1.042.159
Fornecimentos e Serviços III	11.759.819	12.708.680	9.405.830
Outros Fornecimentos e Serviços	80.069	65.334	164.556
Total	14.306.845	15.058.938	12.087.954

Valores em euros

Com os fornecimentos e serviços I foram gastos 1.837.431€, com destaque para o consumo de eletricidade de 749.026€ e de combustíveis com 499.366€.

Quadro 72

SERVIÇOS I

RUBRICA	2011	2010	2009
62211 - Electricidade	749.026	708.364	623.340
62212 - Combustíveis	499.366	379.352	307.916
62213 - Água	167.164	176.275	164.176
62215 - Ferramentas e Utensílios	0	29	0
62216 - Livros e Documentação Técnica	694	296	377
62217 - Material de Escritório	0	0	17
62218 - Artigos para oferta	0	615	0
62219 - Rendas e Alugueres	421.181	389.985	379.582
TOTAL	1.837.431	1.654.917	1.475.409

Valores em euros

Os fornecimentos e serviços II representaram 629.526€ e neles destaca-se a rubrica de comunicações com 293.872€, relativamente a honorários observa-se um valor de 246.684€.



Handwritten signature/initials

Handwritten number 5

Handwritten signature/initials

Handwritten signature/initials

Quadro 73

SERVIÇOS II

RUBRICA	2011	2010	2009
62221 - Despesas representação	1.314	940	1.123
62222 - Comunicação	293.872	317.730	321.739
62223 - Seguros	65.220	60.524	48.945
62225 - Transporte de Mercadorias	772	448	453
62226 - Transporte de Pessoal	12.461	13.537	20.926
62227 - Deslocações e Estadas	9.202	8.355	18.948
62229 - Honorários	246.684	228.474	630.024
TOTAL	629.526	630.007	1.042.159

Valores em euros

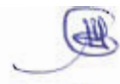
Nos fornecimentos e serviços III, os trabalhos especializados totalizam 8.579.854€ e as despesas de conservação e reparação 1.443.662€. As despesas com alimentação representaram 1.554.131€, a lavandaria 516.733€. Relativamente às empresas de recursos médicos 5.413.270€, refletem um decréscimo relativamente aos anos anteriores, na medida em que se tornou necessário a renegociação de contratos.

Quadro 74

SERVIÇOS III

RUBRICA	2011	2010	2009
62231 - Contencioso Notariado	6.887	37.070	25.677
62232 - Conservação e Reparação	1.443.662	1.247.342	1.045.100
62233 - Publicidade e Propaganda	5.840	6.853	13.524
62234 - Limpeza, Higiene e Conforto	1.025.380	996.483	937.950
62235 - Vigilância e Segurança	698.197	652.303	593.618
622361 - Trab. Especializados - Informat.	60.245	58.487	111.079
622362 - Trab. Especializados - Aliment.	1.554.131	1.140.073	1.111.353
622363 - Trab. Especializados - Lavand.	516.733	609.503	566.240
622364 - Serv. Tec. Recursos Humanos	5.413.270	5.829.661	4.638.863
622369 - Outros Trab. Especializados	1.035.475	2.130.905	362.427
TOTAL	11.759.819	12.708.680	9.405.830
Outros Fornecimentos e Serviços			
62298 - Outros Forn. e Serviços	80.069	65.334	164.556
TOTAL - (conta 622)	14.306.845	15.058.938	12.087.954

Valores em euros



6

Os fornecimentos e serviços representam, na sua globalidade, 14,75% do total dos custos da instituição.

Handwritten signature in blue ink.

Custos com Subcontratos

Quanto aos subcontratos, representaram um encargo de 15.041.093€, decréscimo relativamente ao ano transato, decorrente da alteração legislativa sobre os atos praticados pelos convencionados. O acréscimo verificado nos meios complementares de terapêutica, teve como origem a entrada em vigor da nova convenção da hemodiálise.

Quadro 75

SUBCONTRATOS	2011	2010	2009
Assistência Ambulatória	14.675	17.099	13.446
Meios Complementares de Diagnóstico	1.951.209	2.720.136	3.023.361
Meios Complementares de Terapêutica	2.719.249	1.756.577	3.524.252
Produtos Vendidos por Farmácias	0	0	2.109
Internamentos	373.434	491.699	471.399
Transporte de Doentes	1.677.052	4.271.408	3.929.244
Trabalhos Executados no Exterior	8.108.343	7.701.733	8.030.103
Outros Subcontratos	197.130	201.989	199.922
Total	15.041.093	17.160.641	19.193.836

Valores em euros

Os meios complementares de diagnóstico representaram um encargo de 1.951.209€ e os meios complementares de terapêutica 2.719.249€. Os internamentos representaram um encargo de 373.434€, enquanto os transportes de doentes representaram 1.677.052€, o que significa um decréscimo de 61% relativamente ao ano anterior, provocado pelas alterações legislativas para o sector de transportes.



Quadro 76

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature that appears to be "Rodrigo" and several smaller initials.

SUBCONTRATOS - DISCRIMINAÇÃO			
RUBRICA	2011	2010	2009
6211 - Assistência ambulatória	14.675	17.099	13.446
6212 - Meios complementares de diagnóstico	1.951.209	2.720.136	3.023.361
62121 - Patologia Clínica	1.384.584	1.847.526	1.934.082
62122 - Anatomia patológica	4.175	7.608	9.730
621231 - Radiologia convencional	91.476	150.473	270.053
621232 - Tomografias axiais computadorizadas	66.931	127.641	146.000
621233 - Ecografias	215.196	307.446	315.715
621234 - Ressonâncias Magnéticas	0	0	
621239 - Outros	6	436	
62124 - Cardiologia	87.454	127.330	177.457
62125 - Electroencefalografia	1.759	2.122	3.834
62126 - Medicina nuclear	23.020	46.015	48.538
62127 - Endoscopias	66.112	84.280	95.520
62128 - Pneumologia	6.284	10.682	15.471
62129 - Outros	4.212	8.577	6.961
6213 - Meios complementares de terapêutica	2.719.249	1.756.577	3.524.252
62131 - Hemodiálise	2.507.852	1.424.374	3.208.772
62132 - Medicina física e reabilitação	211.397	332.204	315.480
6214 - Produtos Vendidos por Farmácias	0	0	2.109
6215 - Internamentos	373.434	491.699	471.399
62151 - Psiquiatria	262.988	238.349	173.228
62159 - Outros Internamentos	110.446	253.350	298.171
6216 - Transporte de doentes	1.677.052	4.271.408	3.929.244
62161 - Bombeiros	998.819	2.344.824	2.570.350
62163 - Transportes públicos (Táxis)	5.569	963.538	144.076
62169 - Outros transportes	672.665	963.047	1.214.818
6218 - Trabalhos Executados no Exterior	8.108.343	7.701.733	8.030.103
62181 - Em Entidades do Ministério da Saúde	1.813.906	1.884.973	2.116.159
621811 - Assistência Ambulatória	67.812	22.352	198.619
621812 - MCD	1.071.863	1.280.400	1.272.864
6218121 - Patologia Clínica	121.124	272.987	286.752
6218122 - Anatomia Patológica	558.336	563.517	481.776
6218123 - Imagiologia	26.799	39.852	39.457
6218124 - Cardiologia	303.372	329.770	418.396
6218125 - EEG	1.470	5.743	7.106
6218126 - Medicina nuclear	4.650	19.092	1.665



2011

2010

2009

Rdeif

RUBRICA	2011	2010	2009
6218127 - Gastrenterologia	17.139	14.544	9.172
6218128 - Pneumologia	5.797	4.868	5.327
6218129 - Outros	33.176	30.026	23.213
621813 - MCT	574.451	550.675	536.965
621814 - Produtos Vendidos por Farmácias	99.780	25.989	104.112
621815 - Internamentos e Transporte de Doentes	0	5.557	3.599
62189 - Em Outras Entidades	6.294.437	5.816.761	5.913.945
621891 - Assistência Ambulatória	1.725	2.101	10.009
621892 - MCD	1.074.862	1.077.569	921.285
6218921 - Patologia Clínica	145.149	144.900	95.499
6218922 - Anatomia Patológica	39.285	10.151	8.954
6218923 - Imagiologia	507.578	470.069	402.175
6218924 - Cardiologia	9.649	14.294	6.992
6218925 - EEG	311	377	694
6218926 - Medicina Nuclear	97.574	138.416	121.876
6218927 - Gastrenterologia	202.786	234.069	227.078
6218928 - Pneumologia	12.220	960	123
6218929 - Outros	60.311	64.334	57.896
621893 - MCT	1.090.740	1.066.353	1.133.025
6218931 - Hemodiálise	96.745	155.000	133.000
6218932 - Medicina Física e Reabilitação	15.156	410	1.219
6218933 - Litotricia	6.600	11.550	13.400
6218934 - Oxigenoterapia	923.661	888.354	810.410
6218936 - Radioterapia	0		115.399
6218939 - Outros	48.577	11.039	59.596
621894 - Produtos vendidos por farmácias	72.037	133.422	137.892
6218951 - Internamentos	1.737.488	1.806.650	1.795.192
6218952 - Transporte de doentes	1.272.783	1.117.910	982.641
621896 - Aparelhos complementares de terapêutica	1.501	2.032	7.066
621897 - Assistência no Estrangeiro	1.041.658	603.649	918.945
621898 - Termalismo Social	1.642	6.967	7.890
621899 - Outros		107	
6219 - Outros Subcontratos	197.130	201.989	199.922
TOTAL	15.041.093	17.160.641	19.193.836

Valores em euros



6.2.2. Proveitos

O montante cobrado em 2011 a subsistemas de saúde e Ministério da Saúde foi de 164.819.750€ distribuídos, por clientes, da seguinte forma:

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Quadro 77

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS						
Estrutura de Clientes						
RUBRICA	2011		2010		2009	
	Cobrado (euros)	Estrutura	Cobrado (euros)	Estrutura	Cobrado (euros)	Estrutura
A.D.S.E.	11.713	0,01%	1.237.080	15,73%	4.976.101	2,96%
Forças Armadas	702	0,00%	338.379	4,30%	356.683	0,21%
Forças Militarizadas	0	0,00%	1.001.074	12,73%	1.805.916	1,07%
S.A.M.S.	83.972	0,05%	93.896	1,19%	245.133	0,15%
I.O.S. - CII	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Serviços Sociais	46.954	0,03%	45.109	0,57%	149.024	0,09%
Outros	25	0,00%	70	0,00%	1.902	0,00%
Utentes	931.540	0,01%	869.854	11,06%	966.855	0,57%
C. Seguros	314.400	0,19%	322.894	4,10%	303.828	0,18%
Outros Clientes	24.387	0,57%	21.490	0,27%	20.744	0,01%
Instituições Ministério da Saúde	163.406.057	99,14%	3.936.062	50,04%	159.556.024	94,76%
TOTAL	164.819.750	100,00%	7.865.908	100,00%	168.382.209	100,00%

Valores em euros

Este acréscimo da cobrança relativamente ao ano de 2010, deve-se ao facto do contrato programa de 2010 apenas ter sido assinado em 2011. Deste modo a cobrança relativa ao contrato programa de 2010 apenas veio a ser cobrada neste exercício económico.



Situação Financeira e Patrimonial

Balanço e estrutura patrimonial

O Ativo Líquido ascendeu a 97.044.152€ no final de 2011. À mesma data o Ativo Circulante representou 46.935.083€, dos quais 16.783.673€, estavam contabilizados sobre a forma de disponibilidades. Destas, 2.600.000€ euros constituem aplicações de tesouraria no Fundo de Apoio a Pagamentos do Serviço Nacional de Saúde.

O Imobilizado Líquido atingia o valor de 48.836.962€ e as existências representavam 1.991.074€.

As dívidas de terceiros ascendiam a 28.160.336€ dos quais se destacam os 19.204.622€ de dívidas de Instituições do Ministério da Saúde, nomeadamente a ACSS. Esta dívida reporta aos contratos programa de 2010 e 2011, que não foram ainda totalmente pagos.

No activo foram contabilizados em acréscimos de proveitos 1.272.107€. Destes 724.751€ são especializações relativas à facturação de internatos médicos dos contratos programa de 2010 e 2011. 253.118€ referem-se essencialmente, à especialização dos medicamentos aviados em ambulatório dos utentes residentes no distrito de Évora, os restantes 294.438€ à facturação de subsistemas a emitir em 2012.

Quanto ao Passivo, as dívidas de Curto Prazo representavam 42.842.559€ o que representa 66,16 % do total do passivo no valor de 64.758.455€.

No passivo está incluído o montante de 9.942.716€, relativo ao empréstimo contraído para pagamento das dívidas a fornecedores do SNS.

Em acréscimos de custos foram contabilizados 12.164.483€ resultantes da especialização de remunerações a pessoal no montante de 4.950.838€ e 7.201.622€ de acréscimos relativos a penalizações do contrato programa de 2011, especialização dos termos de responsabilidade, da assistência no estrangeiro (protocolo das grávidas) e outros acréscimos de custos.

Em proveitos diferidos estavam contabilizados, no final de 2011, 9.400.743€ dos quais 916.909€ provêm de subsídios de investimento de projectos co-financiados e os restantes 8.483.834€ são provenientes de outros fundos comunitários.



Handwritten signature and initials in blue ink.

Rácios

A análise dos rácios transcritos seguidamente revela, da parte da ULSNA, uma fraca capacidade para solver os seus compromissos.

Handwritten signature and initials in blue ink.

O rácio de autonomia financeira no valor de 0,33 traduz-se numa fraca cobertura do Passivo Exigível, enquanto que o rácio de liquidez imediata de 0,39 está demasiado longe de garantir uma desafogada liquidez.

O coeficiente de liquidez revelava um valor de 1,05 fortemente influenciado pela dívida da ACSS relativa aos contratos programas de 2010 e 2011. Este valor, não espelha as dificuldades de tesouraria que a ULSNA, EPE atravessa. Os montantes em aberto da ACSS dão origem a que as disponibilidades e dívidas de curto prazo sejam superiores ao passivo de curto prazo, originando um rácio positivo, o que não se traduz na prática ao nível da Tesouraria da ULSNA, EPE.

Quadro 78

RACIOS	2011	2010	2009
Autonomia Financeira	0,33	0,31	0,34
Liquidez Geral	1,10	0,61	0,65
Liquidez Imediata	0,39	0,38	0,26
Coeficiente de Liquidez	1,05	0,56	0,58

O prazo médio de recebimento situa-se nos 95 dias fortemente influenciados pelos recebimentos do SNS. Note-se que se não tivermos em conta os recebimentos por conta do SNS, verificamos que os recebimentos dos principais subsistemas de Saúde e que representam cerca de 90% da facturação própria se situam em prazos superiores aos 12 meses.

Contudo, o prazo médio de pagamento situa-se nos 244 dias no final do ano de 2011 situação que se agravou relativamente ao ano transacto em consequência da retenção parcial do valor acordado em sede de contrato programa dos anos de 2010 e 2011.

Valor bastante acima do objectivo cifrado pelo Ministério, que definiu 90 dias como prazo.

As existências em armazém no final de 2011 cobriam 56 dias de consumo.



6

JK

Rodriguez

W

O armazém de medicamentos, no final de 2011, dispunha de existências que cobriam 43 dias de consumos e no armazém de material de consumo clínico este indicador era de 82 dias.

Quadro 79

DURAÇÃO MÉDIA DAS EXISTÊNCIAS EM DIAS		
	Dias	Existências
Produtos Farmacêuticos	43	1.229.048
Material de Consumo Clínico	82	605.290
Produtos Alimentares	1	10
Material de Consumo Hoteleiro	126	51.433
Material de Consumo Administrativo	243	171.701
Material de Manutenção e Conservação	72	23.128
Outro Material de Consumo	311	2.934

O índice de rotação de stocks situa-se em 1,5 meses nos medicamentos e em 3 meses no armazém de material de consumo clínico.

Quadro 80

TAXA DE ROTAÇÃO DE STOCKS		
	TX Rotação	Existências
Produtos Farmacêuticos	8	1.229.048
Material de Consumo Clínico	4	605.290
Produtos Alimentares		10
Material de Consumo Hoteleiro	3	51.433
Material de Consumo Administrativo	1	171.701
Material de Manutenção e Conservação	5	23.128
Outro Material de Consumo	1	2.934

Partindo do princípio que é desejável uma rotação rápida de stocks não nos podemos esquecer que num hospital somos obrigados a dilatar os prazos normais de outras organizações.



Investimentos

Em 2011 a ULSNA investiu 2.425.248€.

Quadro 81

INVESTIMENTO	Orçamentado 2011	Executado
Terrenos e recursos naturais		
Imobilizações corpóreas		
Edifícios e outras construções		
Equipamento básico	3.573.781	1.125.592
Equipamento de transporte		21.036
Ferramentas e utensílios		
Equipamentos Administrativo e Informático	2.234.144	612.048
Outras imobilizações corpóreas		
Sub-total	5.807.925	1.758.677
Imobilizações em curso	6.392.567	666.571
Imobilizações incorpóreas		
Despesas de instalação		
	Total	
	12.200.492	2.425.248
Valores em euros		

Nota-se uma fraca execução dado os projectos que contemplam a construção dos novos Centros de Saúde de Nisa, Crato e Montargil, não estarem ainda em execução. Também o projecto do cirurgia ainda não foi iniciado, encontrando-se em fase de projecto.

De referir que estes investimentos estavam reflectidos em plano de negócios, sendo a sua composição apresentada no quadro seguinte:



Quadro 82

	Plano de Negócios	Reprogramação do Plano de Negócios	Execução 2007 - Total	Execução 2008	Execução 2009	Execução 2010	Previsão 2011	Execução 2011	Previsão 2012	Total	Grau de Exec do Projecto
I. COMPLEMENTARIDADE E ARTICULAÇÃO DE CUIDADOS	4.050.665	4.790.729	621.219	2.309.462	497.037	237.817	1.496.384	507.130	500.000	5.161.918	
(a) Reestruturação dos meios de apoio domiciliário	255.000	0	0								
(b) Maternidade e serviço de ginecologia e obstetrícia	250.000	1.178.474	265.826	793.528	55.125					1.114.480	100,00%
(c) Reorganização do serviço de medicina física e de reabilitação da ULSNA	400.000	695.608	70.292	522.572	72.970					665.834	100,00%
(d) Unidade de emergência da ULSNA	113.165	689.425	0	133.257	236.888	60.039	650.000	238.088		668.272	97,00%
(e) Criação de uma unidade de técnicas de diagnóstico e terapêutica minimamente invasivas	380.000	0	0							0	
(f) Reorganização dos serviços de apoio e melhoria das estruturas	1.000.000	1.000.000	0	68.575	129.062	19.875	782.488	241.789	500.000	959.302	45,93%
(g) Reorganização e melhoria dos serviços farmacêuticos	1.552.500	1.216.218	285.101	780.526	2.992	157.903	63.896	27.253		1.253.775	100,00%
(h) Dinamização da rede de cuidados continuados	50.000	0	0							0	
(i) Criação da unidade de dor	50.000	11.003	0	11.003						11.003	100,00%
II. ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS EM ÁREAS GLOBALMENTE VANTAJOSAS	198.160	304.706	0	68.366	236.340	0	30.000			304.706	
(a) Reorganização do serviço de cardiologia	198.160	304.706	0	68.366	236.340	0	30.000	0		304.706	100,00%
III. RENTABILIZAR, OPTIMIZANDO OS RECURSOS EXISTENTES	993.000	995.155	9.363	186.362	317.030	0	1.008.053	315.987	493.000	1.321.742	
(a) Medicina física e de reabilitação	300.000	96.362	0	96.362						96.362	100,00%
(b) Serviço de patologia clínica	493.000	493.000	0	90.000	10.094	0	392.906		493.000	593.094	20,30%
(c) Serviço de imagiologia	200.000	405.793	9.363		306.937	0	615.147	315.987		632.287	155,82%
IV. APOSTAR NAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	6.967.305	7.347.893	538.237	4.517.757	16.546	676.901	1.844.969	530.239	700.000	6.979.680	
(a) Sistema de informação para a farmácia hospitalar	1.143.805	109.383	109.383							109.383	100,00%
(b) Sistema de arquivo e comunicação de imagens PACS único para a ULSNA	1.735.500	1.732.714	0	1.732.714						1.732.714	100,00%
(c) Sistema de elaboração de relatório	25.000	0	0							0	
(d) Sistema de informação laboratorial	140.000	0	0							0	
(e) Sistema de informação para a urgência	500.000	405.695	405.695							405.695	100,00%
(f) Registo clínico electrónico	2.398.000	3.128.658	0	1.328.658	0	348.344	1.451.656	322.001	350.000	2.349.004	63,89%
(g) Sistema de ERP – enterprise resource planning	250.000	0	0							0	



(h) Gestão de filas de atendimento	45.000	0	0							0	
(i) Sistema de gestão de visitas a doentes internados	100.000	0	0							0	
(j) Sistemas informáticos e rede estruturada	630.000	1.971.443	23.159	1.456.385	16.546	328.557	393.314	208.238	350.000	2.382.885	103,12%
V. ACÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE QUE SE TOMEM CUSTO/EFFECTIVAS	2.493.195	3.819.806	0	82.769	0	0	2.725.419	127.521	2.135.263	2.345.553	
(a) Acções de promoções da saúde	50.000	0	0			0				0	
(b) melhoria das infra estruturas e equipamentos dos Cuidados de Saúde Primários (CSP)	2.443.195	3.819.806	0	82.769	0	0	2.725.419	127.521	2.135.263	2.345.553	5,51%
VI. DESENVOLVER POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO	12.500	0	0	0	0	0	0			0	
(a) Laboratório de gestos	12.500	0	0							0	
VII. CONSTRUIR UMA POLÍTICA GLOBAL DE QUALIDADE	3.282.000	4.741.711	364.333	1.251.969	229.596	342.137	2.890.470	181.595	2.506.434	4.876.064	
(a) Melhoria das instalações e beneficiação da UDEP	200.000	0	0							0	
(b) Melhoria das instalações do hospital dia	845.000	845.000	218.364		0	0	626.636		500.000	718.364	25,84%
(c) melhoria das condições dos serviços de ortopedia	250.000	0	0							0	
(d) melhoria do departamento de cirurgia da ULSNA	712.000	2.397.251	0	68.013	76.016	342.137	2.263.834	181.595	2.006.434	2.674.195	27,86%
(e) Melhoria das condições dos serviços de medicina da ULSNA	300.000	1.156.915	0	1.034.240	119.852	0	0			1.154.092	100,00%
(f) melhoria das condições do serviço de pediatria	250.000	0	0							0	
(g) melhoria funcional dos serviços de esterilização da ULSNA	250.000	192.829	145.969		33.729	0	0			179.698	100,00%
(h) beneficiação e remodelação de infra-estruturas técnicas hospitalares	475.000	149.715	0	149.715						149.715	100,00%
TOTAL PLANO DE NEGÓCIOS	17.996.825	22.000.000	1.533.151	8.416.685	1.296.550	1.256.855	9.995.296	1.662.473	6.334.697	20.500.411	
CONSTRUÇÃO EXTENSOES DE SAÚDE								212.313		212.313	
TOTAL DE CAPITALACIONAL RECEBIDOS										21.999.907	
FUNDOS COMUNITÁRIOS RECEBIDOS										6.048.566	
VALOR REMANESCENTE PARA INVESTIMENTOS										7.335.750	
EQUIPAMENTOS DE SUBSTITUIÇÃO/REPARAÇÕES/AQUISIÇÃO			987.733	569.432	339.809	398.653	2.205.196	550.461	600.000	3.446.089	
TOTAL DE INVESTIMENTOS	17.996.825	22.000.000	2.520.884	8.986.117	1.636.358	1.655.508	12.200.492	2.212.935	6.934.697	24.158.813	



Relativamente ao valor disponível de capital estatutário para o ano de 2011, tendo em consideração os valores recebidos de fundos comunitários, podemos concluir que à data de 31 de Dezembro de 2011, haveria disponível o montante de 13.882.759€ para o ano de 2012. O valor é suficiente para o projectado de Plano de Negócios para o ano de 2012.

De referir ainda, que embora o Plano de Negócios ter sido previsto para o quadriénio de 2007/2010, alguns projectos, nomeadamente a construção dos Centros de Saúde se prolonguem para lá do ano de 2012.







Quadro 83

Valor Realizado de Capital Estatutário	21.999.907
Valor Executado do Plano de Negócios 2007/2011	14.165.714
Valor Recebidos de Fundos Comunitários 2007/2011	6.048.566
Valor Remanescente para 2012	13.882.759

Nota: Foram tidos em conta apenas os valores já recebidos de Fundos Comunitários, não entraram os valores aprovados nas candidaturas



5

Rduif

6.2. Recursos Humanos

Sendo o principal factor produtivo de organizações que actuam no sector da prestação de cuidados de saúde, é fundamental proceder a uma análise dos recursos humanos existentes na ULSNA, EPE. A análise é realizada tendo por referência a data de 31 de Dezembro de 2011.

Recursos Humanos por grupo Profissional

A ULSNA, EPE, empregava 1.651 trabalhadores, distribuído pelas diversas carreiras conforme conta no Quadro 83. Refira-se que neste número de trabalhadores não se encontram incluídos os profissionais afectos às actividades de Saúde Pública.

Quadro 84
Recursos Humanos por Grupo Profissional e Vínculo

Recursos Humanos	2011				2010				Δ			
	CTFP	CIT	PS	Total	CTFP	CIT	PS	Total	CTFP	CIT	PS	Total
Grupo Profissional												
Dirigentes	5			5	5			5	0	0	0	0
Médico	170	17	10	197	163	17	10	190	7	0	0	7
Técnico Superior Saúde	6			6	6			6	0	0	0	0
Técnico Superior	25	34	1	60	27	32	1	60	-2	2	0	0
Informática	5	4		9	5	4		9	0	0	0	0
Docente / Investigação	1	1		2	1	1		2	0	0	0	0
Enfermagem	403	160		563	418	148		566	-15	12	0	-3
Téc. Diagnóstico Terapêutica	51	52		103	53	49		102	-2	3	0	1
Assistente Técnico	197	89		286	210	87		297	-13	2	0	-11
Assistente Operacional	219	199		418	238	183		421	-19	16	0	-3
Religioso	2			2	2			2	0	0	0	0
Outro Pessoal	0			0	0			0	0	0	0	0
TOTAL	1.084	556	11	1.651	1.128	521	11	1.660	-44	35	0	-9

Os trabalhadores detêm três tipos de vínculos laborais distintos: Contrato de Trabalho em Funções Públicas, Contrato Individual de Trabalho ao Abrigo do Código do Trabalho e Regime de Prestação de Serviços.

Do total de 1.651 trabalhadores 1.084 encontram-se em Contrato de Trabalho em Funções Públicas, 556 em regime de Contrato Individual de Trabalho e 11 em Regime de Prestação de Serviços.



Percentualmente, o pessoal em Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas representa 65,66% do total, seguido pelo pessoal em regime de Contrato Individual de Trabalho o qual representa 33,68% dos trabalhadores. A percentagem de trabalhadores em Regime de Prestação de Serviços é diminuta representando apenas 0,67% dos trabalhadores.

SS
S
Rodrigo
W

Esta relação será facilmente observada no gráfico 4.



Comparativamente com os dados obtidos no final de 2010 verificamos que o número de trabalhadores em regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas sofreu uma variação de -2,07% enquanto que o número de trabalhadores em regime de Contrato Individual de Trabalho aumentou em 2,14%.

Mobilidade de Pessoal

O Quadro 85 apresenta a mobilidade de pessoal distribuída pelos diversos grupos profissionais, apresentando-se igualmente as percentagens totais de admissões e saídas de trabalhadores. Observa-se que a percentagem de admissões foi inferior à de saídas em 0,55%, representando esta diferença, um decréscimo de 9 trabalhadores (1660-1651).



S

Quadro 85

Mobilidade	2011		Δ
Grupo Profissional	Saídas	Entradas	
Dirigentes			0
Médico	10	17	7
Técnico Superior Saúde			0
Técnico Superior Informática	2	2	0
Docente / Investigação			0
Enfermagem	14	11	-3
Téc. Diagnóstico Terapêutica	3	4	1
Assistente Técnico	14	3	-11
Assistente Operacional	21	18	-3
Religioso			0
Outro Pessoal			0
TOTAL	64	55	-9
% Admissões		3,33%	
% Saídas	3,88%		

Absentismo

No Quadro 86 podemos observar o absentismo dos trabalhadores da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE por grupos profissionais.

No ano de 2011 a taxa média de absentismo apresentou um decréscimo médio de 4,35% relativamente aos dados de 2010.

Quando analisados os diferentes grupos profissionais, e excluindo o pessoal em regime de Prestação de Serviços, verifica-se uma diminuição da referida taxa em todos eles, à excepção dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica e Pessoal Religioso, os quais apresentam respectivamente um aumento de 3,55% e 0,47%.



43

6

JS

Rdeif

JS

Quadro 86

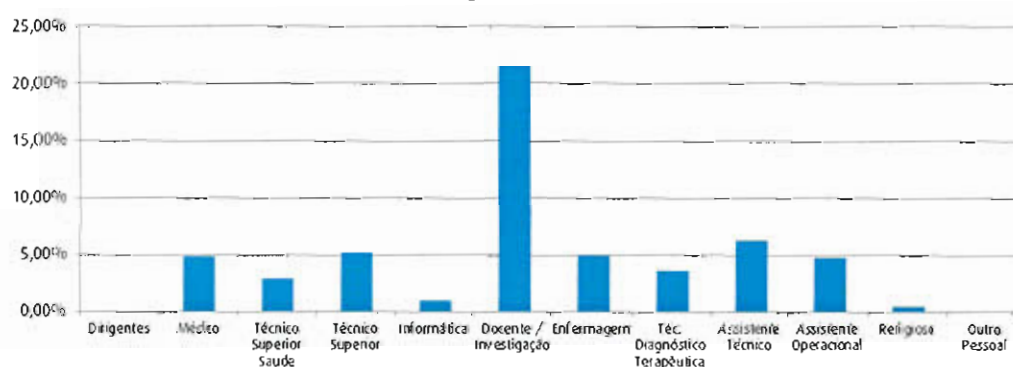
Absentismo		2011		2010		Δ
Grupo Profissional	Dias de Ausência	2011	Taxa de Absentismo	2010	Taxa de Absentismo	Evolução da Taxa de Absentismo
Dirigentes	0	0,00%	0,00%	0,03%	0,56%	-0,56%
Médico	3.092	11,56%	4,89%	9,59%	7,31%	-2,42%
Técnico Superior Saúde	56	0,21%	2,91%	6,81%	15,45%	-12,54%
Técnico Superior	1.011	3,78%	5,25%	4,86%	12,11%	-6,86%
Informática	30	0,11%	1,04%	0,22%	3,46%	-2,42%
Docente / Investigação	138	0,52%	21,50%	0,60%	43,72%	-22,22%
Enfermagem	9.001	33,66%	4,98%	34,44%	9,08%	-4,10%
Téc. Diagnóstico Terapêutica	1.209	4,52%	3,66%	0,09%	0,12%	3,54%
Assistente Técnico	5.778	21,61%	6,29%	19,96%	9,89%	-3,60%
Assistente Operacional	6.426	24,03%	4,79%	23,41%	8,10%	-3,31%
Religioso	3	0,01%	0,47%	0,00%	0,00%	0,47%
Outro Pessoal	0	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
TOTAL	26.744	100,00%	5,05%	100,00%	8,85%	-3,80%

No Gráfico 5, podemos observar as taxas de absentismo referentes aos diversos grupos profissionais.

De referir ainda que a taxa media de absentismo situou-se nos 5,05%.

Gráfico 5

Percentagem de Absentismo





Quadro 87
Estrutura Etária

Escalões Etários	2011				2010				Δ %
Faixas Etárias	Masculino	Feminino	Total	%	Masculino	Feminino	Total	%	
Menos 18	0	0	0	0,00%	0	0	0	0,00%	0,00%
18 - 24	8	12	20	1,21%	9	27	36	2,17%	-0,96%
25 - 29	52	153	205	12,42%	58	144	202	12,17%	0,25%
30 - 34	66	154	220	13,33%	54	151	205	12,35%	0,98%
35 - 39	58	144	202	12,24%	56	159	215	12,95%	-0,72%
40 - 44	53	174	227	13,75%	60	172	232	13,98%	-0,23%
45 - 49	74	163	237	14,35%	72	158	230	13,86%	0,50%
50 - 54	71	165	236	14,29%	82	181	263	15,84%	-1,55%
55 - 59	81	146	227	13,75%	71	133	204	12,29%	1,46%
60 - 64	21	44	65	3,94%	16	41	57	3,43%	0,50%
65 - 69	4	8	12	0,73%	3	13	16	0,96%	-0,24%
70 e Mais	0	0	0	0,00%	0	0	0	0,00%	0,00%
TOTAL	488	1.163	1.651	100,00%	481	1.179	1.660	100,00%	0,00%

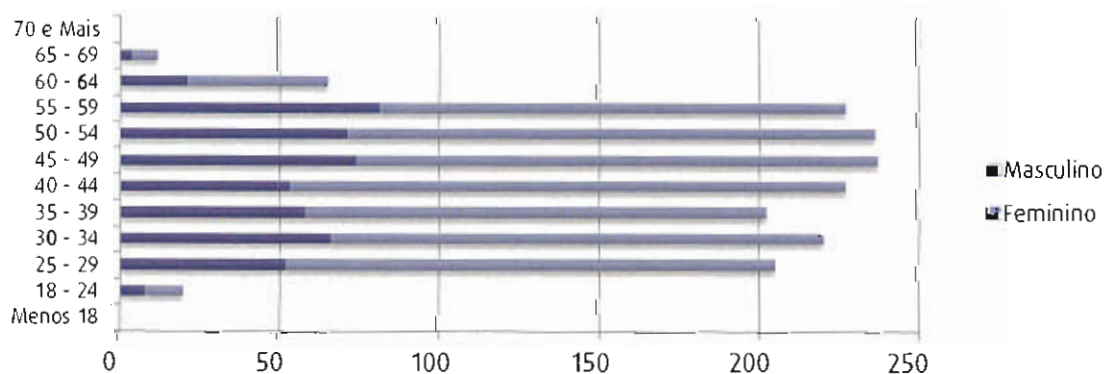
No Quadro 86 podemos observar a distribuição dos trabalhadores por escalões etários segundo o sexo.

Alerta-se para o facto de os quatro valores percentuais mais elevados se situarem no intervalo entre os 40 anos e os 59 anos, representando a totalidade dos três intervalos 43,80% dos colaboradores da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE.

Pode ainda afirmar-se que, relativamente ao ano de 2010, não se verificaram alterações substanciais nesta pirâmide etária. Esta relação é bem visível no Gráfico 6.

Gráfico 6

Distribuição dos Trabalhadores Segundo Faixa Etária e Sexo





Nível Habilitacional

O Quadro 87, apresenta-nos o nível habilitacional, segundo o sexo. É notório nos dados apresentados aqui, que mais de 50% dos trabalhadores possuem um nível de habilitações literárias igual ou superior ao Bacharelato, sendo que o maior valor se verifica nos trabalhadores possuidores de Licenciatura.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a signature that appears to read "Rdeiz".

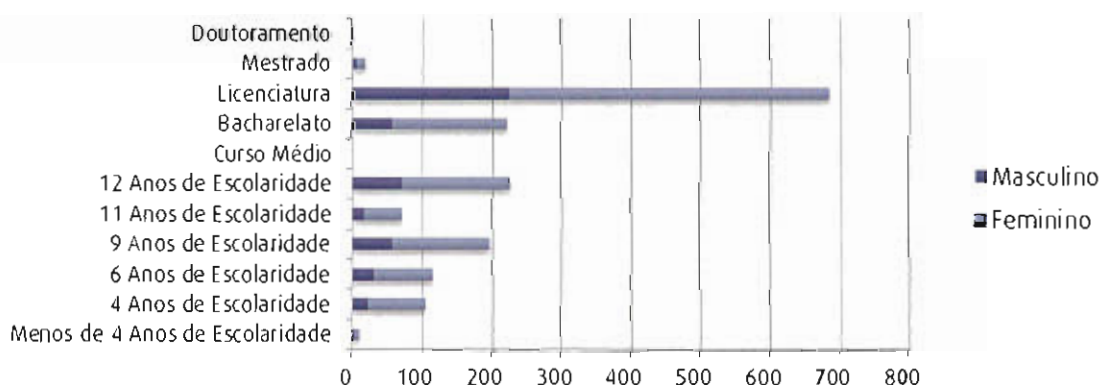
Quadro 88

Escolaridade	2011				2010				Δ %
Nível de Habilitação	Masculino	Feminino	Total	%	Masculino	Feminino	Total	%	
Menos de 4 Anos de Escolaridade	3	6	9	0,55%	3	7	10	0,60%	-0,06%
4 Anos de Escolaridade	22	82	104	6,30%	22	105	127	7,65%	-1,35%
6 Anos de Escolaridade	30	86	116	7,03%	35	95	130	7,83%	-0,81%
9 Anos de Escolaridade	57	140	197	11,93%	59	140	199	11,99%	-0,06%
11 Anos de Escolaridade	16	55	71	4,30%	17	62	79	4,76%	-0,46%
12 Anos de Escolaridade	71	156	227	13,75%	62	150	212	12,77%	0,98%
Curso Médio			0	0,00%			0	0,00%	0,00%
Bacharelato	57	165	222	13,45%	58	171	229	13,80%	-0,35%
Licenciatura	225	459	684	41,43%	219	439	658	39,64%	1,79%
Mestrado	5	14	19	1,15%	4	10	14	0,84%	0,31%
Doutoramento	2		2	0,12%	2		2	0,12%	0,00%
TOTAL	488	1.163	1.651	100,00%	481	1.179	1.660	100,00%	0,00%

No gráfico seguinte, torna-se ainda mais notória a grande percentagem de trabalhadores habilitados com o grau de Bacharelato ou superior.

Gráfico 7

Distribuição dos Trabalhadores Segundo Escolaridade e Sexo





9
S
B.
Rdeif
JAT

Podemos ainda destacar a presença de 9 trabalhadores, os quais possuem apenas 4 anos de escolaridade ou menos.

Formação Pós-Graduada

A existência de médicos em formação é um importante contributo para a actualização técnico-científica dos cuidados de saúde prestados, independentemente dos custos directos e indirectos que lhe estão associados.

Neste âmbito, a Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE assegura o funcionamento do internato complementar incluindo o ano comum.



7. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E ACTIVIDADE PARA 2012

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature that appears to be 'Adelino'.

7.1. GRANDES LINHAS ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO

A criação da ULSNA, EPE como entidade com autonomia administrativa, financeira e patrimonial foi fundamental na prossecução do objectivo estratégico de garantia de uma prestação de cuidados de saúde integrados com os quais se pretende assegurar a melhoria da saúde dos cidadãos do Norte Alentejano. Este objectivo contribui de forma decisiva para a concretização da sua missão baseada na excelência dos serviços que presta, privilegiando os cuidados de proximidade, a atenção ao indivíduo inserido na sua família e comunidade.

Esta nova e pioneira forma organizativa pretende maximizar e promover a continuidade de cuidados, com integração de todos os níveis - cuidados de saúde primários, hospitalares e continuados - mantendo no entanto um respeito absoluto pelas autonomias técnicas de cada um dos níveis de cuidados envolvidos.

Pretende-se ainda assegurar e promover um serviço de qualidade suportado numa utilização integrada e eficiente dos recursos humanos e materiais disponíveis, que permitam oferecer um contínuo de cuidados de saúde, de fácil acessibilidade com obtenção de ganhos em saúde.

Por último e não menos importante, é objectivo estratégico da ULSNA, EPE, a implementação de práticas eficazes de gestão e controlo de qualidade que permitam uma melhoria dos cuidados prestados e a motivação dos profissionais, assim como o desenvolvimento de actividades de investigação, formação e ensino.

7.2. OBJECTIVOS DA ULSNA 2012

Para prossecução da sua missão e dos seus objectivos estratégicos a ULSNA, identificou os seus objectivos operacionais no âmbito dos vectores eficácia, eficiência, qualidade e recursos, os quais colocaram ambiciosos desafios à ULSNA, visando a implementação de uma nova forma organizacional que permita assegurar uma gestão eficaz e conjunta dos dois hospitais e quinze centros de saúde do distrito de Portalegre, com reforço e consolidação da relação com os cuidados de saúde primários - base estrutural de um sistema de saúde eficaz e eficiente.



6

6

JB

Rdeif

W

A garantia da paridade entre cuidados hospitalares e cuidados primários com direcções e hierarquias próprias como forma de independência das especificidades de cada área, assim como a manutenção da representatividade dos dois hospitais como respeito pelo seu passado, dos seus profissionais e do seu modelo de desenvolvimento, pareceram-nos condições fundamentais a salvaguardar.

Foi nesse sentido definido um plano estratégico de funcionamento e desenvolvimento para os dois hospitais em articulação com os Centros de Saúde. A ULSNA orgulha-se do seu pioneirismo na proposta de formação de Agrupamentos de Centros de Saúde, como forma de melhoria, agilização e dignificação da área dos cuidados de saúde primários.

Ao nível do vector melhoria da eficácia a ULSNA, mantém-se na senda do saneamento financeiro e estabilidade orçamental pese embora a previsível diminuição do orçamento para o ano de 2012.

A implementação do Processo Clínico Electrónico mantém-se como um dos principais objectivos operacionais, devido à sua importância estratégica. No entanto, a sua concretização e plenitude de funcionamento será um objectivo a médio prazo

Por outro lado o garantir do acesso à informação clínica e à imagem radiológica digitalizada e os outros MCDT, do utente ao profissional de saúde em tempo real e em qualquer ponto de acesso do cidadão ao serviços da ULSNA permitiram significativos lucros não só ao nível da qualidade dos cuidados como em rentabilização de recursos e combate ao desperdício, e que se consubstancia no desenvolvimento e implementação de uma plataforma agregadora de informação processo onde se continuaram a dar passos fundamentais no decorrer do ano 2012.

Já ao nível do vector melhoria da eficiência a ULSNA, identificou a promoção de mecanismos de gestão e acompanhamento de modo a garantir o aumento da eficiência e eficácia.

No vector qualidade a ULSNA, identificou a melhoria da acessibilidade, da humanização e da qualidade como seus objectivos operacionais.

No âmbito das melhorias das infra-estruturas foi dada continuidade ao programa de remodelação e recuperação das instalações, nomeadamente no HDJMG assim como ao



desenvolvimento dos projectos de remodelação e ou construção de raiz dos Centros de Saúde de Montargil, Nisa e Crato e de extensões de saúde necessitadas.

No ano de 2012 a ULSNA continuará a apostar na reforma dos CSP, em particular na sua consolidação junto de utentes e profissionais já que é o pilar fundamental na prestação de cuidados de saúde à comunidade.

Ao nível dos recursos humanos a estratégia passou por premiar o mérito e incentivar os bons desempenhos. O instrumento para aferir esse mérito e desempenho será o plano de actividades e os desvios entre os objectivos traçados e os resultados obtidos.

I.1 Vectores Estratégicos (Objectivos estratégicos)

Para o período 2010-2012 definiram-se os seguintes três vectores estratégicos:

✓ Inovação e integração na Prestação de Serviços

Este vector aponta para uma maior integração na prestação de serviços à população, quer reforçando os mecanismos preventivos, quer optimizando a articulação entre cuidados primários e cuidados hospitalares. Esta integração deverá ser suportada em instrumentos inovadores no contacto ULSNA utente e cidadão (e.g. linha de atendimento telefónica e telemedicina), bem como na introdução de inovações no processo interno que permitam ganhos de eficiência.

O reforço de parcerias com actores-chave, quer parceiros hospitalares, quer outras entidades parceiras, onde ressaltamos as Autarquias, assume-se igualmente como condição necessária à plena efectivação deste vector estratégico.

✓ Qualidade (percepcionada) na prestação de serviços

O reconhecimento por parte dos utentes da qualidade e acessibilidade dos serviços prestados pela ULSNA, centrado num atendimento humanizado, deve ser capitalizado e potenciado, quer através de uma clara aposta na qualidade dos serviços (e necessariamente dos processos de produção dos mesmos), quer através de campanhas de sensibilização da população para um uso eficiente e eficaz dos serviços de saúde.



Handwritten notes in blue ink at the top right of the page, including a circled 'U', a 'G', and several signatures, with the name 'R. de Sá' clearly visible.

✓ **Melhoria contínua do desempenho organizacional**

Numa óptica mais interna, considera-se estratégico promover uma cultura organizacional de melhoria contínua, formando os colaboradores e incutindo uma cultura de trabalho em equipa, redesenhando processos internos para os tornar mais eficientes (aumentando desta forma os níveis de produtividade), melhorando a comunicação interna. Este vector terá necessariamente uma projecção externa ao nível da imagem institucional da ULSNA junto dos seus parceiros e da comunidade em geral.



8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos da competência estatutária, o Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE, vem propor que o resultado do período compreendido entre 1 de Janeiro de 2011 e 31 de Dezembro de 2011, no montante de 2.325.236,26 €, seja transferido para resultados transitados.

Portalegre, 28 de Março de 2012

O Conselho de Administração

Doutor António Henriques Martins Guerreiro
(Presidente)

Dr.ª Celeste da Conceição Terêncio da Silva
(Vogal)

Dr. Victor Manuel Barbosa da Silva
(Director Clínico – Cuidados Hospitalares)

Dr. Fernando Oliveira Rodrigues
(Director Clínico – Cuidados Saúde Primários)

Enf.º José Joaquim Ceia da Silva
(Enfermeiro Director)



9. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO - DEZEMBRO 2011

	2011 Ativo Bruto	Amort./Prov.	Ativo Líquido	2010 Ativo Líquido
ATIVO				
IMOBILIZADO				
BENS DE DOMÍNIO PÚBLICO	0,00	0,00	0,00	0,00
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas investigação e desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso de imob. incorpóreas	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imob. incorpóreas	0,00		0,00	0,00
Outras				
Total das imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
Terrenos e recursos naturais	4.642.444,00	0,00	4.642.444,00	4.642.444,00
Edifícios e outras construções	41.058.722,30	2.905.504,34	38.153.217,96	37.346.858,06
Equipamento Básico	11.875.026,74	8.939.615,90	2.935.410,84	2.422.423,98
Equipamento de transporte	243.218,40	173.474,33	69.744,07	57.303,91
Ferramentas e Utensílios	31.623,00	27.982,00	3.641,00	24.681,56
Equipamento administrativo e informático	8.478.957,41	7.243.381,90	1.235.575,51	1.833.728,88
Taras e vasilhame	1.046,13	706,79	339,34	524,77
Outras imobilizações corpóreas	25.963,03	25.016,13	946,90	21.064,73
Imobilizações em curso de imob. corpóreas	1.795.642,60		1.795.642,60	2.005.682,43
Adiantamentos por conta imob. corpóreas	0,00		0,00	0,00
Total das imobilizações corpóreas	68.152.643,61	19.315.681,39	48.836.962,22	48.354.712,32
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0,00	0,00	0,00	0,00
CIRCULANTE				
EXISTÊNCIAS				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	2.083.544,45	92.470,10	1.991.074,35	2.134.844,42
Sub-produtos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos acabados e intermediários	0,00	0,00	0,00	0,00
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de compras	0,00		0,00	0,00
Total das existências	2.083.544,45	92.470,10	1.991.074,35	2.134.844,42
DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO				
Empréstimos concedidos	0,00		0,00	0,00
Clientes c/c	140.850,32		140.850,32	3.457.985,54
Utentes c/c	81.629,76		81.629,76	135.326,26
Instituições do Ministério da Saúde	19.204.622,28		19.204.622,28	60.499,88
Clientes e utentes de cobrança duvidosa	7.143.795,61	1.334.399,84	5.809.395,77	0,00
Devedores por execução do orçamento				
Adiantamentos a fornecedores	159.507,29		159.507,29	11.144,08
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	211.115,55		211.115,55	178.595,02
Outros devedores	2.922.726,52	369.511,90	2.553.214,62	3.241.327,17
Total de dívidas de terceiros	29.864.247,33	1.703.911,74	28.160.335,59	7.084.877,95
TÍTULOS NEGOCIÁVEIS	2.600.000,00		2.600.000,00	2.600.000,00
DEPÓSITOS EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS / CAIXA				
Conta do tesouro	13.850.504,94		13.850.504,94	14.168.810,52
Depósitos em instituições financeiras	329.615,57		329.615,57	684.778,81
Caixa	3.552,09		3.552,09	1.040,00
Total de depósitos e caixa	14.183.672,60	0,00	14.183.672,60	14.854.629,33
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de proveitos	1.272.107,24		1.272.107,24	14.547.219,72
Custos diferidos	0,00		0,00	0,00
Total de acréscimos e diferimentos	1.272.107,24	0,00	1.272.107,24	14.547.219,72
Total de amortizações		19.315.681,39		
Total de provisões		1.796.381,84		
TOTAL DO ACTIVO	118.156.215,23	21.112.063,23	97.044.152,00	89.576.283,74

O Técnico Oficial de Contas

Téc 323

O Conselho de Administração

www.ulsna.min-saude.pt



BALANÇO - DEZEMBRO 2011

	2011	2010
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital social	21.999.907,00	21.999.907,00
Dotações de capital social		
Reservas de reavaliação	0,00	0,00
Reservas		
Reservas legais	0,00	0,00
Reservas estatutárias	27.058.731,93	27.129.364,80
Reservas livres	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00
Doações	112.697,48	17.315,79
Reservas decorrentes da transferência de activos	0,00	0,00
Total das reservas	27.171.429,41	27.146.680,59
Resultados transitados	-19.210.876,11	-21.621.446,63
Resultado líquido do exercício	2.325.236,26	126.474,76
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	32.285.696,56	27.651.615,72
PASSIVO		
PROVISÕES		
Provisão para riscos e encargos	350.669,72	261.658,95
Total de provisões	350.669,72	261.658,95
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO/LONGO PRAZO	0,00	0,00
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO		
Adiantamentos de clientes, utentes e instituições do Ministério da Saúde	291.976,85	5.673.661,40
Fornecedores c/c	20.278.729,27	10.919.134,57
Fornecedores - Facturas recepção e conferência	610.758,16	1.044.190,20
Empréstimos obtidos	9.942.715,75	10.004.564,52
Credores pela execução do orçamento		
Fornecedores de imobilizado c/c	1.033.573,81	423.024,07
Estado e outros entes públicos	1.411.276,59	1.310.695,91
Outros credores	9.273.528,75	9.873.076,14
Total de dívidas a terceiros	42.842.559,18	39.248.346,81
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de custos	12.164.483,23	12.339.706,90
Proveitos diferidos	9.400.743,31	10.074.955,36
Total de acréscimos e diferimentos	21.565.226,54	22.414.662,26
TOTAL DO PASSIVO	64.758.455,44	61.924.668,02
TOTAL DO C. PRÓPRIO + PASSIVO	97.044.152,00	89.576.283,74

O Técnico Oficial de Contas

TDC 323

O Conselho de Administração

Cecília Brenhadas Silva



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - DEZEMBRO 2011

2011

2010

CUSTOS E PERDAS

Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Mercadorias

0,00

0,00

Matérias de consumo

13.703.560,78

13.703.560,78

13.751.490,18

13.751.490,18

Fornecimentos e serviços externos

29.347.938,33

32.219.579,69

Custos com pessoal

Remunerações dos órgãos directivos

262.187,90

324.458,82

Remunerações de pessoal

40.266.248,97

44.474.487,40

Pensões

940.567,86

1.150.605,61

Encargos sobre remunerações

5.422.719,25

5.122.777,84

Seguros de acidentes de trabalho e doença profissionais

3.217,64

0,00

Encargos sociais voluntários

180.765,87

164.288,93

Outros custos com o pessoal

56.943,16

47.132.650,65

54.539,41

51.291.158,01

Transferências correntes concedidas e prestações sociais

60,00

60,00

Amortizações do exercício

2.470.560,47

2.665.196,52

Provisões do exercício

218.606,86

2.689.167,33

153.311,10

2.818.507,62

Outros custos e perdas operacionais

55.103,48

46.879,71

(A)

92.928.480,57

100.127.675,21

Custos e perdas financeiras

144.779,80

209.168,49

(C)

93.073.260,37

100.336.843,70

Custos e perdas extraordinárias

1.587.180,31

7.815.378,02

(E)

94.660.440,68

108.152.221,72

Imposto sobre o rendimento do exercício

93.946,72

0,00

(G)

94.754.387,40

108.152.221,72

Resultado líquido do exercício

2.325.236,26

126.474,76

Total

97.079.623,66

108.278.696,48

Proveitos e Ganhos

Vendas e prestação de serviços

Vendas

0,00

0,00

Prestação de serviços

90.207.638,85

90.207.638,85

100.094.500,79

100.094.500,79

Impostos, taxas e outros

0,00

0,00

Trabalhos para a própria instituição

0,00

0,00

Proveitos suplementares

64.415,23

193.304,91

Transferências e subsídios correntes obtidos

Transferências - Tesouro

0,00

0,00

Transferências correntes obtidas

43.905,48

28.012,89

Subsídios correntes obtidos - outros entes públicos

0,00

27.967,08

De outras entidades

0,00

43.905,48

0,00

55.979,97

Outros proveitos e ganhos operacionais

4.152.019,51

5.513.188,14

(B)

94.467.979,07

105.856.973,81

Proveitos e ganhos financeiros

74.930,57

2.693,97

(D)

94.542.909,64

105.859.667,78

Proveitos e ganhos extraordinários

2.536.714,02

2.419.028,70

(F)

97.079.623,66

108.278.696,48

Resumo

Resultados Operacionais: (B) - (A)

1.539.498,50

5.729.298,60

Resultados Financeiros: (D - B) - (C - A)

-69.849,23

-206.474,52

Resultados Correntes: (D) - (C)

1.469.649,27

5.522.824,08

Resultados Extraordinários: (F - D) - (E - C)

949.533,71

-5.396.349,32

Resultados antes de impostos: (F) - (E)

2.419.182,98

126.474,76

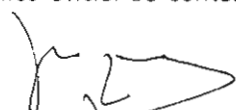
Resultado Líquido do Exercício: (F) - (G)

2.325.236,26

126.474,76

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração


TDC 323



MAPA DE FLUXOS DE CAIXA - DEZEMBRO 2011

DESCRIMINAÇÃO	2011	2010
Actividades Operacionais:		
Recebimentos de clientes	247.762.058,97	87.452.833,01
Pagamentos a fornecedores	35.065.927,48	39.693.686,62
Pagamentos ao pessoal	48.774.645,14	51.326.481,66
Fluxo gerado pelas operações	163.921.486,35	-3.567.335,27
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	17.219.818,34	6.474.380,56
Pagamentos relativos à actividade operacional	180.650.397,94	61.408,61
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	-163.430.579,6	6.412.971,95
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	4.432,90	2.484,89
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	2.749,14	50.180,54
Fluxo de actividades operacionais (1)	492.590,51	2.797.941,03
Actividades de investimento:		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros		
Imobilizações corpóreas		
Imobilizações incorpóreas		
Subsídios de investimento	794.153,49	970.931,05
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros		0,00
Imobilizações corpóreas	1.768.008,46	1.639.911,45
Imobilizações incorpóreas		0,00
Transferências de capital		0,00
Fluxo de actividades de investimento (2)	- 973.854,97	- 668.980,40
Actividades de financiamento:		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos		0,00
Aumentos de capital		122.000,00
Juros e Proveitos Similares		17.709,71
Subsídios e doações		55.979,97
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	57.504,55	0,00
Juros e Proveitos Similares	132.127,72	209.870,03
Subsídios e Transferências Correntes	60,00	
Fluxo de actividades de financiamento (3)	-189.692,27	-14.180,35
Variações de caixa e seus equivalentes: (4) = (1) + (2) + (3)	-670.956,73	2.114.780,28
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	17.454.629,33	15.339.849,05
Caixa e seus equivalentes no fim do período	16.783.672,60	17.454.629,33

O Técnico Oficial de Contas

70c 323

O Conselho de Administração

www.ulsna.min-saude.pt



ANEXO AOS FLUXOS DE CAIXA

	2011	2010	2009
DISPONIBILIDADES			
CAIXA	3.552,09	1.040,00	655,03
DEPÓSITOS À ORDEM	14.164.868,37	14.838.337,19	8.523.941,88
Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público	13.850.504,94	14.168.810,52	8.227.865,93
Banco Espírito Santo	70.314,09	50.613,44	37.407,59
Caixa Geral de Depósitos	192.409,88	569.976,55	205.881,57
Banco Santander Totta	0,00	0,00	0,00
Millennium BCP	22.056,59	22.148,84	22.238,84
Contas dos Centros de Saúde	29.582,87	26.787,84	30.547,95
OUTROS DEPÓSITOS	15.252,14	15.252,14	15.252,14
Aplicação Fundo SNS	2.600.000,00	2.600.000,00	6.800.000,00
Total	16.783.672,60	17.454.629,33	15.339.849,05

O Técnico Oficial de Contas

ROC 323

O Conselho de Administração

Celeste Breno da Silva

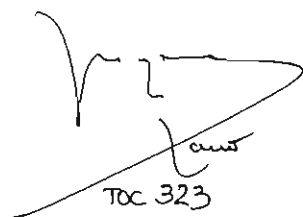
www.ulsna.min-saude.pt



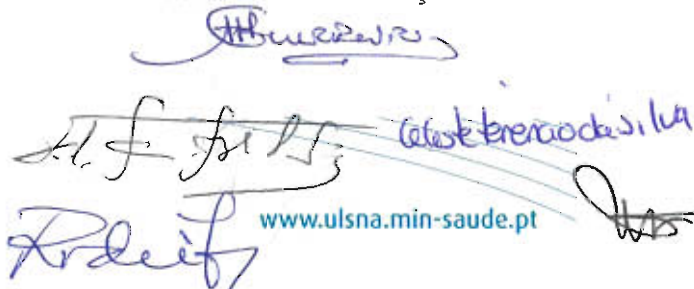
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES - DEZEMBRO 2011

	2011	2010
Vendas e prestação de serviços	90.207.638,85	100.094.500,79
Custo das vendas e prestação de serviços	43.051.499,11	45.971.069,87
Resultados Brutos	47.156.139,74	54.123.430,92
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	4.260.340,22	5.762.473,02
Custos Administrativos	47.132.650,65	51.291.158,01
Outros custos e Perdas Operacionais	2.744.330,81	2.865.447,33
Resultados Operacionais	1.539.498,50	5.729.298,60
Custo Líquido de Financiamento	69.849,23	206.474,52
Resultados Correntes	1.469.649,27	5.522.824,08
Impostos Sobre Resultados Correntes	93.946,72	0,00
Resultados Correntes Após Impostos	1.375.702,55	5.522.824,08
Resultados Extraordinários	949.533,71	(5.396.349,32)
Impostos Sobre Resultados Extraordinários	0,00	0,00
Resultado Líquido	2.325.236,26	126.474,76

O Técnico Oficial de Contas


TOC 323

O Conselho de Administração


www.ulsna.min-saude.pt



10. ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Exercício: 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2011

Nota introdutória

Natureza Jurídica

A Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E., é uma empresa pública detida a 100% pelo Estado, constituída de acordo com o Decreto-Lei n.º 50 B/2007, de 28 de Fevereiro.

De acordo com o consagrado, a sociedade rege-se pelo seu diploma de constituição, pelo regime jurídico do Sector Empresarial do Estado (Dec. Lei nº 300/2007 de 23 de Agosto) e pela lei reguladora das sociedades comerciais, isto é, pelo Código das Sociedades Comerciais.

Com base no Decreto-Lei n.º 50 B/2007, o Hospital Doutor José Maria Grande de Portalegre, o Hospital Santa Luzia de Elvas e a Sub-Região de Saúde de Portalegre foram transformados na Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E., com a transferência dos activos e passivos para a nova entidade.

Base de preparação das contas

As Demonstrações Financeiras (DF) foram preparadas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade do Ministério da Saúde (POCMS).

As notas que se seguem respeitam às situações que são materialmente relevantes e significativas para a compreensão das demonstrações financeiras.

Os valores indicados são expressos em euros.

Actividade

A ULSNA, EPE tem a sua sede na Avenida Santo António, 7300 – 853 Portalegre, número de Identificação de pessoa colectiva 508094461, com o capital social de 21.999.907€ e matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Portalegre.



A ULSNA, EPE está integrada no Serviço Nacional de Saúde e tem por objecto principal a prestação de cuidados de saúde à população, designadamente aos beneficiários do Serviço Nacional de Saúde e aos beneficiários dos Subsistemas de Saúde, ou de entidades externas que com ele contratualizarem a prestação de cuidados de saúde, e a todos os cidadãos em geral.

Também tem por objecto desenvolver actividades de investigação, formação e ensino, sendo a sua participação na formação de profissionais de saúde dependente da respectiva capacidade formativa.

A actividade da ULSNA, EPE é exercida em submissão às obrigações inerentes ao serviço público que presta, incluindo a sujeição a orientações das autoridades nacionais de saúde relativas à execução da política nacional de saúde. Assim, a grande maioria dos preços praticados são aprovados oficialmente, sendo o volume de produção, no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, contratualizado anualmente com o Ministério da Saúde, através da ACSS. Por razões de política nacional de saúde, alguns dos preços ou tarifas praticadas revelam-se inferiores aos necessários para assegurar proveitos que permitam a cobertura dos custos totais de exploração e níveis adequados de remuneração do capital investido e de auto financiamento.

A característica da actividade desenvolvida, com a inevitabilidade de prestar os serviços solicitados pelos utentes, traduz-se, por vezes, na prestação de serviços sem estar previamente assegurada a cobrança da respectiva contraprestação, o que conduz, por vezes, à formação de créditos de cobrança duvidosa de volume significativo, gerando a necessidade de constituição de provisões adequadas, que afectam a própria rentabilidade e o nível de resultados apresentado pela ULS.

Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos da empresa, segundo a convenção dos custos históricos e na base da continuidade das operações da empresa, em conformidade com os princípios contabilísticos fundamentais da prudência, substância sobre a forma, materialidade e especialização dos exercícios.



6
S

58.
Rdeif
JTF

a) Imobilizações incorpóreas e corpóreas

As imobilizações incorpóreas e corpóreas estão escrituradas ao custo histórico, com excepção das adquiridas até 30/04/2006 que foram valorizadas com base numa avaliação independente, realizada por uma empresa da especialidade.

O património imóvel; não obstante de também ter sido avaliado, poderá ainda sofrer alterações, enquanto não estiver perfeitamente definida a propriedade do terreno e respectivos edifícios. Esta indefinição poderá acarretar um ajustamento do património imóvel, uma vez que apenas foram inscritos os valores relativos aos imóveis que não devem originar qualquer problema na definição da sua propriedade.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes.

As despesas de reparação e manutenção corrente do imobilizado sem grande relevo são consideradas como custos do ano em que ocorrem.

As principais taxas de amortização utilizadas são as seguintes:

	% anual
Edifícios e outras construções	1,25% a 5%
Equipamento básico	12,5% a 33,33%
Equipamento transporte	14,28% a 25%
Ferramentas e utensílios	14,28% a 25%
Equipamento administrativo	10% a 25%
Outras imobilizações corpóreas	12,5% a 25%

Os bens com valor unitário inferior a 249,40€ são amortizados integralmente no decurso do ano da aquisição.

a) Dívidas de Terceiros

Clientes

As dívidas a receber de clientes (públicos e privados) estão registadas pelo valor da transacção real.



Q

S

JJ
Rodrigo
W

b) Existências

Estão valorizadas ao preço de aquisição sendo movimentadas pelo método do custo médio ponderado.

c) Acréscimos e diferimentos

A empresa regista nestas rubricas do Activo e do Passivo, os efeitos decorrentes das operações de especialização associadas a custos e proveitos cuja documentação de suporte ainda não estava disponível à data de 31 de Dezembro, bem como outras estimativas associadas à aplicação do princípio da especialização dos exercícios, compreendendo designadamente:

- Reconhecimento dos proveitos imputáveis ao período e ainda não facturados, relativos a internamentos e actos médicos e à execução do Contrato-Programa celebrado com a ACSS;
- As remunerações e respectivos encargos relativos a horas extraordinárias, férias e subsídio de férias, vencidos e não pagos no final de cada exercício;
- Reconhecimento de custos incorridos e ainda não facturados à data de encerramento das contas, provenientes de serviços prestados por terceiros ainda no exercício em análise,
- Subsídios recebidos a fundo perdido, para financiamento de imobilizações, os quais serão reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações subsidiadas, a partir do momento em que as mesmas entrarem em exploração.

e) Registo de proveitos correspondentes a actos médicos

Os proveitos, correspondentes aos actos médicos efectuados na ULSNA, são reconhecidos em resultados no momento em que são realizados. Foram ainda estimados os actos médicos que embora realizados no exercício, são facturados em exercício posterior.

f) Imposto sobre o rendimento (IRC)

A estimativa de imposto sobre o rendimento é contabilizada no ano a que respeita, sempre que exista matéria colectável. Contudo, é feita a estimativa de imposto para derrama, derrama estadual e tributações autónomas, que no presente exercício económico representa 93.946,72€.



9

9

Rdeif
VTA

g) Pensões de Reforma

Não existe ainda o estudo actuarial com o objectivo de apurar as responsabilidades totais da ULSNA.

h) Ajustamentos de saldos activos e Provisões

Foram efectuados os seguintes ajustamentos a saldos activos e constituídas as seguintes provisões:

- **Ajustamentos de dívidas a receber**

Foram constituídos ajustamentos para dívidas a receber, de todos os clientes que não pertençam a subsistemas e SNS, com saldos de idade superior a seis meses.

- **Provisão para riscos e encargos**

A provisão para processos judiciais foi apurada de acordo com as expectativas existentes quanto ao montante de encargos potenciais que a empresa poderá vir a suportar com os processos pendentes em tribunal, à data de 31 de Dezembro de 2011.

- **Ajustamentos de Existências:**

Das contagens efectuadas a armazéns, constatou-se a existência de produtos fora de validade, uso, ou obsoletos, bem como de artigos sem movimento, no período de Janeiro a Dezembro de 2011. Do apuramento dos valores de custo dos mesmos, foram efectuadas as respectivas provisões para existências.

- **Provisão para pensões de reforma**

Tendo em consideração a constituição da ULSNA, a partir do início de Março de 2007, e não tendo sido efectuado por estes serviços qualquer estudo actuarial, a ULSNA optou para o tratamento contabilístico desta situação, pelo reconhecimento, nas demonstrações financeiras apenas dos custos associados, na medida em que ocorrem os respectivos pagamentos.



Impostos

O imposto sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável. A ULSNA, EPE, encontra-se sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa normal de 25%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos.

A Sociedade não tem qualquer valor a pagar de IRC, excepto no que respeita à derrama, derrama estadual e tributações autónomas, cujo montante apurado é de 93.946,72€

Impostos diferidos

Por não existirem na empresa situações materialmente relevantes que gerem diferenças temporárias entre activos e passivos numa base fiscal e contabilística, não foram reconhecidos impostos diferidos inerentes.

Pessoal ao serviço da ULSNA, EPE

Em 31 de Dezembro de 2011, estavam ao serviço da ULSNA, EPE, 1.651 empregados, incluindo os membros do Conselho de Administração e Directores de Serviço.

Movimento ocorrido nas contas de Despesas de Instalação

Conta	Designação	Activos Transferidos	Aumento	Redução	Saldo final
431	Despesas de instalação	41.300,01	0,00	41.300,01	0,00



Movimento do Activo imobilizado

Durante o exercício o movimento ocorrido com a rubrica imobilizações e respectivas amortizações foi o seguinte:

CUSTO/REAValiação

	Saldo Inicial	Reavaliação	Aumentos	Ajustamentos	Transferências entre contas	Abates	Saldo Final
Terrenos e Recursos Naturais	4.642.444	0	0	0	0	0	4.642.444
Edifícios e Outras Construções	39.919.419	0	19.911	307.071	812.321	0	41.058.722
Equipamento Básico	10.717.327	0	1.220.552	-60.511	0	-2.341	11.875.027
Equipamento Transporte	214.552	0	21.036	9.934	0	-2.304	243.218
Ferramentas e Utensílios	51.059	0	0	-19.436	0	0	31.623
Equipamento Administrativo	7.794.772	0	612.428	75.654	0	-3.896	8.478.958
Taras e Vasilhames	3.355	0	0	-2.309	0	0	1.046
Outras Imobilizações Corpóreas	109.028	0	0	-82.956	0	-109	25.963
SUBTOTAL	63.451.956	0	1.873.927	227.447	812.321	-8.650	66.357.001
Imobilizações Em Curso - Imobilizações Corpóreas	2.005.682	0	602.281	0	-812.321	0	1.795.642
TOTAL	65.457.638	0	2.476.208	227.447	0	-8.650	68.152.643

REINTEGRAÇÕES

	Saldo Inicial	Reavaliação	Aumentos	Ajustamentos	Transferências entre contas	Abates	Saldo Final
Terrenos e Recursos Naturais	0	0	0	0	0	0	0
Edifícios e Outras Construções	2.572.561	0	502.643	-169.700	0	0	2.905.504
Equipamento Básico	8.294.903	0	736.714	-89.661	0	-2.341	8.939.615
Equipamento Transporte	157.248	0	17.268	1.262	0	-2.304	173.474
Ferramentas e Utensílios	26.377	0	2.281	-677	0	0	27.981
Equipamento Administrativo	5.961.043	0	1.211.395	74.840	0	-3.896	7.243.382
Taras e Vasilhames	2.830	0	185	-2.309	0	0	706
Outras Imobilizações Corpóreas	87.963	0	74	-62.912	0	-109	25.016
SUBTOTAL	17.102.925	0	2.470.561	-249.157	0	-8.650	19.315.679
Imobilizações Em Curso - Imobilizações Corpóreas	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	17.102.925	0	2.470.561	-249.157	0	-8.650	19.315.679

Os valores agora evidenciados, poderão sofrer ajustamentos, uma vez que existem imóveis que não têm a sua titularidade definida. De referir ainda que foram conciliados neste período os valores constantes do cadastro dos bens móveis e os respectivos registos contabilísticos.



21 – Ajustamentos

Foram efectuados movimentos nas rubricas do activo circulante de acordo com quadro seguinte:

Rubricas	Ajustamentos			(Em euros)
	Saldo inicial	Aumento	Reversão	Saldo final
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	64.947	27.523	0	92.470
Produtos e trabalhos em curso	0	0	0	0
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0	0	0	0
Produtos acabados e intermédios	0	0	0	0
Mercadorias	0	0	0	0
	64.947	27.523	0	92.470
Dívidas de terceiros:				
Clientes c/c	0	0	0	0
Clientes - títulos a receber	0	0	0	0
Clientes de cobrança duvidosa	3.566.284	0	2.231.884	1.334.400
Empresas do Grupo	0	0	0	0
Empresas participadas e participantes	0	0	0	0
Outros accionistas (Sócios)	0	0	0	0
Estado e outros entes públicos	0	0	0	0
Outros devedores	1.593.498	0	1.223.986	369.512
Subscritores de capital	0	0	0	0
	5.159.782	0	3.455.870	1.703.912
Títulos negociáveis:				
Acções em empresas do grupo	0	0	0	0
Obrigações e títulos de participação em empresas do grupo	0	0	0	0
Acções em empresas associadas	0	0	0	0
Obrigações e títulos de participação em empresas associadas	0	0	0	0
Outros títulos negociáveis	0	0	0	0
Outras aplicações de tesouraria	0	0	0	0
Total	5.224.729	27.523	3.455.870	1.796.382



23 – Dívidas de Cobrança duvidosa

O movimento ocorrido ao nível dos saldos considerados de cobrança duvidosa consta do quadro seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Reversão	Saldo final
Cientes de cobrança duvidosa	3.566.284	3.577.512	0	7.143.796
Total	3.566.284	3.577.512	0	7.143.796

25 – Dívida activa e passiva com o Pessoal

A 31 de Dezembro existe dívida activa e passiva, relacionada com pessoal, de acordo com o quadro seguinte:

Dívida com o pessoal	2011	2010	2009
Dívida activa	30.417	49.500	30.325
Adiantamentos ao pessoal	30.417	49.500	30.325
Outras Operações com o pessoal			
Dívida passiva	9.347	5.397	5.554
Remunerações a pagar a pessoal	5.372	5.397	5.447
Outras operações com pessoal	3.975	0	107

34 – Movimento ocorrido com provisões

Durante o exercício de 2011, realizaram-se os seguintes movimentos nas contas de provisões:

Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Provisões para riscos e encargos	261.659	89.011	0	350.670
Total	261.659	89.011	0	350.670

35 – Realização do Capital Social

O Capital Social subscrito e realizado, totalizava a 31 de Dezembro de 2011 o montante de 21 999 907 €. Durante o Exercício de 2011 não ocorreram quaisquer alterações ao Capital Social.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature that appears to be "Fideif" and another "WA".

37 – Detentores do Capital

O Capital Social da empresa é detido a 100% pelo Estado.

40 – Variação das contas de capital próprio

O movimento ocorrido nas contas de capital próprio, durante o exercício de 2011, foi o seguinte:

O saldo de reservas estatutárias corresponde a ajustamentos às contas anteriores à criação da ULSNA. Houve também alterações aos Resultados Transitados, por via de acertos de exercícios anteriores, que pelo seu valor muito relevante foram introduzidos nesta conta.

	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Ajustamentos	Saldo Final
51 - Capital	21.999.907	0	0	0	0	21.999.907
572 - Reservas Estatutárias	27.129.365	0	0	0	-70.633	27.058.732
574 - Reservas Livres	0	0	0	0	0	0
575 - Subsídios	0	0	0	0	0	0
576 - Doações	17.316	95.381	0	0	0	112.697
59 - Resultados Transitados	-21.621.447	0	0	126.475	2.284.096	-19.210.876
88 - Resultado Líquido	126.475	2.325.236	0	-126.475	0	2.325.236
TOTAL	27.651.616	2.420.617	0	0	2.213.463	32.285.696

41 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Movimentos	Matérias-primas subsidiárias e de consumo
Existências iniciais	2.199.791
Compras	13.533.815
Regularização de existências	53.499
Existências Finais	2.083.544
Custos no exercício	13.703.561



6

R. de...
W

43 - Remunerações dos membros dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais foram as que constam no quadro seguinte:

	2011	2010	2009
Conselho de Administração	262.188	324.459	344.110

Os valores apresentados não incluem os encargos com as remunerações.

44 - Vendas e prestações de serviços por actividade e por mercados geográficos

Prestação de serviços	2011	2010	2009
Internamento	1.155.095	570.794	3.414.299
Consultas	32.824	552.897	2.336.234
Urgência/SAP	327.237	1.383.464	2.197.463
Hospital dia	0	0	6.485
Meios complementares de diagnóstico	38.512	356.723	1.252.126
Taxas moderadoras	1.059.544	874.437	934.876
Outras (contrato programa)	87.555.666	96.322.136	89.398.056
Outras Prestações de serviços	38.761	34.050	34.565
Total das vendas e prestação de serviços	90.207.639	100.094.501	99.574.104

No exercício a empresa prestou serviços exclusivamente em Portugal.

45 - Demonstração dos resultados financeiros

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2011	2010		2011	2010
681 - Juros suportados	143.659	208.001	781 - Juros obtidos	1.865	312
682 - Perdas empresas grupo e associadas	0	0	782 - Ganhos empresas grupo associadas	0	0
683 - Amortização investimentos imóveis	0	0	783 - Rendimentos de imóveis	0	0
684 - Ajustamentos aplicações financeiras	0	0	784 - Rendimentos participações capital	0	0
685 - Diferenças de câmbio desfavoráveis	0	0	785 - Diferenças câmbio favoráveis	0	0
686 - Descontos p.p. Concedidos	0	0	786 - Descontos pronto pagamento obtidos	0	0
687 - Perdas na alienação aplicações de tesouraria	0	0	787 - Ganhos na alienação aplicações de tesouraria	0	0
688 - Outros custos e perdas financeiros	1.121	1.168	788 - Outros proveitos ganhos financeiros	73.065	2.382
689 - Outros	0	0			
Resultados financeiros	-69.850	-206.475			
	74.930	2.694		74.930	2.694



46 - Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2011	2010		2011	2010
691 - Donativos	0	0	791 - Restituição de impostos	0	0
692 - Dívidas incobráveis	60.131	19.877	792 - Recuperação de dívidas	0	0
693 - Perdas em existências	53.581	90.520	793 - Ganhos em existências	107.051	273.188
694 - Perdas em imobilizações	0	0	794 - Ganhos em imobilizações	0	0
695 - Multas e penalidades	1.662	625	795 - Benefícios penalidades contratuais	0	0
696 - Aumento amortizações	0	1.575.953	796 - Reduções provisões	111.897	302.104
697 - Correções relativas a exercícios anteriores	1.382.015	1.197.842	797 - Cor. Relativas a exercícios anteriores	1.055.890	792.534
698 - Outros custos perdas extraordinários	89.792	4.930.562	798 - Out. proveitos ganhos extraordinários	1.261.876	1.051.203
Resultados extraordinários	949.533	-5.396.349			
	2.536.714	2.419.029		2.536.714	2.419.029

47 - Outras informações relevantes

a) Dívidas de terceiros

Em 31 de Dezembro de 2011 esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2011	2010	2009
Clientes c/c	19.427.102	3.653.812	6.496.881
2111 - Subsistemas	-1.958	3.285.216	5.757.910
2113 - Companhias de Seguros	131.175	147.888	151.692
2119 - Outros clientes	11.634	24.882	29.352
213 - Utentes C/C	81.630	135.326	197.089
214 - Facturação a regularizar	0	0	0
215 - Instituições do Estado	19.204.622	60.500	360.838
Clientes cobrança duvidosa	7.143.796	3.566.284	2.175.029
21811 - Subsistemas	5.734.856	2.488.980	1.219.512
21813 - Companhias de Seguros	376.738	227.480	252.793
21819 - Outros clientes	216.577	195.828	176.992
2183 - Utentes C/C	603.056	440.568	311.953
21851 - Instituições Ministério da Saúde	0	0	0
21859 - Outras Instituições do Estado	0	0	0
2189 - Outros clientes	212.569	213.428	213.779
Outros devedores	3.293.350	5.024.564	5.682.028
229 - Adiantamento a fornecedores	159.507	11.144	1.671
24 - Estado e outros Entes Públicos	211.116	178.595	187.261
262 - Pessoal	30.417	49.500	30.325
266 - Subscritores de capital	0	0	0
2683/4/7/8 - Outros Devedores Diversos	2.892.310	4.785.325	5.462.771
Total	29.864.248	12.244.660	14.353.937



b) Dívidas a terceiros

Em 31 de Dezembro de 2011 tinham a seguinte composição:

	2011	2010	2009
Fornecedores	20.889.487	11.963.325	3.791.473
221 - Fornecedores C/C	20.278.729	10.919.135	3.422.121
228 - Facturas em conferência	610.758	1.044.190	369.352
Outros credores	21.953.073	27.285.022	29.246.375
219 - Adiantamentos de clientes	291.977	5.673.661	5.786.490
2611 - Fornecedores de imobilizado	1.033.574	423.024	524.094
262 - Pessoal	9.348	0	0
263 - Sindicatos	6.582	0	0
23 - Empréstimos Obtidos	9.942.716	10.004.565	10.004.565
24 - Estado e outros entes públicos	1.411.277	1.310.696	1.417.523
2683/7/8 - Outros credores	9.257.599	9.873.076	11.513.703
Total	42.842.560	39.248.347	33.037.848

Acréscimos e diferimentos

Esta rubrica tem o desenvolvimento que se apresenta no quadro seguinte:

Activo	2011	2010	2009
Acréscimo de Proveitos	1.272.107	14.547.219	1.828.556
Facturação ACS5	724.551	12.121.145	0
Outros Proveitos Operacionais	0	191.162	0
Juros a receber	0	0	0
Facturação - Outras entidades	547.556	2.234.912	1.828.556
Custos Diferidos	0	0	0
Outros custos diferidos	0	0	0
Passivo	2011	2010	2009
Acréscimos de Custos	12.164.483	12.339.707	8.711.839
Outras remunerações	1.349.333	1.813.834	4.834.320
Férias e Subsídios de Férias	3.601.505	5.370.745	2.351.569
Juros a liquidar	12.023	0	0
Outros acréscimos de custos	7.201.622	5.155.128	1.525.950
Proveitos Diferidos	9.400.743	10.074.956	10.172.355
Estado	0	87.748	87.748
UE - Fundos comunitários- Projectos co-financiados	916.909	4.455.047	5.477.577
UE - Fundos comunitários- Projectos n co-financiados	8.483.834	3.485.943	3.292.914
Outros	0	2.046.218	1.314.116



Handwritten signature and initials in the top right corner.

Handwritten signature and initials in the top right corner.

c) Fornecimentos e Serviços Externos

O saldo desta conta é composto essencialmente por:

Fornecimentos e Serviços	2011	2010	2009
Subcontratos	15.041.093	17.160.641	19.193.836
Electricidade	749.026	708.364	623.340
Combustíveis	499.366	379.352	307.916
Água	167.164	176.275	164.176
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	0	29	0
Livros e documentação técnica	694	296	377
Artigos para oferta	0	615	17
Rendas e alugueres	421.181	389.985	379.582
Despesa de representação	1.314	940	1.123
Comunicação	293.872	317.730	321.739
Seguros	65.220	60.524	48.945
Transporte de mercadorias	772	448	453
Transporte de pessoal	12.461	13.537	20.926
Deslocações e estadas	9.202	8.355	18.948
Honorários	246.684	228.474	630.024
Contencioso e notariado	6.887	37.070	25.677
Conservação e reparação	1.443.662	1.247.342	1.045.100
Publicidade e propaganda	5.840	6.853	13.524
Limpeza, higiene e conforto	1.025.380	996.483	937.950
Vigilância e segurança	698.197	652.303	593.618
Trabalhos especializados	8.579.854	9.768.628	6.789.961
Outros	80.069	65.334	164.556
Total	29.347.938	32.219.578	31.281.788

d) Custos com Pessoal

O saldo desta conta é composto por:

Custos com Pessoal	2011	2010	2009
Conselho de Administração	262.188	324.459	344.110
Remunerações Órgãos Sociais	262.188	324.459	344.110
Restante Pessoal	46.870.463	50.966.699	51.606.889
Remunerações do pessoal	40.266.249	44.474.487	44.282.403
Pensões	940.568	1.150.606	1.176.535
Encargos sobre remunerações	5.422.719	5.122.778	6.077.633
Seguros de acidentes de trabalho	3.218	0	0
Encargos sociais voluntários	180.766	0	0
Outros custos com o pessoal	56.943	218.828	70.318
Total	47.132.651	51.291.158	51.950.999



De referir que os encargos com remunerações incluem os encargos sobre remunerações dos órgãos sociais.

e) Programa de realização do Capital Social

Com base na resolução do Conselho de Ministros nº 116/2008, de 23 de Julho, foi actualizado o calendário de dotações do Capital Estatutário da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, conforme despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e da Administração Pública e da Saúde de 28 de Agosto de 2008.

f) Dívidas em mora ao Estado

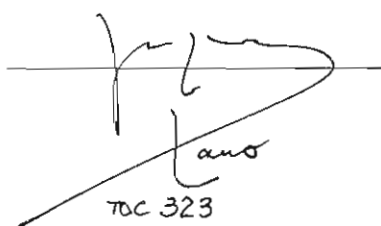
Não existe qualquer dívida em mora à Segurança Social e às Autoridades Fiscais.

g) Endividamento

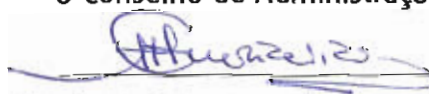
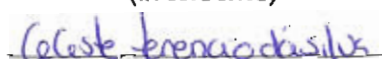

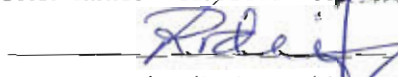
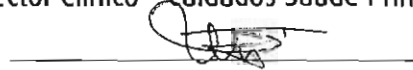
A ULSNA tem em dívida no final do ano de 2011 o valor de 9.942.716€. Face à impossibilidade de pagar o montante total da dívida contraída, foi solicitado a prorrogação do prazo de pagamento, desiderato que ainda não foi conseguido, não tendo sido recepcionada qualquer resposta à solicitação. Ainda nestes termos continuamos a pagar os juros de mora que a Direcção Geral do Tesouro e Finanças nos factura mensalmente.

Face à mora da dívida referida, não foram creditados quaisquer valores de juros sobre a Aplicação, no montante de 2.600.000€, que dispomos no mesmo fundo.

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração


Doutor António Henriques Martins Guerreiro
(Presidente)
Dr.ª Celeste da Conceição Terêncio da Silva
(Vogal)
Dr. Victor Manuel Barbosa da Silva
(Director Clínico – Cuidados Hospitalares)
Dr. Fernando Oliveira Rodrigues
(Director Clínico – Cuidados Saúde Primários)
Enf.º José Joaquim Ceia da Silva
(Enfermeiro Director)



Anexo

Pagamentos em Atraso	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
100% PAPEL - PAPELARIAS E ARTIGOS DE ESCRITORIO LDA	60,76	0,00	0,00	0,00	0,00
3M PORTUGAL LDA	16.045,88	2.651,29	23.340,99	18.336,74	23.765,02
3/5 PNEUS - COMERCIO DE PNEUS, LDA.	0,00	0,00	0,00	0,00	244,42
ANTONIO FERNANDO BIRRA BATISTA	1.455,09	0,00	0,00	0,00	0,00
ANTONIO GOMES BRANDAO	0,00	0,00	37,90	0,00	97,40
ANTONIO JOSE VENTURA ESTRIGA	0,00	0,00	0,00	0,00	2,87
ANGELICA CARRILHO ROSA	106,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ARNALDO FERNANDES	0,00	0,00	143,60	0,00	0,00
ACTAVIS AS SUCURSAL	4.923,73	1.593,07	11.107,05	13.366,65	0,00
ABBOTT LABORATORIOS LDA	92.538,41	41.800,14	114.788,79	123.089,44	145.313,46
ALBINO DIAS DE ANDRADE LDA	18.417,80	1.910,00	24.809,32	13.011,79	0,00
AVIQUIMICA PRODUCOES MANUFACTURAS LDA	2.732,20	0,00	0,00	0,00	0,00
ANGELINI FARMACEUTICA LDA	-955,93	0,00	0,00	0,00	0,00
ASCENCAO AFONSO LDA - LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS	0,00	0,00	0,00	0,00	14,66
AGA - ALCOOL E GENEROS ALIMENTARES SA	2.902,75	1.533,94	3.171,47	0,00	0,00
ANTUNES LDA	6,60	63,60	12,18	0,00	0,00
APDP - ASSOCIACAO PROTECTORA DOS DIABETICOS DE PORTUGAL	6.810,97	0,00	0,00	0,00	472,68
A SILVESTRE BARROCA LDA CLINICA DE RADIODIAGNOSTICO	0,00	0,00	42,76	0,00	0,00
ASSOCIACAO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS V AVISENSES	13.980,20	0,00	0,00	0,00	0,00
ASSOCIACAO HUMANITARIA BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ARRONCHES	7.646,23	0,00	0,00	0,00	0,00
ASSOCIACAO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO ALANDROAL	3.816,96	0,00	0,00	0,00	0,00
A REIS VALLE LDA LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS E HORMONAI	21.014,41	6.995,18	15.130,47	0,00	0,00
ASSOCIACAO HUMANITARIA BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE SOUSEL	19.913,37	0,00	0,00	0,00	0,00
ASSOCIACAO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE CAMPO MAIOR	22.588,27	0,00	0,00	0,00	0,00
ASSOCIACAO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ELVAS	44.196,32	0,00	0,00	602,15	0,00
ASSOCIACAO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BORBA	3.355,91	0,00	0,00	0,00	0,00
ASSOCIACAO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE CRATO	18.488,41	0,00	1.197,12	0,00	0,00
ASSOCIACAO DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ESTREMOZ	2.941,60	0,00	0,00	0,00	0,00
ASSOCIACAO DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE PORTALEGRE	41.842,58	0,00	0,00	0,00	70,85
ASSOCIACAO HUMANITARIA BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE PONTE SOR	44.396,53	0,00	0,00	0,00	0,00
ALCON PORTUGAL	948,79	0,00	0,00	0,00	0,00
ASSOCIACAO BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VILA VICOSA	1.364,64	0,00	0,00	0,00	0,00
ASSOCIACAO DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ALTER DO CHAO	5.711,60	0,00	0,00	0,00	0,00
AIR LIQUIDE MEDICINAL SA	103.180,84	26.417,85	46.718,55	0,00	1.131,69
AVELAB - LABMEDICOS DE ANALCLINICAS LDA	47,97	0,00	0,00	0,00	28,19
ATOMEDICAL - LABORATORIO DE MEDICINA NUCLEAR SA	6.347,08	2.383,66	6.819,86	0,00	0,00
ASSOCIACAO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE MONFORTE	11.920,06	0,00	0,00	0,00	0,00
NEPHROCARE PORTUGAL - ABRANDIAL	140.020,26	44.322,96	102.614,75	0,00	0,00
ABRANCLINICA-DIAGNOSTICO MEDICO PELA IMAGEM LDA	2.509,18	5.428,26	17.465,97	0,00	-41,91
A BARBOSA NEVES - SERVICOS MEDICOS LDA	89,99	0,00	0,00	0,00	0,00
ASSOCIACAO FORENSE DOS AMIGOS DA TERCEIRA IDADE	2.788,38	0,00	0,00	0,00	0,00
ASSOCIACAO HUMANITARIA BOMBEIROS VOLUNTARIOS NISA	11.722,40	0,00	0,00	0,00	0,00
A S CIRURGIA ORTOPEDICA E TRAUMATOLOGICA LDA	23.400,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ASTRAZENCA PRODUTOS FARMACEUTICOS LDA	43.394,24	5.197,04	82.244,54	49.813,21	80.723,49
AMGEN BIOFARMACEUTICA LDA	89.291,40	31.170,18	109.964,81	90.914,13	186.516,33
ARTRO REPRESENTACOES ORTOPEDICAS LDA	793,09	418,74	5.379,31	528,73	3.417,93
ASSOCIACAO HUMANITARIA BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE FRONTEIRA	7.854,63	0,00	0,00	0,00	0,00
ATM INFORMATICA - SOLUCOES E SISTEMAS SA	860,93	947,03	18.753,45	18.833,22	0,00
APM-APOIO MEDICO LDA	2.228,98	0,00	0,00	0,00	0,00
ASSOCIACAO PORT DE PAIS E AMIGOS DO CIDADAO DEFIC PORTALEGRE	5.069,40	0,00	0,00	0,00	0,00
ALBANO ALVES	0,00	0,00	0,00	0,00	-14,06
ANASTACIO SALDANHA UNIPessoal LDA	573,04	622,28	2.739,39	1.823,57	2.222,46
ASSOCIACAO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE MARVAO	7.260,94	0,00	0,00	0,00	0,00
AZOLAB COMERCIO DE MATERIAL LABORATORIAL LDA	225,41	0,00	305,02	1.147,28	2.636,71
ABBOTT MEDICAL OPTICS - SPAIN S.L.	53.843,25	16.527,89	66.151,41	85.348,12	64.328,42
ANTONIO CONCEICAO MARTINS	926,10	0,00	0,00	0,00	2.562,60
ALERT - LIFE SCIENCES COMPUTING SA	1.400,00	0,00	0,00	81.588,66	340.920,11
ARMANDO BARRIGUINHA CURADO LDA	416,77	0,00	0,00	0,00	0,00
ASTELLAS FARMA LDA	16.840,65	5.613,55	15.156,58	18.524,70	24.699,61
ALLEGRO SYSTEMS INTERNATIONAL	4.305,00	0,00	0,00	0,00	0,00
AQUAELVAS - AGUAS DE ELVAS SA	3.406,57	0,00	0,00	0,00	0,00
ANTONIO MARIA GRILO ARANHA	0,00	0,00	0,00	19,80	0,00
ACTELION PHARMACEUTICALS PORTUGAL LDA	58.891,48	5.622,24	44.835,88	73.018,10	75.900,24
ANA MARIA CRUZ PINHO OLIVEIRA FIGUEIREDO	0,00	28,60	0,00	46,21	0,00
ANTONIO AUGUSTO MORAIS VINAGRE	3.652,04	0,00	0,00	0,00	0,00
AMBIMED - GESTAO AMBIENTAL LDA	15.887,49	0,00	0,00	0,00	0,00
ARSPLUS	475,40	0,00	0,00	0,00	0,00
B BRAUN MEDICAL LDA	117.102,80	51.099,59	272.839,63	252.411,65	321.415,72
BANCO ESPIRITO SANTO SA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,10
BARRIMAGEM- SERVICOS DE IMAGEOLOGIA LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	345,27
BASTOS VIEGAS SA	10.241,02	4.787,98	8.984,21	19.065,93	0,00
BAPTISTA MARQUES DIAGNOSTICA E REAGENTES LDA	355,37	0,00	0,00	0,00	0,00
BAUSCH & LOMB SA	1.458,54	774,43	1.515,80	1.322,88	1.567,39
BAXTER MEDICO - FARMACEUTICA LDA	21.357,09	3.406,31	55.627,96	55.231,13	69.909,24
BAYER PORTUGAL SA	25.036,11	7.682,59	45.724,09	53.446,41	62.086,80
BIAL PORTELA & COMPANHIA SA	252,24	0,00	0,00	0,00	0,00
BIOPORTUGAL - QUIMICO FARMACEUTICA LDA	81,18	0,00	0,00	0,00	0,00
BIOGNOSTICA DISTRIBUICAO DE PRODUTOS E EQUIP TECNICOS LDA	1.382,52	0,00	742,92	11.115,51	1.333,42
BIOMERIEUX PORTUGAL LDA	29.564,89	7.925,47	23.704,32	24.121,55	33.081,08
BIOMET PORTUGAL UNIPessoal LDA	46.848,13	11.159,68	48.486,60	62.360,07	46.938,39
BIO-RAD LABORATORIES LDA	12.403,47	69,59	10.430,55	17.233,04	15.466,44
BIOSONDA - COMERCIO DE MATERIAL HOSPITALAR LDA	742,92	0,00	0,00	0,00	0,00
BOMBEIROS MUNICIPAIS DE GAVIAO	9.428,98	0,00	0,00	887,33	0,00
ASSOCIACAO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS CASTELO DE VIDE	8.620,36	0,00	0,00	0,00	0,00
BRISTOL - MYERS SQUIBB	22.800,05	11.293,02	27.579,34	50.582,72	102.593,87

Pagamentos em Atraso	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
BACELAR & IRMAO LDA	205,04	179,90	1.537,50	0,00	0,00
BEIRALAB-LABORATORIO CASA SAUDE S. MATEUS, SA	0,00	0,00	0,00	0,00	27,32
BARGAO DOS SANTOS SERVICOS MEDICOS, LDA.	15.682,50	0,00	0,00	0,00	0,00
BAR E PASTELARIA DE LUIS ALBERTO CONCEICAO PICARRA	-750,00	-250,00	-750,00	-250,00	0,00
BNP CREDITO-INSTITUICAO FINANCEIRA DE CREDITO,SA	1.165,06	0,00	0,00	0,00	0,00
CARESTREAM HEALTH PORTUGAL	3.948,30	0,00	0,00	0,00	0,00
CENTRO TECNICO HOSPITALAR SA	0,00	0,00	0,00	2.874,28	14.649,03
CLINICA DE DIAGNOSTICOS DR FERNANDO TEIXEIRA SA	40,81	0,00	0,00	0,00	0,00
CLISA - CLINICA DE SANTO ANTONIO SA	92,47	0,00	0,00	0,00	0,00
CONFAR CONSORCIO FARMACEUTICO LDA	1.024,64	0,00	0,00	0,00	0,00
CTT - CORREIOS DE PORTUGAL SA	4.217,82	0,00	0,00	0,00	0,00
HAWORTH PORTUGAL MOBILIARIO DE ESCRITORIO SA	123,00	0,00	0,00	0,00	-70,88
CONSULTORIO DE PATOLOGIA CLINICA - CLINILAB LDA	107,44	0,00	262,19	0,00	0,00
CENTRO HOSPITALAR DE S FRANCISCO S A	0,00	0,00	21,62	0,00	0,00
CLENLAB LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS LDA	1.207,49	3.836,78	8.843,60	0,00	0,00
CENTRO DE MEDICINA DE REABILITACAO ALCOITAO	3.258,63	0,00	2.423,10	1.052,60	312.589,00
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA DELEGACAO DE PORTALEGRE	6.423,27	0,00	0,00	0,00	0,00
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA NUCLEO DE ELVAS	25.033,89	0,00	0,00	0,00	0,00
CENTRO ELECTROC E REABILITACAO DE INSUFICIENTES RESPIRATORIO	8.069,79	4.115,43	7.737,74	0,00	0,00
CRUZ BUCHO & FILHOS LDA	1.745,61	3.103,84	8.849,49	0,00	0,00
CLIMAG CLINICA DE DIAGNOSTICO DE IMAGEM LDA	0,00	0,00	2,88	0,00	0,00
CLINICA DR DIDIO AGUIAR SA	40,88	0,00	0,00	0,00	0,00
CRIPS CENTRO DE RECUPERACAO INFANTIL DE PONTE DE SOR	6.178,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CLINICA DR CARDOSO AMARAL LDA	0,00	0,00	14,30	0,00	0,00
CRX-CONSULTORIO DE RADIOLOGIA LDA	26,61	0,00	18,26	0,00	0,00
CRT-CENTRO DE RADIOLOGIA DE TOMAR LDA	0,00	0,00	266,61	0,00	0,00
CPC INFORMATICA DE SISTEMAS	1.272,21	0,00	0,00	0,00	0,00
CENTRO MEDICO DE CASTELO BRANCO DUARTE JOAO & JORGE LDA	416,96	338,27	1.838,64	0,00	0,00
CENTRO RADIOLOGIA E DIAGNOSTICO CERADIL LDA	61,43	0,00	0,00	0,00	0,00
CENEU CENTRO NEUROFISIOLÓGICO LDA	525,66	170,40	564,07	0,00	0,00
CENTRO DE GENETICA CLINICA E PATOL PROF AMANDIO S TAVARES	1.570,15	275,50	883,50	0,00	0,00
CENTRO DIAGNOSTICO RADIOLECOGR ALGUEIRO MEM MARTINS	10,60	0,00	0,00	0,00	0,00
CEDIR - CENTRO DE DIAGNOSTICO RAO X LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	54,78
CLIDIRAL - CLINICA DIAGNOSTICO E RADIOLOGIA LDA	31,53	0,00	0,00	0,00	0,00
CLINICA DE DIAGNOSTICO UROLOGICO UROMEDICAL LDA	2.557,27	0,00	0,00	0,00	0,00
CTPC - CENTRO TECNICO DE PATOLOGIA CLINICA LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	71,38
CENTRO DE RADIODIAGNOSTICO DE SANTA MARIA LDA	0,00	3,70	139,42	24,32	0,00
CENTRO DIAGNOSTICO POR IMAGEM DR. MESQUITA GUIMARAES, LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	4,20
CLINICA SOCIAL RAINHA SANTA ACE	1.819,06	0,00	0,00	0,00	0,00
CATIM-CENTRO DE APOIO TECNOLÓGICO A INDUSTRIA METALOMECHANICA	2.817,42	0,00	0,00	0,00	0,00
CENTRO DE RADIODIAGNOSTICO DE EVORA LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	26,29
CENTRO TOMOGRAFIA COMPUTORIZADA DE SETUBAL LDA	0,00	89,05	0,00	0,00	0,00
CENTRO ANATOMOPATOLÓGICO DE EVORA LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	75,88
CLINICA DE OSTEODIAGNOSTICO LDA	702,52	0,00	0,00	0,00	0,00
CONVEX, CONSULTORIA E INTEGRACAO DE SISTEMAS, LDA.	1.033,20	0,00	0,00	0,00	0,00
CDE CENTRO DIAGNOSTICO DE ELVAS LDA	508,19	0,00	0,00	0,00	0,00
CLINICA MEDICO-FISIATRICA DE PORTALEGRE	15.411,84	0,00	0,00	0,00	0,00
C R BARD PORTUGAL LDA	221,40	0,00	0,00	0,00	0,00
COLOPLAST PORTUGAL, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA.	2.771,00	891,00	6.215,60	13.989,12	17.615,64
CARDIOTESTE - CLINICA CARDIOLOGICA LDA	35,10	0,00	112,97	0,00	0,00
CORFUNCIONAL SERVICOS TECNICOS EM CARDIOLOGIA LDA	0,00	0,00	3,37	0,00	0,00
FACULDADE DE MEDICINA DE LISBOA	246,50	0,00	0,00	0,00	0,00
CRISTILAB - ANALISES CLINICAS LDA	3,12	0,00	0,00	0,00	0,00
CLINICA SERVICOS MEDICOS COMPUTORIZADOS DE BELEM SA	0,00	0,00	0,00	0,00	96,63
CREDITEX-ALUGUER DE EQUIPAMENTOS SA	528,24	0,00	0,00	0,00	0,00
CATER PRODUTOS MEDICOS E HOSPITALARES LDA	490,65	448,71	1.282,16	918,20	1.407,47
CSL BEHRING LDA	10.101,54	3.025,74	8.868,78	6.422,91	10.193,14
CDI - CLINICA DE DIAGNOSTICO PELA IMAGEM SA	65.845,12	20.821,68	53.121,87	0,00	66.255,06
CLINIFAR SA	110.553,94	1.566,13	36.688,17	6.248,51	11.950,78
CHLORIDE PORTUGAL LDA	3.364,94	0,00	0,00	0,00	0,00
CENTRO DE RADIODIAGNOSTICO DE PORTALEGRE LDA	15.106,10	6.187,05	15.951,75	0,00	0,00
CLINICA A CAMILO LEITE LDA	33,48	0,00	0,00	0,00	0,00
CARDIOALBI - CENTRO DE RADIOLOGIA LDA	80,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CODAN 11 PORTUGAL	0,00	0,00	442,80	1.060,20	7.332,60
CADIN CENTRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	350,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CORACAO DELTA ASSOCIACAO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL	6.816,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CEMEGO CENTRO MED GINECOLOGIA	15.100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
COMPANHIA DE SEGUROS ACOREANA SA	6.730,64	0,00	126,29	0,00	0,00
COVIDIEN PORTUGAL - PRODUTOS DE SAUDE UNIPESSOAL LDA	29.442,10	17.065,73	47.846,28	34.324,39	53.283,12
CODIMENSAGEM - CODIFICACAO CLINICA E AUDITORIA CLINICA UNIFE	10.200,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CICLIPOLIS, SERVICOS MEDICOS, LDA	44.928,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CIL - CLINICA DE IMAGIOLOGIA DA LAPA, LDA.	0,00	0,00	116,88	0,00	0,00
CASA DAS CHAVES DE JOSE MARIA CARONA OLIVEIRA	0,00	40,00	0,00	0,00	0,00
CARLOS V ALVAREZ	6.670,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CENTRO CARDIOLOGICO DR RAFAEL FERNANDEZ DE SORIA	1.092,36	0,00	0,00	0,00	0,00
CENTRO RADIOLOGIA DE ALMEIRIM LDA	0,00	0,00	18,95	0,00	161,12
CENTRO PATOLOGIA CLINICA DE ALHANDRA LDA	0,00	14,30	0,00	0,00	0,00
CENTRO ENFERMAGEM ALGES PEROUÇOS E DAFUNDO	0,00	0,00	0,00	0,00	3,17
CLINICA MEDICA DO BAIRRO	0,00	0,00	0,00	0,00	56,42
CESAR MORALES - ORTOPEDIA LDA	6.630,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CEDE - CENTRO DE ESTUDOS DE DOENÇAS ESOFAGICAS	0,00	95,00	0,00	0,00	0,00
CARDIGA & CARDIGA - SERVICO DE TAXI LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	414,88
C.C.P - CENTRO CLINICO DAS PICOAS LDA	11.730,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CENTRO DIAGNOSTICO CARDIOLOGICO PROF MARIO G LOPES LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	35,30
CORDEIRO DIAGNOSTICO ANALITICO - LAB. ANALISES CLINICAS	0,00	0,00	0,00	0,00	212,56

9

25

Ardeif

UP

Pagamentos em Atraso	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
CLINALBI - CLINICA DE GASTROENTEROLOGIA ALBICASTRENSE LDA	17.470,50	0,00	0,00	0,00	0,00
CENTRO DE TOMOGRAFIA DE BRAGA LDA	8,71	0,00	0,00	0,00	0,00
CLIMADIAGNOSTICO - CLINICA DE MEIOS AUXILIARES DE DIAG LDA	0,00	0,00	20,12	0,00	0,00
CICLUM FARMA UNIPessoal LDA	1.776,73	678,87	2.577,29	3.457,33	10.225,96
CHAMBEL, GIL DE CANTOS, RUI FERREIRA & RIBAS DE FREITA	14,30	0,00	0,00	0,00	0,00
CLINICA DO CORACAO DO ALENTEJO SA	360,34	945,62	1.934,94	0,00	0,00
CCLAGARTO LDA	1.256,92	0,00	0,00	0,00	0,00
CONFORLIMPA (TEJO) - Multi Serviços, SA.	3.327,20	0,00	0,00	0,00	0,00
CHIADINHO LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	72,00
CPH PHARMA - PRODUTOS FARMACEUTICOS, SA	445,44	474,00	697,62	1.796,06	2.241,49
CELSO SANTOS- GABINETE DE RADIODIAGNOSTICO, SA	0,00	0,00	106,42	0,00	0,00
Centro Clínico Diagnostico - Dra. Maria Emilia de Sousa, lda	48,00	0,00	0,00	0,00	0,00
COMBINO PHARM PORTUGAL, UNIPessoal, LDA	465,23	0,00	0,00	0,00	0,00
C C R - CONSULTORIO E CLINICA REABILITAÇÃO	0,00	0,00	66,17	0,00	0,00
CANIDEL, S.A. - LAB. ANALISES CLINICAS	43,89	0,00	0,00	0,00	0,00
CELGENE SOCIEDADE UNIPessoal, LDA	1.696,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CLINICA ALERGOLÓGICA CELSO CHEIRA, LDA	65,99	0,00	0,00	0,00	0,00
DILOFAR DISTRIBUICAO TRANSPORTES E LOGISTICA LDA	823,58	0,00	0,00	0,00	0,00
DIMOR LUSITANA	1.802,70	0,00	0,00	0,00	0,00
DIATON - CENTRO TOMOGRAFIA COMPUTORIZADA SA	0,00	0,00	87,22	0,00	0,00
DIAGNOSTICOS CLINICOS E LAB. PAT. CENTRAL CAPARICA LDA	55,79	0,00	0,00	0,00	0,00
DARIO BETTENCOURT DE OLIVEIRA & CRUZ LDA	28,89	0,00	0,00	0,00	0,00
DIAMEDICA - SOCIEDADE MEDICA LDA	77,58	34,05	464,48	0,00	0,00
DIAMED PORTUGUESA SA	5.064,26	705,90	6.557,48	7.572,12	12.357,96
DAVI II FARMACEUTICA SA	2,67	0,00	59,15	0,00	0,00
DISTRIFARMA COMPANHIA DE DISTRIBUICAO FARMACEUTICA SA	150,52	0,00	0,00	0,00	0,00
DECOMED FARMACEUTICA	2.276,88	0,00	8.042,68	7.365,21	2.357,02
DLA FARMACEUTICA SA	1.232,92	0,00	0,00	0,00	0,00
DIRECCAO GERAL DOS IMPOSTOS	6,39	1.062,49	2.402,28	0,00	0,00
DESMA LABORATORIO FARMACEUTICO S L	43,54	0,00	0,00	0,00	0,00
DESPACIO LDA	2.113,20	0,00	0,00	0,00	0,00
DR FALK PHARMA PORTUGAL LDA	32,29	0,00	0,00	0,00	0,00
DIAMANTINO ESTEVES RIBEIRO LDA	196,49	0,00	0,00	0,00	0,00
DPM	2.583,00	0,00	0,00	0,00	0,00
DUARTE & PROENÇA SA - LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS	41,10	0,00	0,00	0,00	0,00
DIAGRAMA DE MARCIAL FERRAO PACHECO	550,43	0,00	0,00	0,00	0,00
DR. JOAQUIM CHAVES S.A. - LAB DE ANALISES CLINICAS	528,74	590,50	1.045,66	0,00	0,00
DRAGER PORTUGAL LDA	6.782,64	398,52	0,00	0,00	0,00
DR. CIENFUEGOS CAMPINI, SLU	8.145,00	0,00	0,00	0,00	0,00
DHL SUPPLY CHAIN	246,80	0,00	0,00	0,00	0,00
DNA PHARMA	251,22	0,00	0,00	0,00	0,00
DPR FLUENCIA-DOSIMETRIA E PROTECCAO DE RADIACOES, LDA	15,89	0,00	6.026,65	0,00	0,00
EURICO JOSE CASTELO BRANCO DE ALMEIDA CORREIA	0,00	0,00	0,00	0,00	69,43
ENVELOPINTER LDA	2.883,54	487,57	1.580,63	2.182,90	1.441,12
ELNOR - EQUIPAMENTOS TECNICOS LABORATORIO SA	9.855,08	440,34	2.320,09	0,00	0,00
EMILIO DE AZEVEDO CAMPOS SA	26.788,17	5.773,62	32.559,33	31.531,06	68.345,60
ENKROTT SA	1.544,30	0,00	2.348,61	2.421,30	6.609,99
EUREST PORTUGAL LDA	223.268,28	0,00	0,00	0,00	0,00
ELECTROGRAMA - LABORATORIO DE ELECTROMEDICINA LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	18,04
EME ELECTROMEDICA - EZEQUIEL PANAO JORGE LDA	2.602,89	2.052,32	6.778,08	5.066,70	9.490,13
ENDOMED - UNIDADE MEDICO-ENDOSCOPICA LDA	2.091,16	0,00	0,00	0,00	0,00
EXPOMEDICA	1.760,13	0,00	0,00	0,00	0,00
ELISEU BATISTA MANGERONA LDA	287,62	0,00	0,00	0,00	0,00
ECONOVA - DIAGNOSTICO ECOGRAFICO DE TORRES NOVAS LDA	25,99	0,00	0,00	0,00	0,00
EFACEC	3.196,16	0,00	0,00	0,00	0,00
ESTEVE FARMA, LDA.	23.605,98	3.839,53	6.695,81	6.686,39	47.315,12
EUGENIO PEREIRA	286,79	0,00	23.385,39	516,60	5.465,08
EPJMEDICA ARTIGOS MEDICOS E HOSPITALARES LDA	2.053,28	430,75	3.194,10	3.566,10	3.609,02
EDP DISTRIBUICAO DE ENERGIA SA	50.795,53	0,00	0,00	0,00	0,00
EMERGÊNCIA 2000	114,48	0,00	0,00	0,00	0,00
EUSA PHARMA	2.411,50	0,00	0,00	0,00	0,00
ENDOTECNICA - MATERIAL CIRURGICO LDA	1.127,42	5.651,36	2.121,75	553,50	7.961,97
EVORACAR - COMERCIO DE VEICULOS E PECAS LDA	11.884,93	0,00	0,00	0,00	0,00
EDUARDO DA SILVA FERREIRA	0,00	0,00	0,00	0,00	5,10
ENDOWAVE LDA	5.241,70	0,00	4.218,80	12.667,00	17.500,60
EDISCO LDA	0,00	0,00	3.321,00	2.730,60	0,00
EDIPRINTER - SOLUCOES INFORM, RECICLAGEM E COMUNICACAO LDA	1.141,53	0,00	0,00	0,00	0,00
EIC - EMPRESA INTERNACIONAL DE CERTIFICACAO, S.A.	1.512,24	0,00	0,00	0,00	0,00
ECOM- PRESTAÇÃO SERVIÇOS MEDICOS, LDA	0,00	0,00	55,90	0,00	22,60
ETIOPHARMA, S.A	415,52	0,00	0,00	0,00	0,00
EBRIS - INVESTIMENTOS TURISTICOS, LDA	676,50	0,00	0,00	0,00	0,00
ECOBAL - ECOGRAFIA DE POMBAL, LDA	0,00	0,00	34,31	0,00	0,00
E-SYCARÉ.S.A	36.903,60	0,00	0,00	0,00	0,00
FARMACIA ROSADO E SILVA	48,66	0,00	0,00	0,00	0,00
FERRAZ LYNCE SA	882,03	37,78	2.063,04	396,06	0,00
FILIFE JOSE QUEZADA LDA	89,18	0,00	0,00	0,00	0,00
FUNDACAO MARIA CLEMENTINA GODINHO DE CAMPOS	351,89	0,00	0,00	0,00	0,00
FUNDACAO MATERNO-INFANTIL MARIANA MARTINS	6.873,20	0,00	0,00	0,00	0,00
NEPHROCARE PORTUGAL-CMN S A CLINICA DE PORTALEGRE	591.577,21	201.611,91	448.987,50	0,00	300.270,58
NEPHROCARE PORTUGAL-CMN S A CLINICA DO LUMIAR	28.217,42	6.046,59	10.077,65	0,00	0,00
FUNDACAO CARLOS LARROUDE	19,72	0,00	0,00	0,00	0,00
FILIPA HOMEM CHRISTO	0,00	0,00	0,00	0,00	5.756,10
FLAVIANO GUSMAO LDA LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS	1.398,58	0,00	0,00	0,00	0,00
FARMOZ - SOC TECNICO MEDICINAL SA	5.032,38	1.682,92	9.616,66	7.106,16	3.898,78
FARMACOOPE-COOPERATIVA NACIONAL DAS FARMACIAS CRL	0,00	0,00	0,00	0,00	88.323,14

Pagamentos em Atraso	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
FERRING PORTUGUESA - PROD FARMACEUT SOC UNIP LDA	1.361,21	2.031,72	4.629,05	1.233,12	5.453,40
FONTE VIVA	81,58	0,00	0,00	0,00	0,00
FACULDADE DE FARMACIA DE LISBOA	84,10	0,00	0,00	0,00	0,00
FRESENIUS MEDICAL CARE AMBULANCIAS 111 SA	87.531,09	24.721,68	0,00	0,00	0,00
FACTOR PLUS	1.209,73	479,86	717,41	1.883,00	4.068,68
FRESENIUS MEDICAL CARE SA	3.734,07	1.080,25	3.592,45	3.995,78	4.622,45
FRESENIUS KABI PHARMA PORTUGAL LDA	26.258,42	15.049,32	56.474,68	45.745,37	5.490,16
FARMACIA ELVAS UNIPessoal LDA	455,49	0,00	0,00	0,00	0,00
FILSAT-EQUIP MED CIENTIFICO LDA	402,21	0,00	500,61	1.071,33	18.150,00
FABRICA REAL DE IMAGENS	23,37	0,00	0,00	0,00	0,00
FUNDO SNS / DGTF	5.725,35	0,00	0,00	0,00	0,00
FRANKLAB PORTUGAL LDA	107,75	0,00	0,00	0,00	0,00
FISIOLABOR	0,00	0,00	0,00	0,00	45,55
FLORINDA DE JESUS VELEZ REALINHO FE	106,00	0,00	0,00	0,00	0,00
F.FARIA & Cº, LDA.	0,00	0,00	19,88	0,00	0,00
Freguesia de Vila Fernando	118,44	0,00	0,00	0,00	0,00
FUNDACAO RENAL PORTUGUESA- CENTRO DE PORTALEGRE	78.305,64	0,00	0,00	0,00	0,00
GRUNENTHAL SA	371,93	0,00	0,00	0,00	0,00
GASIN GASES INDUSTRIAIS SA	227.048,12	1.400,36	4.755,69	3.639,45	-3.804,27
GERTAL	0,00	0,00	0,00	0,00	-3.500,00
GLAXOSMITHKLINE PRODUTOS FARMACEUTICOS LDA	17.152,26	10.983,93	20.450,30	18.194,27	91.444,50
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA SA	76.226,25	111.584,61	162.457,07	0,00	0,00
GRUPNOR	-1.024,75	0,00	2.131,75	0,00	2.131,75
GAMBRO LUNDIA AB	41.631,83	6.883,89	23.163,34	46.914,96	25.344,81
GASTRENDUS CENTRO DE DIAGNOSTICO CLINICO ENDOSCOPICO E ULTRA	43,48	0,00	0,00	0,00	0,00
GUERBET A MARTINS & FERNADES SA	16.023,83	4.185,79	21.822,19	23.159,25	26.543,18
G BAPTISTA CALDEIRA LDA-LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS	4.656,16	4.704,83	6.943,50	0,00	0,00
GRIFOLS PORTUGAL LDA	19.071,73	3.640,77	25.614,87	37.475,24	54.127,78
GASPAR - SOCIEDADE DE FERRAGENS LDA	28,29	0,00	0,00	0,00	0,00
GOBLE - D P LDA	1.106,00	0,00	0,00	0,00	469,00
GILEAD SCIENCES Ltd	81.788,97	49.708,96	185.237,45	158.207,39	305.261,43
GLOMED - DISPOSITIVOS MEDICOS SA	2.847,45	1.808,10	9.040,50	8.007,30	13.842,40
GLINTT - HEALTHCARE SOLUTIONS, S.A.	21.927,97	0,00	82.757,91	0,00	85.763,28
GASTRODIAGNOSTICO - DR MENDONCA SANTOS LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	27,41
GENERIS - Farmaceutica, S.A	5.547,12	575,22	9.864,51	4.668,69	126.649,27
GISBAND - Identificação e Soluções Unipessoal, Lda	153,75	0,00	0,00	153,75	2.980,61
GALP GAS NATURAL, SA	9.287,64	0,00	0,00	0,00	0,00
HOSPITAL INFANTA CRISTINA	1.513,58	0,00	13.622,22	15.120,88	178.350,97
HOSPITAL MATERNO INFANTIL - PERPETUO SOCORRO	126.542,00	235.247,00	235.990,00	239.207,43	1.237.758,10
HERMINIA CONCEICAO PACHECO CARRAPICO BATISTA	79,50	0,00	0,00	0,00	0,00
HOSPITAL CUF INFANTE SANTO SA	46.044,65	3.514,26	0,00	0,00	0,00
HOSPITAL DE SANT'ANA SANTA CASA MISERICORDIA DE LISBOA	12,05	0,00	0,00	0,00	0,00
HEMOBIOLAB LAB DE ANALISES CLINICAS LDA	1.853,48	1.176,61	460,99	0,00	0,00
HORMOFUNCIONAL CENTRO DE HORMONOLOGIA FUNCIONAL LDA	150,45	133,73	174,63	0,00	0,00
HOSPIRA PORTUGAL LDA	5.499,98	573,22	6.774,17	8.750,39	809,95
H R - HOSPITALAR LDA	10.285,71	1.804,52	6.922,50	6.304,00	35.602,71
HOSPITEX - MATERIAL HOSPITALAR LDA	5.227,62	3.962,38	5.170,61	4.782,24	6.698,20
HIKMA FARMACEUTICA PORTUGAL SA	32.887,85	10.883,51	29.674,81	44.607,61	94.187,86
HIGISOR - COMERCIO DE SISTEMAS DE HIGIENE E LIMPEZA LDA	11.546,28	0,00	0,00	0,00	0,00
HELDER GONCALVES ASSISTENCIA TECNICA DE EQUIPAMENTO LDA	452,39	0,00	0,00	0,00	0,00
HOSPITAL CRUZ VERMELHA PORTUGUESA-SOCIEDADE DE GESTAO HOSP	12.326,48	0,00	0,00	0,00	0,00
HOSPITAL CUF DESCOBERTAS	16.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00
HELPEO PRESTACAO DE SERVICOS DE SAUDE	64.196,80	0,00	0,00	0,00	0,00
HP - HEWLETT PACKARD	17.726,24	0,00	0,00	0,00	0,00
HABIL COMBINAÇÃO, UNIPessoal, LDA	0,00	0,00	0,00	598,64	0,00
HONORISMEDICA, LDA	149.653,16	0,00	0,00	0,00	0,00
HA CONSTRUÇOES SOCIEDADE UNIPessoal LDA	4.360,35	0,00	0,00	0,00	0,00
HOTEL DOM FERNANDO	2.400,00	0,00	0,00	0,00	0,00
HILL -ROM UNIPessoal, LDA	3.247,20	0,00	0,00	0,00	0,00
IBERCLEAN-SOCIEDADE REPR PRODUTOS HIGIENE LDA	1.225,09	0,00	0,00	0,00	0,00
IBERDATA EQUIPAMENTOS SA	1.207,12	0,00	2.468,50	4.412,16	7.402,18
ICOTRONICA EQUIPAMENTO MEDICO HOSPITALAR LDA	171,59	0,00	0,00	0,00	0,00
ILC-SERVICOS MANUTENCAO ASSIST E CONTROLO DE EQUIP CIENT LDA	0,00	0,00	1.980,30	0,00	0,00
IMACLEAR IMAGEM MEDICA NUCLEAR	11.153,20	0,00	0,00	0,00	0,00
IMASET - CLINICA IMAGIOLOGICA DE SETUBAL LDA	16,46	0,00	8,83	0,00	0,00
IMI-IMAGENS MEDICAS INTEGRADAS SA	4.174,24	2.498,79	5.112,83	0,00	0,00
IMPRESA NACIONAL - CASA DA MOEDA SA	762,60	0,00	0,00	0,00	0,00
IBERLAB & IMUNOREAGE-SOLUÇÕES PARA LABORATORIOS LDA	2.334,37	1.652,32	3.533,02	0,00	0,00
INDAS PORTUGAL LDA	12.811,05	1.630,20	17.497,48	16.477,66	0,00
INFOCONTROL - ELECTRONICA E AUTOMATISMO LDA	107,01	0,00	0,00	0,00	0,00
INFORMATICA EL CORTE INGLES SA	1.302,32	1.302,32	328.003,65	0,00	0,00
INIBSA LABORATORIOS INIBSA SA	1.505,52	0,00	0,00	0,00	0,00
IIHSCJ CASA DE SAUDE DA IDANHA	27.894,40	0,00	0,00	0,00	5.555,20
IIHSCJ CASA DE SAUDE RAINHA SANTA ISABEL	20.920,80	0,00	0,00	0,00	0,00
IIHSCJ CLINICA PSIQUIATRICA DE SAO JOSE	20.920,80	0,00	0,00	0,00	0,00
IIHSCJ D MANUEL TRINDADE SALGUEIRO	417.809,60	0,00	0,00	0,00	0,00
INTERCROMO	20.859,70	0,00	0,00	0,00	0,00
INSTITUTO DE RADIOLOGIA MEDICA	8.970,00	0,00	0,00	0,00	0,00
INSTITUTO DE SEGURANCA SOCIAL I P	76,49	0,00	0,00	0,00	0,00
INSTITUTO DO CORACAO	162,80	0,00	0,00	0,00	0,00
INSTITUTO PORTUGUES DE REUMATOLOGIA	465,31	0,00	0,00	0,00	0,00
INSTITUTO S JOAO DE DEUS - CASA DE SAUDE DO TELHAL	17.434,00	0,00	0,00	0,00	0,00
INSTITUTO S JOAO DE DEUS - HOSPITAL S JOAO DE DEUS	858,26	0,00	0,00	0,00	0,00
INSTITUTO TECNOLÓGICO E NUCLEAR	10.568,94	0,00	0,00	0,00	0,00
INTERFACE EQUIPAMENTO E TECNICA LDA	265,68	0,00	0,00	0,00	0,00

Pagamentos em Atraso	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
INTERLAMPADAS COMERCIO INTERNACIONAL DE LAMPADAS LDA	667,89	0,00	0,00	0,00	0,00
INTERSURGICAL PORTUGAL	6.368,97	1.580,31	0,00	0,00	0,00
IPSEN PORTUGAL PRODUTOS FARMACEUTICOS SA	38.661,78	3.239,29	51.876,26	46.570,94	85.344,23
ISABEL M SANTOS RIBEIRO VIEIRA DUQUE	4.026,90	0,00	0,00	0,00	0,00
IZASA PORTUGAL DISTRIBUICOES TECNICAS LDA TECNOLOGIA E SERVIC	16.912,50	6.494,40	25.768,50	37.662,85	35.172,89
INSTITUTO DE SOLDADURA E QUALIDADE	2.546,35	0,00	0,00	0,00	0,00
IASFA-ADM - INSTITUTO DE ACCAO SOCIAL DAS FORCAS ARMADAS	0,00	0,00	0,00	0,00	2.301,38
INOPAT, SA	127,92	0,00	0,00	0,00	0,00
Isabel Oliveira Unipessoal, Lda	22.032,00	0,00	0,00	0,00	0,00
IMAGIOLOGIA MEDICA - DR. NELSON DE OLIVEIRA, UNIP, LDA	0,00	0,00	0,00	27,06	0,00
IIHSCJ CASA DE SAUDE BENTO MENNI	3.486,80	0,00	0,00	0,00	0,00
JOSE FRANCISCO PRATES RAPOSO	0,00	0,00	0,00	0,00	56,25
JOHNSON & JOHNSON MEDICAL	143.660,70	35.018,56	244.307,88	217.058,80	292.403,05
JOSE COTTA EQUIPAMENTOS MEDICOS E SERVICOS SA	3.232,69	0,00	0,00	0,00	0,00
JANSSEN CILAG FARMACEUTICA LDA	50.634,63	26.439,91	113.885,95	122.431,77	0,00
JABA RECORDATI	814,51	11,98	1.564,72	2.357,15	6.118,78
JOSE FONTES LDA	21,08	0,00	54,64	0,00	0,00
J M COVAS LIMA LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	139,09
JULIO - SOC VIDROS CRISTAIS LDA	648,46	0,00	0,00	0,00	0,00
JUVENAL SOBRAL LDA	207,89	0,00	0,00	0,00	0,00
J PALLA GARCIA & SALETE SILVA LDA	155,24	0,00	469,07	0,00	0,00
JMV PRODUTOS HOSPITALARES LDA	1.406,27	0,00	0,00	0,00	0,00
JM FARMACEUTICA LDA	250,16	0,00	0,00	0,00	0,00
JOAO PINTO MEDICO RADIOLOGISTA LDA	3.151,58	2.537,76	12.558,50	0,00	0,00
JORGE VILA LDA	19.404,00	0,00	0,00	0,00	0,00
JT TELECOMUNICACOES	0,00	0,00	0,00	0,00	189,00
JOAO MANUEL ALVES ROSA - SOCIEDADE UNIPessoal LDA	273,09	0,00	0,00	0,00	0,00
J C GUERREIRO LDA	197,01	0,00	0,00	0,00	0,00
JESUS BENITO FERNANDEZ SABUGAL	6.597,45	0,00	0,00	0,00	0,00
JOSE MARIA MARTIN RODRIGUEZ	6.807,45	0,00	0,00	0,00	0,00
JUNTA DE FREGUESIA DE ALEGRETE	1.131,57	0,00	0,00	0,00	0,00
JOAQUIM FRANCISCO TRINDADE PILAO	134,62	0,00	0,00	0,00	0,00
JOSE SEBASTIAO LDA	836,40	0,00	0,00	0,00	0,00
JOSE JOAQUIM COELHO PAIVA - SERVICO DE TAXIS	0,00	0,00	0,00	0,00	365,76
JOAO CURA SOARES LDA - LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS	0,00	0,00	73,42	0,00	0,00
JOAQUIM LUZ LDA	108,24	0,00	786,71	1.595,80	0,00
JOSE GRACA TEMUDO MOUSINHO LDA	14.790,00	0,00	0,00	0,00	0,00
J. GIL AGOSTINHO, LDA.	28,89	0,00	0,00	0,00	0,00
JOSE AUGUSTO GODINHO COINCAS	151,20	0,00	0,00	0,00	0,00
JOSE JOAQUIM MORAIS BRANCO	0,00	0,00	0,00	0,00	110,00
J.P.SERRAS, LDA	707,94	0,00	0,00	0,00	0,00
JOAO NUNO ROCHA C. MENEZES CORDEIRO	0,00	0,00	0,00	0,00	34,51
JOAO MIGUEL GONÇALVES DE MORAIS CARNEIRO	2.216,00	0,00	0,00	0,00	0,00
JOSE EDUARDO CHAMBEL AGUIAR	618,84	0,00	0,00	0,00	0,00
KVTECH PORTUGAL - PRODUTOS MEDICOS, UNIPessoal LDA	11.496,47	3.716,27	12.269,04	28.566,61	33.483,69
KEDRION PORTUGAL	73.965,53	21.147,00	77.130,90	71.597,06	64.776,60
LABORATORIO ANALISES CLINICAS DRA MARIA CONCEICAO B BRITO TA	613,05	787,84	877,20	0,00	0,00
LEONOR DO ROSARIO CIRIACO GIL	159,00	0,00	0,00	0,00	0,00
LABORATORIO ATRAL SA	462,88	0,00	0,00	0,00	0,00
LABORATORIOS PFIZER LDA	87.483,30	28.488,88	98.736,35	114.070,59	173.108,51
LABORATORIOS VITORIA SA	1.051,75	0,00	0,00	0,00	0,00
LILLY FARMA - PRODUTOS FARMACEUTICOS LDA	4.811,98	4.848,13	25.882,84	12.360,90	28.373,71
LINDE SOGAS LDA	99,57	32,47	214,85	0,00	0,00
LABETO CENTRO DE ANALISES BIOQUIMICAS SA	309,34	0,00	0,00	0,00	0,00
LABORATORIO ANALISES CLINICAS OELIO MORGADO LDA	149,42	0,00	0,00	0,00	0,00
LABORATORIO ANALISES CLINICAS E TOXICOLOGIA-LACTO LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	43,25
LABOCENTRO LABORATORIO DA PORTELA SA	0,00	24,55	0,00	0,00	0,00
LABORATORIO ANALISES CLINICAS M LUISA SANTOS COSTA LDA	184,88	0,00	0,00	0,00	0,00
LABORATORIO ANALISES CLINICAS MARIA DE LOURDES BEJA CACHULO	0,00	0,00	0,00	0,00	52,36
LOURO & PIRES LDA LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS	31.301,18	0,00	0,00	0,00	0,00
LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS FERNANDA GALO LDA	11,41	0,00	0,00	0,00	0,00
LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO NUCLEO REGIONAL DO SUL	40.031,01	0,00	0,00	0,00	0,00
LABORATORIO MEDICO DR DAVID SANTOS PINTO SA	69,76	0,00	0,00	0,00	0,00
LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS AMAIA COELHO & BARRIGAS LDA	70.408,84	43.836,20	74.110,20	0,00	0,00
LABESFAL LABORATORIOS ALMIRO SA	59.083,30	15.673,28	37.235,48	43.483,41	102.231,24
LABABA LABORATORIO DE ANALISES DO BARREIRO LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	27,44
LABORATORIO ANALISES CLINICAS BEJA-LACLUBE LDA	11,70	0,00	0,00	0,00	0,00
LABORATORIO PRIMELAB SA ANALISES CLINICAS	30,30	0,00	0,00	0,00	0,00
LABOR ANALISES CLINICAS DR FERNANDO GODINHO LDA	19.858,60	21.494,27	43.615,11	0,00	0,00
LABO CONTROLE	2.263,20	0,00	2.800,59	0,00	0,00
LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS DR SILVA TAVARES	3.758,90	1.963,58	10.568,99	0,00	0,00
LUNDBECK PORTUGAL - PROD FARMACEUTICOS UNIPessoal LDA	202,24	0,00	0,00	0,00	0,00
LUIS MARREIROS LDA	158,13	0,00	0,00	0,00	0,00
LABLUXOR CLINICA LABORATORIAL DRª IVONE MIRPURI LDA	0,00	0,00	166,86	0,00	0,00
LABDIAGNOSTICA PATOLOGISTAS CLINICOS ASSOCIADOS LDA	263,86	0,00	0,00	0,00	0,00
LABORATORIO DE ANALISES DRA PAULINO LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	14,66
LABORATORIO EDOL - PRODUTOS FARMACEUTICOS SA	347,36	0,00	0,00	0,00	0,00
LABORATORIO MILITAR DE PRODUTOS QUIMICOS E FARMACEUTICOS	59,40	0,00	0,00	0,00	0,00
LSCCR, O. LIMA, N. SILVA, F. COLACO, A. COELHO E L. ROSA, SROC, LDA	-797,93	0,00	0,00	0,00	0,00
LUSOMEDICAMENTA - SOCIEDADE TECNICA FARMACEUTICA SA	55,54	0,00	0,00	0,00	0,00
LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS - CENTRAL FEIJO LDA	0,00	0,00	0,00	28,08	0,00
LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS BERNARDINO GOMES PINTO LDA	0,00	0,00	0,00	49,79	0,00
LAB DE ANALISES CLINICAS DE ALPIARCA LDA	44,90	380,45	332,60	0,00	1.423,72
LOGIFARMA - LOGISTICA FARMACEUTICA SA	28.429,20	0,00	0,00	0,00	0,00
LAB ANALISES CLINICAS DRA M.ª DA CONCEICAO PINTO DOS SANTOS	12,70	0,00	0,00	0,00	0,00

Pagamentos em Atraso	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
LABORATORIO DE CARDIOLOGIA MACHADO RODRIGUES II LDA	0,00	3,37	0,00	0,00	0,00
LEASEPLAN PORTUGAL	876,12	0,00	0,00	0,00	0,00
LABPICOAS - LABORATORIO ANALISES CLINICAS DAS PICOAS LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	9,64
LABORATORIO ANALISES CLINICAS DRA MARIA LUCIA C ALEMAO LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	107,66
LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS ALVES E DUARTE SA	27,03	0,00	0,00	0,00	0,00
LABORATORIO ANALISES CLINICAS MARIA CLORINDA G VITORINO LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	18,58
LABORATORIO MEDICO DRº QUINTINO ROGADO	-127,30	0,00	191,38	131,40	0,00
LABORAN - LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	253,22
L.A.C GOMES ALMEIDA E SILVA LDA	42,47	0,00	0,00	0,00	0,00
LMA LABORATORIOS MEDICOS ASSOCIADOS SA	104,66	0,00	0,00	0,00	0,00
LABCARTAXO-LAB.ANALISES CLINICAS DO CARTAXO, LDA	-0,55	86,34	0,00	0,00	8,83
LABORATORIOS AZEVEDOS	178,08	0,00	0,00	0,00	0,00
LABORATORIOS NORMON SA	3.243,60	2.098,80	5.533,20	6.506,28	0,00
LABORATOIRES GENOPHARM	1.022,31	272,95	0,00	0,00	0,00
LAVAPOR - LAVANDARIAS DE PORTUGAL SA	71.722,65	0,00	0,00	0,00	0,00
LABORATORIOS CASE-FLEET	642,99	0,00	0,00	0,00	0,00
TABLEIRA LAB. DE ANALISES CLINICAS	23,85	0,00	0,00	0,00	0,00
MARIA ANA DE MATOS SANTOS	0,00	0,00	0,00	0,00	-521,90
MANUEL DUARTE LOURENCO	52,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MARIA RITA JANEIRO CORDAS	68,90	0,00	0,00	0,00	0,00
MOONSURGE CIRURGIA E INOVACAO	28.652,99	735,54	42.508,10	38.168,11	61.323,03
MEDA PHARMA - PRODUTOS FARMACEUTICOS SA	562,39	231,72	1.701,53	2.092,18	2.115,79
MERCK SHARP & DOHME LDA	44.575,69	5.090,76	62.961,70	77.886,75	162.756,79
MONTELLANO	0,00	0,00	118,08	0,00	0,00
MUNDINTER - INTERCAMBIO MUNDIAL DE COMERCIO SA	11.207,76	0,00	0,00	0,00	0,00
M A MORGADO & FARIA LDA	0,00	0,00	10,40	0,00	0,00
MEDINFAR LABORATORIO MEDINFAR SA	1.902,34	446,87	1.764,30	2.623,26	6.883,29
MERCK SA	62.011,69	0,00	0,00	0,00	91.719,28
MULTISISTEMAS EMPRESA COMERCIAL DE EQUIPAMENTOS LDA	473,80	0,00	0,00	0,00	0,00
MEILEX LDA	1.016,70	0,00	0,00	0,00	0,00
MYLAN LDA	14,14	0,00	0,00	0,00	0,00
M U C - MAT UTILIDADE CLINICA LDA	749,80	0,00	0,00	0,00	0,00
MANUEL ESPIRITO SANTO GRILO LDA	107,79	0,00	0,00	0,00	0,00
MOLNLYCKE HEALTH CARE	11.123,69	4.209,26	15.115,02	29.458,27	8.431,41
MGE UPS SYSTEMS PORTUGAL LDA	5.673,99	0,00	0,00	0,00	0,00
MEDTRONIC PORTUGAL LDA	0,00	0,00	4.792,12	51.816,54	78.242,40
MANUTAN UNIPESSOAL LDA	165,14	0,00	0,00	0,00	0,00
MUNDIPIOTA SERVICOS	500,23	0,00	0,00	0,00	0,00
MOLDUVIDRO - TRANSFORMACAO E MOLDAGEM DE VIDRO PLANO LDA	24,35	0,00	0,00	0,00	0,00
MED X RAY SISTEMAS MEDICOS LDA	641,22	0,00	0,00	0,00	0,00
MUNDIPHARMA FARMACEUTICA LDA	24,14	0,00	0,00	0,00	4,37
MAQUET PORTUGAL LDA	3.575,25	0,00	0,00	0,00	0,00
MEDICINA LABORATORIAL DR. CARLOS DA SILVA TORRES SA	0,00	0,00	4,87	0,00	0,00
MANUEL ESTEVES & LUIS FRAZAO LDA	0,00	10,60	18,26	0,00	0,00
MEDAC	3.704,70	899,94	3.704,81	4.154,14	13.571,18
MANUEL ROCHA SAN MIGUEL BENTO, LDA.	0,00	0,00	0,00	0,00	41,57
MANUEL SANTIAGO ROBLES MARCOS LDA	2.940,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MEDICINALIA CORMEDICA, LDA.	6.023,95	2.348,62	11.546,48	12.550,92	13.091,69
M. F. MENEZES NOGUEIRA	0,00	0,00	0,00	0,00	110,65
MULTINFOR - EQUIPAMENTO E MANUTENCAO HOSPITALAR, LDA	1.648,20	0,00	0,00	0,00	0,00
MAXONE - MATERIAL DE ESCRITORIO LDA	719,92	0,00	0,00	0,00	0,00
MECOLAR - MECANICA E CONDICIONAMENTO DE AR LDA	4.242,39	0,00	0,00	0,00	0,00
MULTIPORE-COMERCIO INTERNACIONAL, LDA	959,40	0,00	0,00	0,00	0,00
MEDIJOPE - MATERIAL HOSPITALAR	6.148,00	1.802,00	5.194,00	2.226,00	5.565,00
MANUEL DOS SANTOS F. CARAPINHA	0,00	0,00	0,00	0,00	128,80
MESQUITA GABRIEL LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	23,02
MAFETEL- COMERCIO REP. ELECTRODOMESTICOS LDA	7.035,67	0,00	0,00	0,00	0,00
MBA PORTUGAL SA	0,00	0,00	5.163,47	0,00	0,00
METALURGICA LEVIRA	632,84	0,00	4.563,98	0,00	0,00
MAGNELUSA ELECTRONICA SA	0,00	0,00	1.852,45	0,00	0,00
MANUEL ANTONIO RAMOS SANTOS	0,00	115,62	0,00	0,00	0,00
MAK FOO KOK LDA	9.720,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MIGUEL ANGELO FERNANDO DE CASTRO	2.853,30	0,00	0,00	0,00	0,00
NOVARTIS FARMA PRODUTOS FARMACEUTICOS LDA	95.690,82	46.714,30	124.030,17	141.494,98	207.801,16
NESTLE PORTUGAL S A	43,54	0,00	0,00	0,00	0,00
NORMAX FABRICA DE VIDROS CIENTIFICOS LDA	26.368,31	11.150,44	39.828,85	48.079,58	0,00
NOVARTIS CONSUMER HEALTH	1.143,74	0,00	1.847,29	1.357,64	1.907,60
NIETO GUIMARAES	0,00	0,00	0,00	0,00	565,20
NOVO NORDISK COMERCIO DE PRODUTOS FARMACEUTICOS LDA	43,41	0,00	0,00	0,00	0,00
NRD - NUCLEO DE RADIOLOGIA DIAGNOSTICO SA	847,96	71,31	456,67	0,00	0,00
NESTLE WATERS DIRECT PORTUGAL SA	85,52	0,00	0,00	0,00	0,00
NORMATICA - SERVICOS DE INFORMATICA E ORGANIZACAO SA	0,00	0,00	331,92	10.579,24	0,00
NOVIS SONAEOM - SERVICO DE COMUNICACOES SA	1.972,12	0,00	0,00	0,00	0,00
NYCOMED PORTUGAL - PRODUTOS FARMACEUTICOS LDA	0,00	0,00	104,98	52,49	-15.906,04
NEW BETRONIC VISION LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	3.106,50
NUNO SA & FERNANDO MACHADO-IMAGEOLOGIA MEDICA, LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	2,45
NUTRICIA ADVANCED MEDICAL NUTRICION, LDA.	4.064,04	2.905,99	9.095,68	4.576,12	7.467,37
NOVABIT	3.929,53	0,00	0,00	0,00	0,00
NKM	313,65	0,00	0,00	0,00	0,00
OSTEOFIX - DISPOSITIVOS MEDICOS LDA	5.273,35	1.640,82	9.009,75	9.986,37	4.406,37
OTIS ELEVADORES LDA	0,00	0,00	8.299,77	0,00	8.299,77
OXVITAL LDA	323,49	0,00	944,64	1.039,35	1.605,67
OM PHARMA SA	22.751,19	3.285,53	16.338,29	21.133,12	0,00
ORTOPEDIA MODERNA LDA	5.665,28	0,00	0,00	0,00	0,00
ORTOIMPLANTE - SOCIEDADE DE ORTOPEDIA SA	1.623,60	738,00	2.271,00	3.394,80	3.484,80

Pagamentos em Atraso	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
OCTAPHARMA - PRODUTOS FARMACEUTICOS LDA	4.506,60	4.506,59	6.309,24	4.506,60	58.362,13
OLYMPUS PORTUGAL OPTO DIGITAL TECNOLOGIAS SA	1.624,63	146,79	4.469,58	719,14	6.115,89
OVERPHARMA - PRODUTOS MEDICOS E FARMACEUTICOS	36.323,36	17.082,31	43.065,86	32.298,41	31.782,64
OFILOJA LDA	69,90	0,00	0,00	0,00	0,00
OSTEOMEDICAL - DOENCAS OSSEAS LDA	0,00	0,00	124,79	0,00	131,06
OFTALMOGLOBAL LDA	117.155,99	0,00	0,00	0,00	0,00
OCP PORTUGAL - PRODUTOS FARMACEUTICOS, S.A.	0,00	0,00	0,00	-527,56	0,00
ONDES ET RAYONS	0,00	0,00	292,16	0,00	0,00
ORIONFIM UNIPessoal LDA	7,47	0,00	0,00	0,00	0,00
PROSPA - LABORATORIOS FARMACEUTICOS S	418,49	0,00	0,00	0,00	0,00
PHILIPS PORTUGUESA SA	21.968,05	0,00	0,00	14.295,63	0,00
PROCLINICA - EQUIPAMENTOS E PRODUTOS CLINICOS LDA	466,09	0,00	0,00	0,00	0,00
PIERRE FABRE MEDICAMENT PORTUGAL LDA	-900,00	3.898,16	11.941,74	10.004,28	56.935,52
PETROLEOS DE PORTUGAL - PETROGAL S A	16.996,44	0,00	0,00	0,00	0,00
PRODULAB	372,69	0,00	0,00	0,00	0,00
PLASGAL-PLASTICOS DA GANDARA LDA	17.778,29	2.989,52	23.052,86	1.975,63	39.792,76
PARAPAL - MATERIAS PRIMAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LDA	43,73	0,00	0,00	0,00	0,00
PARAMEDICA - EQUIPAMENTOS MEDICOS LDA	1.248,45	0,00	0,00	0,00	0,00
PULMOCOR EQUIPAMENTO MEDICO SA	5.375,10	1.157,43	3.182,01	264,45	0,00
PAPELMUNDE LDA	0,00	258,30	587,34	412,05	2.153,80
PERGUT PORTUGAL COMERCIO DE PRODUTOS HOSPITALARES E MEDICOS	5.724,17	2.758,86	17.310,07	22.932,20	0,00
PAUL HARTMANN LDA	21.522,75	4.904,15	26.221,55	34.692,79	62.456,85
PMH PRODUTOS MEDICO HOSPITALARES LDA	7.582,25	3.521,02	10.231,71	8.480,98	2.612,69
PHARMIS BIOFARMACEUTICA LDA	4.454,23	1.878,74	6.589,38	3.970,10	929,54
PT PRIME - SOLUCOES EMPRESARIAIS DE TELECOMUNICACOES E SISTE	3.736,69	0,00	0,00	0,00	0,00
PT COMUNICACOES SA	2.078,77	0,00	0,00	0,00	913,34
PROHS - EQUIPAMENTO HOSPITALAR E SERVICOS ASSOCIADOS SA	686,55	0,00	0,00	0,00	0,00
PHADIA SOCIEDADE UNIPessoal LDA	23.057,22	13.965,20	28.789,07	24.557,03	29.385,98
PNEUMOSONO	1.750,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PAULO MARTINS MORAIS FIGUEIREDO E AIRES LDA	0,00	0,00	6,83	0,00	59,86
PEDRO MIGUEL MARIQUITO CARVALHO	52,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PRESTIBEL - EMPRESA DE SEGURANCA SA	121.859,80	0,00	0,00	0,00	0,00
PAULO JOSE MARTINS ARAGONEZ - AUTOMOVEL DE ALUGER	0,00	0,00	0,00	0,00	3,25
PRECLAB LDA	0,00	0,00	0,00	95,79	58,12
PUBLPLANICIE	325,95	0,00	0,00	0,00	0,00
PESTOX LDA	608,38	0,00	0,00	0,00	0,00
PARALELOS & LATITUDES - UNIPessoal LDA	32.889,50	0,00	0,00	0,00	0,00
PHMI, LDA - Produtos Higiene e Manutenção Industrial	45,76	0,00	0,00	0,00	0,00
POLICLINICA RAINHA SANTA ISABEL LDA	11.880,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PAULO TELES FREITAS	352,15	0,00	0,00	0,00	0,00
QUEZADA & CARDOSO LDA	511,34	0,00	0,00	0,00	0,00
QUILABAN QUIMICA LAB ANALITICA LDA	1.985,81	2.785,29	13.360,72	7.397,26	11.436,77
QUEENLABS ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS LDA	143,91	0,00	0,00	0,00	0,00
ROLMAC ISAUERINDO L C ESTORNINHO	21,60	0,00	0,00	0,00	0,00
ROSA DA RESSUREICAO M NUNES	98,50	0,00	0,00	0,00	0,00
RUI TIAGO MACAS GONCALVES	0,00	0,00	0,00	103,68	3,25
ROCHA NEVES LDA	70,91	0,00	0,00	0,00	0,00
ROCHE FARMACEUTICA QUIMICA LDA	234.554,48	87.858,75	340.049,99	246.109,68	260.730,92
RADIOXIS - CENTRO RADIOLOGICO LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	6,96
RUI MACHADO LDA	0,00	87,43	0,00	0,00	0,00
RESSONANCIA MAGNETICA CASELAS	620,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RATIOPHARM	275,94	0,00	0,00	0,00	62,15
ROCHE SISTEMA DE DIAGNOSTICOS LDA	227.352,21	68.239,31	297.570,15	315.186,95	440.210,25
REMEDITEC IMPORTACAO E COMERCIO DE EQUIPAMENTOS DE SAUDE	3.702,05	0,00	0,00	0,00	0,00
REPSOL GAS Portugal, S.A.	4.175,50	0,00	0,00	0,00	0,00
REMSA-ALUGUER DE MAQUINAS LDA	1.057,80	0,00	0,00	0,00	0,00
REILIMA LDA	14.624,45	0,00	0,00	0,00	0,00
RADELFE - CLINICA DE RADIOLOGIA DE PACOS DE FERREIRA SA	0,00	0,00	34,65	0,00	0,00
RALL - ESCRITORIOS COM VIDA	1.188,50	0,00	0,00	0,00	0,00
RUI PEDRO DUARTE DINIS	792,00	288,00	288,00	0,00	0,00
RISO IBERICA, S.A	1.328,40	0,00	0,00	0,00	0,00
RENAULT PORTUGAL SA	21.036,31	0,00	0,00	0,00	0,00
SIMAO MANUEL GONCALVES BRANCO AUTOMOVEL DE ALUGUER	0,00	0,00	0,00	0,00	97,20
SANOFI AVENTIS PRODUTOS FARMACEUTICOS SA	46.556,97	13.640,42	54.230,04	0,00	0,00
SANO - TECNICA LDA	4.597,87	345,63	2.231,22	0,00	2.823,77
SIORTO - SOC INDUSTRIAL ORTOPEDIA LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	714,00
SOCIEDADE J. NEVES LDA	0,00	0,00	151,99	5.672,64	5.771,80
SCHERING PLOUGH FARMA LDA	94.964,51	6.408,40	134.965,46	141.083,36	252.320,59
SUCH SERVICO DE UTILIZACAO COMUM DOS HOSPITAIS	319.260,72	26.432,93	445.380,56	351.686,51	254.870,59
SORISA ESTETICA E FISIOTERAPIA SA	1.917,86	0,00	54,30	0,00	0,00
SANTA CASA DA MISERICORDIA DE MONTARGIL	17.451,18	0,00	0,00	0,00	0,00
SANTA CASA DA MISERICORDIA DE MARVAO	3.486,88	0,00	0,00	76,80	0,00
SANTA CASA DA MISERICORDIA DE FRONTEIRA	172,85	0,00	0,00	0,00	0,00
SYNTHESES COMERCIALIZACAO DE DISPOSITIVOS MEDICOS LDA	46.557,19	8.048,57	21.777,56	17.218,07	43.882,35
SONOMEDICUS-CENTRO DIAGNOSTICO MEDICO LDA	0,00	0,00	23,71	0,00	0,00
SERVICOS CLINICOS MASHANDOVA & MARTINS LDA	62.954,22	0,00	0,00	0,00	0,00
SERVIER PORTUGAL ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS LDA	-11,66	0,00	0,00	0,00	0,00
SCHINDLER ASCENSORES E ESCADAS ROLANTES SA	117,65	0,00	0,00	0,00	0,00
SORANALISES-LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS LDA	66,88	10.186,27	20.400,59	0,00	0,00
SAUDEBORBA-CLINICA DE DIAGNOSTICO LDA	1.528,35	1.619,12	1.750,50	0,00	0,00
SANTOS MONTEIRO LDA	0,00	0,00	14,30	0,00	0,00
SINASE RH-RECURSOS HUMANOS ESTUDOS DESENVOL DE EMPRESAS LDA	9.406,06	0,00	0,00	0,00	0,00
SPECULUM ARTIGOS MEDICOS SA	3.540,47	0,00	0,00	0,00	0,00
SARSTEDT LDA	2.340,50	775,26	2.933,42	2.180,48	3.890,76
SOLAR DAS AVENCAS	530,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Pagamentos em Atraso	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
SCA HYGINE PRODUTOS LDA	305,28	0,00	0,00	0,00	0,00
SMITH&NEPHEW LDA	8.896,58	1.571,04	18.641,78	15.019,93	13.193,42
ST JUDE MEDICAL PORTUGAL LDA	79,95	313,65	713,40	4.259,95	4.703,85
SOCIME MEDICAL LDA	477,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SALUDALIA - CLINICA GERAL SAUDE LDA	44.736,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SANOPI PASTEUR MSD SA	4.276,57	9.780,83	92.606,26	119.043,83	48.529,98
SIEMENS SA	0,00	5.115,08	221.400,00	0,00	0,00
STRYKER PORTUGAL PRODUTOS MEDICOS	1.340,70	0,00	0,00	0,00	0,00
SERVICOS MUNICIPALIZADOS DE AGUAS E TRANSPORTES DA CMPTALE	9.537,35	0,00	0,00	0,00	0,00
SUCESSO 24 HORAS - SERVICOS DE SAUDE UNIPESOAAL LDA	29.715,00	12.960,00	0,00	0,00	0,00
SERVICOS MEDICOS DE CARDIOLOGIA - SMC LDA	0,00	0,00	4.851,09	0,00	0,00
SOCIEDADE NOSTRUM LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	-30,00
SMIC - SERVICO MEDICO IMAGEM COMPUTORIZADA	8.783,83	2.637,46	6.914,93	0,00	40,70
SCHMITT+SOHN ELEVADORES	1.409,09	0,00	0,00	0,00	0,00
SAD PSP	0,00	0,00	0,00	0,00	406,42
SILVINO MIRANDA BARBAS	208,67	0,00	0,00	0,00	0,00
SAUDELVAS LDA	610,00	310,00	0,00	0,00	0,00
SIEMENS HEALTHCARE DIAGNOSTICS LDA	1.436,77	1.911,84	11.095,36	15.271,01	29.963,17
SPCARE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS LDA	2.057,46	0,00	0,00	0,00	0,00
SYSTAGENIX - WOUND MANAGEMENT	15.237,50	1.153,28	5.321,20	0,00	0,00
Sapel - Sociedade de accesorios para escritorio, Lda	3.638,82	1.107,47	5.060,84	0,00	0,00
SENSOR LIFE LDA	1.426,80	0,00	0,00	0,00	0,00
SHIRE PHARMACEUTICALS PORTUGAL LDA	1.234,12	0,00	0,00	0,00	0,00
TECNIFAR - INDUSTRIA TECNICA FARMACEUTICA LDA	373,08	0,00	0,00	0,00	0,00
TURBOMAR - EQUIP E SERVICOS ASSISTENCIA LDA	882,23	0,00	0,00	0,00	0,00
T PEREIRA R COSTA & J FERREIRA LDA	24,78	0,00	0,00	0,00	0,00
TMN - TELECOMUNICACOES MOVEIS NACIONAIS SA	2.107,88	0,00	0,00	0,00	0,00
TOIPOR - PECAS E SERVICOS AUTO LDA	91,40	0,00	0,00	0,00	0,00
TAGUSGAS - EMPRESA DE GAS DO VALE DO TEJO SA	603,33	0,00	0,00	0,00	0,00
TEVA PHARMA - PRODUTOS FARMACEUTICOS LDA	44.142,99	16.892,40	30.209,43	28.012,36	19.808,06
TEOFARMA SRI	72,25	0,00	0,00	0,00	0,00
TINCOMIL LDA	272,80	0,00	0,00	0,00	0,00
TRADELABOR, LDA.	731,85	0,00	0,00	0,00	0,00
TELEFLEX MEDICAL S.A.U.	2.671,06	1.860,83	5.488,81	2.825,32	2.334,85
TEPREL - EQUIPAMENTOS MEDICOS, S.A.	12.177,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tripolo	1.592,85	0,00	0,00	0,00	0,00
TERPINTO MAQUINAS, LDA	116,09	0,00	0,00	0,00	0,00
THEAR PORTUGAL SA	107,82	0,00	0,00	0,00	0,00
UCB PHARMA - PROD FARMACEUTICOS LDA	256,74	0,00	-305,59	0,00	0,00
ULTRA - CONTROLO	0,00	1.181,27	0,00	0,00	0,00
UNIAO MUTUALISTA N° SR° CONCEICAO ASSOCIACAO MUTUALISTA	0,00	0,00	94,02	0,00	0,00
UNILFARMA-UNIAO INTERNA CIONAL LABORATORIOS FARMACEUTICO LDA	18.842,46	6.910,63	27.628,31	22.065,10	36.393,58
UP MEDICAL COM DISP MED LDA	5.220,31	1.466,48	6.693,29	6.195,70	0,00
UMP - UNIAO DAS MISERICORDIAS PORTUGUESAS	49,63	0,00	0,00	0,00	0,00
VITORINO GONCALVES VELEZ INDUSTRIAL DE TAXI	0,00	0,00	0,00	0,00	3,25
VICTOR A MONTE LOPES E M TERESA B B MONTE LOPES LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	80,52
VEISIL A MENDES DA SILVA LDA	548,09	0,00	0,00	0,00	0,00
YYGON PORTUGAL LDA	3.215,75	1.159,89	3.639,72	6.425,40	8.721,00
YWR INTERNATIONAL MATERIAL DE LABORATORIO LDA	2.560,47	-29,52	2.815,09	866,58	7.319,75
VERA-CRUZ PINTO- SERVICOS DE SAUDE LDA	0,00	0,00	1.215,00	0,00	0,00
VIANAS-MAQUINAS FERRAMENTAS E MATERIAL DE INCENDIO LDA	0,00	0,00	0,00	37,88	0,00
VACUETTE PORTUGAL SA	8.740,87	5.429,34	4.855,66	0,00	0,00
VALADAS PINHO LDA	4.317,92	0,00	0,00	0,00	0,00
VIDROLAB 2, LDA.	222,38	0,00	0,00	0,00	0,00
VORTAL, COMERCIO ELECTRONICO CONSULTADORIA E MULTIMEDIA SA	2.183,54	0,00	0,00	0,00	0,00
VIRICO - LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS DE AGUALVA	74,16	0,00	0,00	0,00	0,00
VIIHIV HEALTHCARE, UNIPESOAAL, LDA	7.287,42	7.587,24	27.619,34	30.393,95	28.561,88
WYETH LEDERLE PORTUGAL LDA	0,00	0,00	0,00	0,00	1.008,00
Wynn Industrial Pharma, S.A	475,41	0,00	0,00	0,00	0,00
XEROX PORTUGAL EQUIPAMENTOS DE ESCRITORIO LDA	9.562,41	0,00	0,00	0,00	0,00
XCLIMA UNIPESOAAL, LDA	0,00	0,00	1.672,80	0,00	0,00
ZAMBON - PRODUTOS FARMACEUTICOS LDA	290,86	0,00	0,00	0,00	0,00
	7.826.388,80	1.763.302,73	6.489.241,80	4.657.658,56	8.292.977,66

29.029.569,55

9

Adief

[illegible]



www.ulsna.min-saude.pt